

Brizola  
vê só um  
partido

MONTEVIDEU (ANSA-DC) — Ao sair de uma entrevista que teve com o chanceler Zorilla de San Martín, o ex-deputado Leonel Brizola declarou que fora reafirmar ao governo uruguaio o respeito seu e dos demais asilados brasileiros às normas do direito de asilo e às leis do país. Afirmou ter entregue ao chanceler o texto de suas declarações em apoio ao governador Mauro Borges, "um governador legítimo que cumpre mandato imposto pelo povo". Depois de afirmar que atualmente o "o único partido no Brasil são os militares", Brizola disse que os asilados brasileiros no Uruguai estão submetidos a uma vigilância discreta, mas eficiente.

Ademar  
apóia  
Castelo

Depois de uma reunião de 3 horas com seu secretariado e outros assessores do governo, o sr. Ademar de Barros divulgou o texto do telegrama que havia enviado ao presidente da República em decorrência dos últimos acontecimentos nacionais.

"Apraz-me comunicar a V. Exa. que o governo de São Paulo, em reunião por mim presidida, deliberou renovar sua confiança na ação patriótica de V. Exa., face a atual conjuntura nacional, traduzindo a certeza de que preservará as normas constitucionais vigentes, assegurando V. Exa. a consecução dos altos objetivos da revolução sobretudo no concernente à eliminação dos focos de subversão comunistas que tanto mal já causaram aos fundamentos da democracia brasileira."

Exército  
impede  
punição

O juiz de Direito Joaquim Costa, de Governador Valadares, disse ontem na Comissão Parlamentar que apura as causas da agitação no meio rural, que os assessores de trabalhadores rurais naquele município mineiro não puderam ainda ser presos e punidos porque a Infantaria Divisória ID-4 requisitou os autos do processo não os devolvendo até agora.

Virgílio  
assina o  
que vem

O telegrama que o governador Virgílio Favora enviou ao marechal Castelo Branco, solidarizando-se com o presidente da República por sua nota sobre o caso Mauro Borges, foi entregue já redigido por oficiais da 10.ª Região Militar ao chefe do Executivo cearense, que não teve outra alternativa, nem outro trabalho senão assiná-lo. Essa informação foi dada ao DC pelo deputado federal Wilson Roriz, da bancada peessedista do Ceará, que ontem chegou a Brasília.

# Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI

Rio de Janeiro, quinta-feira, 26 de novembro de 1964

N.º 11.253 — Cr\$ 50,00



Mauro tenta  
último golpe:  
Assembléia

## INTERVENÇÃO ASSINADA FORÇA QUEDA DE MAURO

O decreto de intervenção federal no Estado de Goiás já estava assinado pelo presidente Castelo Branco desde às 17 h de ontem, e deverá ser publicado hoje no "Diário Oficial".

O governo impediu a divulgação do texto levado pela esperança de que o governador Mauro Borges, ao tomar conhecimento da decisão presidencial ao seu respeito, renunciaria, hoje, ao cargo.

O decreto, segundo fontes oficiais do Planalto, foi assinado na presença do comandante da 11.ª Região Militar, general Nogueira da Paz, pouco antes de o presidente da República subir ao quarto andar a fim de saudar o chefe da Casa Militar, general Ernesto Geisel, um dos promovidos.

O Gabinete Militar da Presidência estava de prontidão, ontem. Esse regime estendeu-se às guarnições militares de Brasília. O marechal Castelo Branco, que conferenciou duas vezes com o ministro da Guerra — pela manhã, quando assinou os decretos de promoção dos novos generais, e à tarde, às 17 h — cancelou a reunião ministerial marcada para amanhã, no Rio, bem como a do Conselho de Segurança Nacional. Sua viagem ao Rio está adiada "até que o caso de Goiás fique solucionado".

A intervenção em Goiás somente poderá ser feita de acordo com o art. 7 da Constituição, item I (manter a integridade nacional) e com o art. 11 ("A Lei ou o decreto de intervenção fixar-lhe-á a amplitude, a duração e as condições em que deverá ser executada").

O decreto poderá ser "ad referendum" do Congresso, hipótese em que o presidente enviará mensagem à Câmara, comunicando sua decisão e pedindo a aprovação do ato; mas o marechal Castelo Branco poderá pedir primeiro a aprovação para a intervenção. No primeiro caso — que parece a mais provável — a mensagem será mandada, em regime de urgência, à Comissão de Justiça para votação e elaboração do projeto respectivo. A votação será nominal e por maioria simples. Aprovada, irá ao Senado.

O deputado Armando Falcão foi à noite de ontem ao Palácio do Planalto a fim de representar a solidariedade do governador Carlos Lacerda ao marechal Castelo Branco, em relação aos seus atos sobre Goiás. A exceção de São Paulo, Alagoas e Paraíba, todos os outros governadores já hipotecaram solidariedade ao presidente.

O senador Benedito Vaz, apontado como provável sucessor do sr. Mauro Borges, irrompeu, ao fim da tarde de ontem, no gabinete do Chefe da Casa Civil da presidência. Queria audiência urgente com o sr. Luís Viana Filho. À saída, cercado pelos jornalistas, e rumando apressadamente para o elevador, repetia: "Não é hora de falar". (Noticiário nas pág. 3 e 5).

APERTO NO LAÇO



No STM, o escritor Astrogildo Pereira, que está preso, amarra a gravata. (Pág. 9)

APERTO DE MÃO



Tchombe aperta a mão de um refugiado de Stanleyville evacuado ontem. (Pág. 2)

APERTO NO STM



No Tribunal de Alçada, o sr. Lacerda acusou de suspeição ministros do STF. (Pág. 9)

Garantindo que não renuncia nem se licencia, o governador Mauro Borges enviou às 23,20 de ontem, pelo seu secretário de Justiça, uma mensagem à Assembléia Estadual, considerando como uma "peça de acusação ao seu governo" a nota do presidente Castelo Branco divulgada logo depois da decisão do Supremo Tribunal Federal. Invocando o art. 146 da Constituição do Estado que permite a qualquer cidadão apresentar denúncia contra o governador — o sr. Mauro Borges conseguiu assim transferir para a Assembléia que o apóia, a decisão do seu caso. Segundo os observadores políticos, essa hábil manobra do governador de Goiás visa a: sustar a intervenção; manter a sua promessa ("não renuncio, nem me licencio") e colocar a Assembléia que o apóia na posição de seu juiz, já que a ela caberia decidir da procedência da denúncia. Mesmo tendo que se afastar do governo agora para ser estudada a denúncia, o sr. Mauro Borges teria a possibilidade de voltar ao governo depois, se a Assembléia o considerasse, como tudo indica, inocente.

Chile  
reata e  
discute

SANTIAGO DO CHILE (UPI-DC) — O restabelecimento de relações diplomáticas com a Rússia provocou reações bastante desencontradas. O jornal oficial "La Nación" destaca que "com essa medida se materializa uma idéia longamente defendida pelo presidente Eduardo Frei no sentido de que o Chile deve manter relações com todos os países".

'Fuzis'  
ganha  
prêmio

ACAPULCO (UPI-DC) — O filme brasileiro "Os Fuzis", dirigido por Rui Guerra, ganhou a "Cabeza de Palenque", de ouro 18 quilates, como representante do Brasil na Sétima Quinzena Mundial dos Festivais Cinematográficos de San Diego, junto com outras películas de diversos países. "O Escândalo", do italiano Mário Monicelli, que tem Marcelo Martorelli e Annie Girardot nos principais papéis, ganhou a medalha "André Bazin", o principal prêmio do Festival.

## LICENÇA PARA NÃO CAIR

# BRIGA PASSA DO CONGO AO VIETNÃ

## Cuba decide se América Latina vai ter bomba-A

De Oscar Kaufmann — Especial para o DC

MÉXICO (AP) — O embaixador Sette Câmara, representante brasileiro na reunião preliminar sobre desnuclearização da América Latina, disse, ontem, que é necessário "comprovar exatamente a posição de Cuba", antes de chegar a qualquer acordo contra a participação da AL na corrida atômica.

O delegado brasileiro afirmou ainda que é preciso levar em conta as mudanças recentes na política internacional, pois a queda de Kruchev, a vitória dos trabalhistas na Inglaterra e a bomba atômica chinesa "aconselham uma revisão cautelosa de nossa posição". E acrescentou: "Seria temerário atarmos os pés e as mãos num acordo desse tipo".

### Impossibilidade

Os 15 países do hemisfério que assistem à reunião concordaram em criar uma comissão permanente, preparatória do programa de desnuclearização, com sede na capital mexicana. O organismo atuará independentemente das Nações Unidas e da OEA, mas poderá consultar qualquer das duas quando for necessário. Um dos delegados assinou a impossibilidade de pedir que os Estados Unidos se desnuclearizem, "quando existem potências extracontinentais que têm interesses em nosso continente".

A proposta para a criação permanente foi feita pelo Chile, através de seu embaixador no México, Alberto Sepúlveda Contreras. Disse que os objetivos dessa comissão seriam "definir que território ibero-americano deverá estar sujeito à proteção do acordo multilateral, e encontrar os meios de vigilância e controle que deverão ser adotados para controlar o seu cumprimento". Por sugestão de alguns delegados, a comissão permanente deverá: 1) constituir-se com representantes de todos os governos que participam da reunião preliminar, deixando aberta a oportunidade para que se filiem ao órgão outros países latino-americanos; 2) funcionar autonomamente independente da ONU e da OEA.

As funções específicas da comissão serão: negociar com as potências nucleares a garantia de que respeitarão o acordo ibero-americano e de que suas possessões no hemisfério também aderirão; definir o que entende por território ibero-americano, sujeito à proteção do tratado; e quais as medidas para que os países-membros cumpram o tratado.

### Aliança será maior

Nas Nações Unidas, o vice-presidente eleito Hubert Humphrey anunciou aos embaixadores Sette Câmara e Luis Alberto Alipaz (Bolívia) que o governo americano incrementará os programas da Aliança Para o Progresso. Humphrey, em conversa reservada, mencionou o problema do reconhecimento do novo governo boliviano pelos Estados Unidos e disse que o presidente Johnson tem o maior interesse em continuar ajudando o desenvolvimento econômico da Bolívia.

O encontro de Humphrey com Sette Câmara e o embaixador boliviano foi na residência de Adlai Stevenson, no Hotel Waldorf-Astoria. Também estiveram presentes o secretário-geral da ONU, U Thant, e o embaixador soviético Nikolai Fedorenko.

Moisé Tchombe suspendeu sua visita a Stanleyville, programada para ontem. A cidade tomada aos rebeldes ainda não foi pacificada e os pára-quedistas belgas — passando a agir no estilo dos pára-quedistas franceses durante a guerra da Argélia — praticaram atrocidades semelhantes às cometidas pelos insurretos.

Para o governo da Argélia, os rebeldes estão liquidados, mas a rebeldia não está morta e deve ser amparada pelos povos africanos. Da China — que não se preocupou em lamentar a derrota — só se sabe que pretende dobrar sua assistência militar, via Burundi e Brazzaville. A União Soviética, agindo cada vez mais na linha de Kruchev, conduz o problema nos limites de uma batalha diplomática.

A medida que o Congo se aquieta, o Vietnã entra de novo em ebulição. O governo civil está caí, não cai, os militares estão dispostos a retomar o poder e os guerrilheiros ganham terreno e dominam províncias inteiras.

Enquanto isso, a América Latina decide se se torna zona desnuclearizada, os Estados Unidos conversam com a China em Varsóvia, o general De Gaulle anuncia uma próxima viagem a Moscou e Adenauer proclama que, sem o apoio nuclear dos Estados Unidos, a Europa está frita.

## Dois mil exigem a renúncia de Houng

SAIGON e WASHINGTON (AP-UPI-DC) — O primeiro-ministro Tran Van Houng decretou Lei Marcial em Saigon, depois que tropas de pára-quedistas enfrentaram dois mil estudantes em manifestações, durante todo o dia de ontem, contra o governo civil do Vietnã do Sul.

Acredita-se que Tran Houng entregue sua renúncia dentro de pouco tempo, tendo em vista os violentos protestos, oriundos principalmente dos setores budistas e estudantis. As últimas desordens, que terminaram às portas de um pagode, onde os manifestantes se refugiaram, apresentaram um saldo de centenas de feridos e presos.

### Pedras e tiros

Os estudantes percorreram várias ruas da capital vietnamita, recebendo os policiais e soldados pára-quedistas com pedras e pedaços de madeira. A luta se iniciou de frente à escola Hong Lac, onde 150 soldados tentaram dispersar os manifestantes.

Por duas ou três vezes, os soldados e as forças policiais tiveram de retroceder, ante a violência com que os estudantes reagiram à sua intervenção. Vários militares encontraram-se gravemente feridos.

As manifestações somente foram dominadas quando lançaram bombas de gás lacrimogênio ocasionando em que as tropas, com baio-

netas caídas, perseguiram os estudantes.

### Granada

Uma granada explodiu de frente ao Pagode Nacional, que já estava cercado pelas tropas ferindo dois pára-quedistas.

### Reunião

O Conselho Nacional reuniu-se hoje. Não será surpresa se convencer o primeiro-ministro Tran Houng a entregar sua renúncia, na esperança de que outro dirigente possa acalmar os vietnamitas.

Por outro lado, os militares temem que, retomando o governo dos civis atraiam novas manifestações, tão vio-

lentas como as enfrentadas pelo general Nguyen Khanh.

### Quer paz

Em Washington, funcionários do Departamento de Estado afirmaram que o presidente Lyndon Johnson não aceitará qualquer proposta de agravamento da crise no Vietnã do Sul, como sejam o bombardeamento de linhas de abastecimento das baterias da artilharia comunista, localizada no Laos.

Ontem o embaixador Maxwell Taylor embarcou para os Estados Unidos, onde discutirá sobre a política norte-americana no Vietnã. O governo analisará todos os problemas, antes de decidir sobre se adotará uma política mais agressiva naquela região.

# URSS CONTRA EUA NO CONGO

## CHILE JÁ CONVERSA COM A URSS



SANTIAGO — O ministro das Relações Exteriores, Gabriel Valdés, e o embaixador soviético na Argentina, Nikolai Alexeev (à esquerda), trocam um aperto de mãos, selando o acordo, que acabavam de assinar, restabelecendo as relações diplomáticas entre o Chile e a União Soviética, rompidas desde 1947. Parte da imprensa conservadora de Santiago criticou o ato do presidente Eduardo Frei, mas outros jornais afirmaram que o governo apenas dava cumprimento a promessas da campanha eleitoral. (Radiofoto AP para o DC)

MOSCOU, WASHINGTON, NAIROBI e LEOPOLDVILLE (AP-UPI-DC) — A União Soviética exigiu formalmente que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Bélgica "cessem sua intervenção militar no Congo", e sugeriu que o "primeiro-ministro Moisé Tchombe libere imediatamente suas tropas de mercenários brancos.

"A segurança dos civis na área

de Stanleyville é questão de relevante interesse internacional" — afirmou por sua vez o governo norte-americano, em comunicado sobre o ataque às forças de Christophe Gbenye, explicando ainda que cidadãos de 18 nações encontravam-se prisioneiros dos rebeldes congolezes, o que "infringe diretamente as convenções de Genebra e os princípios humanitários".

### Chantagem

Em Nairobi, Kênia, o embaixador americano William Attwood declarou que seu país suspendeu as conversações com os rebeldes congolezes tão logo estes tornaram evidente sua decisão de usar os reféns brancos numa chantagem militar.

Attwood, que se reuniu com o representante de Gbenye, Thomas Kanza, e o primeiro-ministro do Kênia, Jomo Kenyatta, poucas horas antes da invasão, considerou as propostas dos revoltosos como "ultrajante ameaça" à vida de milhares de civis, afirmando ainda que o governo dos Estados Unidos não poderia garantir a cessação de fogo em troca dos reféns.

### Desumamos

Em Moscou, a chancelaria convocou o embaixador da Bélgica e funcionários das embaixadas dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, aos quais apresentou um protesto contra a "intervenção estrangeira"

no assunto interno do Congo. Os soviéticos recusaram a explicação de que os pára-quedistas belgas realizaram apenas uma operação de socorro, afirmando que houve, isso sim um ataque visando suprimir o Movimento de Libertação Nacional.

Enquanto o encaregado de Negócios dos Estados Unidos, Walter Stoessel, afirmou que a participação de seu país se baseou em princípios humanitários, os diplomatas soviéticos insistiram em apontar "uma depressão colonialista, com o objetivo de apropriação de territórios e escravização de um povo".

### França neutra

O governo francês declarou ontem que não tomará posição no caso congolês. afirmou, no entanto, que "continua fiel a seu princípio de não intervenção".

A comunicação foi feita pelo ministro de Informações, Alain Peyrefitte, após uma

reunião de gabinete, convocada pelo presidente De Gaulle.

### Pensou antes

Por outro lado o governo americano confirmou que sua participação no ataque a Stanleyville somente foi concretizada após a anulação das autoridades congolezes. "A decisão de enviar força de resgate foi tomada somente depois das mais cautelosas deliberações e quando todos os outros meios de garantir a segurança dessa gente inocente foram obstados pela intransigência dos rebeldes" — diz uma declaração dos Estados Unidos. Os norte-americanos justificaram-se ainda com a afirmação de que agiram em conformidade com sua adesão às convenções de Genebra e no exercício de sua "clara responsabilidade de proteger cidadãos dos Estados Unidos, face às circunstâncias existentes na área de Stanleyville".

### EDITAL

## Banco Nacional da Habitação

O BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO, tendo em vista notícias veiculadas ultimamente, em publicidade direta ou através da imprensa, vem tornar público o seguinte:

I — Após a entrada em vigor da Lei 4.380, de 21/8/1964 (publicada no Diário Oficial da União, de 11/9/1964), as sociedades de crédito imobiliário e cooperativas para fins habitacionais dependem, para seu funcionamento, de autorização do BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO.

II — Até a presente data, o BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO não concedeu qualquer autorização para funcionamento daquelas sociedades ou cooperativas, encontrando-se ainda em elaboração as normas que regularão o seu funcionamento.

III — Vem assim o BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO, por meio do presente EDITAL, alertar o público para o fato de que, até o presente momento, não existe nenhuma organização por ele autorizada a agir, quaisquer contribuições às referidas sociedades correndo por exclusiva conta e risco dos interessados.

BRASILIA,  
SANDRA M. CAVALCANTI  
Presidente

# EUA CONVERSAM COM CHINA

## Caçado Gbenye

WASHINGTON, LEOPOLDVILLE e STANLEYVILLE (AP-UPI-DC) — O líder rebelde Christophe Gbenye e seus principais auxiliares serão capturados ou mortos dentro de poucos dias, quando se defrontarão, a caminho do norte, com tropas leais ao "premier" Moisé Tchombe.

Em Stanleyville ainda há luta e massacre: pára-quedistas belgas e mercenários brancos caçam os revoltosos, sacrificando sumariamente todos os suspeitos que encontram. Cerca de 800 brancos, ex-reféns de Gbenye, já foram transportados para Leopoldville, enquanto os soldados continuam esperançosos de encontrar outros grupos de refugiados.

Fernando Deprey confirmou ontem que o missionário norte-americano Paul Carlson foi um dos mortos pelos rebeldes congolezes. Disse Deprey que o ipédico

era um dos 150 prisioneiros que foram obrigados a sentar-se na rua para, tão logo os pára-quedistas chegassem, serem executados.

Outros refugiados afirmaram que Carlson fora severamente torturado pelos rebeldes que o acusavam de ser major dos Estados Unidos, com a missão de espionar os rebeldes do Congo. Também a missionária Phyllis Rise foi assassinada pelos soldados de Gbenye.

As tropas belgas e os mercenários de Tchombe esperam ter a situação inteiramente dominada, em Stanleyville, até as primeiras horas de hoje. Para isso agem com um máximo de severidade, atacando todos os congolezes suspeitos de serem rebeldes ou terem colaborado com eles. As ruas de Stanleyville estão repletas de cadáveres. As casas comerciais estão fechadas e ainda há tiroteio. Os poucos que

se aventuram a sair de suas casas, quando conseguem escapar, são detidos para interrogatórios.

Os cidadãos belgas já estão seguindo para Bruxelas, onde a princesa Paola e o príncipe Alberto os aguardam pessoalmente. A princesa abraçou vários dos refugiados, aos prantos, garantindo "que tudo ficará bem".

Um dos refugiados afirmou que o pavor dos rebeldes foi a salvação da maioria dos reféns brancos. "Embora bem armados — afirmou — eles temiam as tropas invasoras, pensando que fossem, dos E.U.A.

Christian de Creel, exportador de café em Bruxelas, disse que os jovens rebeldes exigiam a morte de todos os prisioneiros. Um te-nente colocou um grupo de brancos contra a parede, afirmando a um coronel: "Ou você dá ordem de fogo ou leva chumbo".

Os embaixadores da China Comunista e dos Estados Unidos reuniram-se ontem, em Varsóvia, durante duas horas e quarenta minutos, e debateram a proposta chinesa de uma conferência das potências atômicas, para decidir a proibição total dos testes e a proscrição das armas nucleares.

Enquanto isso, a guerra fria

continuou a tecer seus fios: 1.º) O ex-chanceler alemão Konrad Adenauer afirmou que a Europa sem os Estados Unidos estaria perdida e que a aliança franco-alemã nada tem contra os americanos. 2.º) Fontes do governo francês, informaram que o presidente De Gaulle, atendendo a convite soviético, vai a Moscou no próximo ano.

### Uma vez mais

americano esteja, ao menos por enquanto, disposto a modificar sua posição de recusa do pedido chinês de uma conferência sobre a proibição definitiva de testes e armas nucleares.

Já o ex-chanceler Adenauer em artigo publicado no jornal espanhol "ABC" sustentou que "todo alemão e todo francês sabe que sem os Estados Unidos perderíamos uma guerra nuclear".

"Não temos que escolher entre a França e os Estados Unidos. Isso é absurdo. E é um desperdício pensar que

manter laços mais estreitos com um país que com outros significa escolher um entre os dois".

O general De Gaulle, por sua vez, está pensando seriamente numa visita a Moscou em 1965, segundo indicaram, ontem, fontes oficiais do governo francês. Entretanto até agora não foi tomada nenhuma decisão sobre o assunto.

Contudo, os informantes recordaram que desde a visita realizada por Kruchev à França, em 1960, De Gaulle tem sido convidado pelos soviéticos para uma viagem à URSS.

# EXÉRCITO TEME DESENCADEAR A LUTA

Informações colhidas nos meios militares dão conta de que há um grande receio de começar as operações — sobretudo entre a oficialidade jovem — ante a possibilidade, real, de resistência do governador Mauro Borges e início de morticínio. Teme-se que o general Amauri Kruehl se levante dizendo que a revolução não foi feita para derramar o sangue generoso do povo brasileiro e as coisas se compliquem de modo a levar tudo de roldão.

Enquanto isso, o governador Mauro Borges permanece no Palácio das Esmeraldas, acompanhado pelo pai, o senador Pedro Ludovico, sua mãe, a esposa e os quatro filhos.

O senador não admite qualquer vacilação do filho, mostrando-se disposto a chegar às últimas consequências — até mesmo fisicamente — para evitar um momento natural de fraqueza do governador Mauro Borges.

Um contingente de tropas federais chegou a Goiânia durante todo o dia de ontem, vindo de Brasília, Anápolis e de Ipameri. O Exército ocupou prédios federais de propriedade do IAPC, IPASE, SAPS e Ministério da Agricultura.

Os deputados federais Geraldo de Pina e José Freire, ambos do PSD, estiveram com o

## Hoje é dia D

20 horas, que seria suspenso o fornecimento de gasolina aos particulares.

A noite, foram deslocadas, logo após a chegada dos Para-quadristas, duas Companhias do Batalhão da Guarda Presidencial com destino a Goiânia para o caso de necessidade.

O Congresso, pelos seus líderes, da Câmara e Senado, sem distinção partidária está vivendo momentos de intensa expectativa à espera de uma decisão do governo capaz de pôr um fim ao caso de Goiás: os líderes, cada um em sua bancada, promovem um levantamento das disposições dos congressistas em face de um pedido de aprovação para intervenção Federal em Goiás.

Pelo levantamento feito até agora, a impressão é a de que a Câmara, pelo menos, resistirá ao governo, formando ao lado do Supremo Tribunal Federal. Os líderes da UDN, contudo, apresentam-se mais otimistas: qualquer medida enérgica do governo será aprovada com larga margem de votos.

## INTERVENTOR

O deputado Pedro Aleixo já comunicou ao

## Câmara: ataque e defesa

República, imediatamente depois da decisão do STF, assumiu a responsabilidade de uma série de considerações e críticas àquela decisão.

Em seu pronunciamento, a sra. Ivete Vargas defendeu a tese de que o golpe de 1 de abril iria caminhar em direção a ditadura militar, não fosse a posição tomada por nove homens do STF, que surgiram como obstáculo a aqueles propósitos. Acrescentou a oradora que os vitoriosos de abril, criticaram no governo Goulart o que hoje estão fazendo, e que as promessas de paz, tranquilidade e recuperação econômico-financeira não foram cumpridas.

O sr. Adauto Cardoso foi o autor do mais violento libelo contra o STF ao criticar, em aparte, o voto do ministro Gonçalves de Oliveira. «Até a metade», disse, «o voto de um juiz, mas daí em diante é o discurso de um demagogo e palavra de um fariseu e de um carreirista».

## Castelo mantém conversações

tores do «Ato Institucional». Recusando-se a fazer qualquer comentário sobre os motivos que o traziam a Brasília e sobre o caso de Goiás disse que «nada tinha a declarar».

O vice-presidente da República compareceu, ao fim da tarde de ontem, ao Palácio do Planalto, participando da festa realizada no Gabinete Militar, de alegria pela promoção do general Ernesto Geisel a general-de-Divisão, tendo conversado, por instantes, com o presidente Castelo Branco e com o general Golberri do Couto e Silva, ministro das Informações.

O sr. José Maria Alkmin disse aos jornalistas que «a solução para Goiás está próxima».

Membros do Gabinete Militar homenagearam o general Geisel, chefe de Gabinete, pela sua

general Nogueira Paz em busca de sua concordância para um encontro em palácio com o governador Mauro Borges. Logo depois o general tomou um voo voador rumo a Brasília, aparentemente para buscar instruções do presidente da República.

O sr. Amaral Peixoto chegou ao palácio às 18h, entrando por uma porta reservada e começando uma conferência de hora e meia com o governador Mauro Borges. O presidente pesadista saiu de sobressalto carregado, visivelmente preocupado, evitando qualquer contato com a imprensa. Partiu imediatamente de volta a Brasília por volta das 20h.

PTB que o governo mandará ao Congresso a mensagem de intervenção em Goiás, admitindo-se que o general Nogueira da Paz seria o escolhido para intervir.

A intervenção seria feita ad-referendum do Congresso, daí o otimismo da UDN na sua aprovação.

O sr. Ernâni Sátiro, líder da UDN, disse que se o governo agir com energia estará pronto a comandar, na Câmara, qualquer medida pedida pelo marechal Castelo Branco. O vice-presidente José Maria Alkmin está em Brasília desde ontem.

Pelas informações correntes na Câmara e na bancada do PSD de Goiás, o sr. Mauro Borges não admite nenhuma das fórmulas apresentadas para viver em paz com o Governo Federal. Sua disposição é a de resistir e de só deixar o cargo por uma medida de força.

O senador Filinto Müller, chamado ao Palácio do Governo pelo presidente, pela manhã, disse, à saída, que «a cabeça de Mauro Borges não é a única solução para o caso de Goiás», recusando-se, porém, a fazer qualquer previsão, «pois em política toda previsão é arriscada».

O líder do PTB, presente à discussão, disse que a posição do sr. Adauto Cardoso «é ingrata, espinhosa, por defender o indefensável e condenar o certo». afirmou, ainda, que o ex-líder da UDN ataca a Justiça «de modo furibundo e fútil» e já não fala mais «em nome de uma facção partidária, mas como personagem insensível aos clamores que se praticam sob o aplauso de seus próprios pares».

Afirmando que «é um dos votos históricos da mais alta Corte e que certamente servirá para estudo dos que um dia examinarem a realidade política e jurídica do Brasil», o deputado Nelson Carneiro (PSD-GB), requereu a inserção dos anais da Câmara do voto do ministro Gonçalves de Oliveira no caso de Goiás.

O sr. Zaire Nunes (PTB-R.G. Sul), vice-líder do PTB, também em discurso sobre o caso de Goiás, declarou que «a nota do presidente da República traz em si um convite a mazorca» e «procura coagir a Câmara por uma decisão que está para vir».

promoção a general-de-Divisão, cabendo ao próprio presidente da República fazer um breve discurso enaltecendo o seu auxiliar.

Este, ao agradecer, lembrou que ao ser promovido para general-de-Brigada, recebera uma carta do então general Castelo Branco congratulando-se com o ato e afirmando que «agora, sim, o Exército ganhou um verdadeiro general».

Antes da festa, o presidente conferenciou com os generais Geisel, Cordeiro de Farias e Golberri. Logo depois mandou chamar o general Nogueira da Paz, provável interventor de Goiás.

O general Cordeiro, que é o ministro do Interior, fez um convite ao presidente para o qual não obteve resposta: uma visita presidencial às obras da rodovia Belém-Brasília.

## II Exército se desloca, mas se diz que é rotina

S. PAULO (De Fabiano Villanova, enviado especial) — Há três dias consecutivos, tropas do II Exército vêm deslocando para a região do Vale do Paraíba, a fim de participar de manobras que, segundo as fontes oficiais, são de rotina. Hoje, às cinco horas da manhã, o general Amauri Kruehl se dirigirá para comandar, pessoalmente, as manobras.

Na noite de ontem, o general Kruehl, comandante do II Exército, participou de uma reunião com os chefes militares, não se sabendo qual o assunto discutido.

## Reservistas

O general Carlos Luis Guedes, comandante do II Exército Militar, anunciou que na primeira quinzena de dezembro será realizado em todo o território sob o seu comando um exercício de apresentação de reservistas de acordo com o decreto de libertação do Estado-Maior do Exército e da Diretoria do Serviço Militar.

## Lacerda suspeita de ministros do STF e vai arguir

O secretário de Justiça da Guanabara, sr. Alcino Salazar, entrará, hoje, no Supremo Tribunal Federal, com uma petição arguindo suspensão de quatro juizes para julgar casos de fundo político do interesse da Guanabara, segundo determinação anunciada pelo governador Carlos Lacerda, ontem, na instalação do Tribunal de Alçada.

Os ex-ministros do STF, srs. Barros Barreto e Nelson Hungria, retiraram-se, acintosamente, do salão, onde assistiam à instalação da nova corte de justiça, enquanto cerca de mil pessoas aplaudiam a declaração do governador. Os ministros acusados de suspeição são os srs. Hermes Lima, Evandro Lins e Silva, Antônio Vilas Boas, Antônio Gonçalves de Oliveira e Vitor Nunes Leal.

## Suspeição

Os ministros considerados suspeitos pelo governador carioca, e que votaram a favor do sr. Mauro Borges, deverão responder se realmente se consideram suspeitos. Caso digam que não, serão julgados em tribunal pleno, sem direito a voto.

O presidente do STF, sr. Ribeiro da Costa, revelou o propósito de promover sessão de desagravo aos ministros acusados pelo sr. Carlos Lacerda. O presidente do Supremo não compareceu à instalação do Tribunal de Alçada, mas enviou carta ao presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Faria Coelho, congratulando-o com o fato. O

governador carioca saiu antes do término da solenidade, «por motivos políticos e administrativos».

## Presidência

Para a presidência e vice-presidência do Tribunal de Alçada, que funcionará no prédio do antigo STF, na Av. Rio Branco, foram eleitos, respectivamente, o desembargador Bandeira Stampa (15 votos contra 1) e o promotor Hamilton Moraes e Barros (13 votos contra 3). O novo tribunal destina-se ao julgamento de causas civis que tenham o valor de duas a seis vezes o salário-mínimo, e, na parte criminal, somente os crimes

## Prestes diz que não é vermelho: se o fôsse diria

Interrogado, ontem, na 2ª Auditoria da 1ª Região Militar, o ex-sargento Antônio Prestes de Paula disse que nunca foi espião nem comunista, «mas se fôsse teria honrabilidade suficiente para confessar», e afirmou que o levante dos sargentos em Brasília, sob seu comando, não teve caráter político.

Os chineses também foram ouvidos. Wan Wey Chea, um deles, acusou o delegado Eros de Moura de tentar difamá-lo em depoimento e sugerir ao grupo dos nove que traísse a pátria e se asilasse em Formosa ou nos Estados Unidos. Disse que o delegado o ameaçara com pena de 15 a 20 anos de prisão. Não sabe por que está preso.

## Não conhece

O ex-sargento Prestes de Paula, respondendo à pergunta do auditor Lima Torres, disse que nunca viu antes os nove cidadãos chineses e recebeu com surpresa a notícia de que o seu nome figurava numa carta dos mesmos. Alegou que está preso há vários meses na Base do Galeão, negou que pretendesse fundar no Brasil uma república socialista e se declarou «nacionalista radical».

## Sociedade Industrial de Brinquedos Sobrinca S/A

Ata da Assembléa Geral Extraordinária realizada em 5 de outubro do ano de 1964

Aos cinco dias do mês de outubro do ano de mil e novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, na sede social, na rua Pereira Nunes, nºs 118/120, nesta Cidade, reuniram-se em Assembléa Geral Extraordinária, os senhores acionistas da Sociedade Industrial de Brinquedos Sobrinca S/A, a totalidade do capital social, com direito a voto, conforme se verifica no livro de Presença.

Assumiu a presidência dos trabalhos, escolhido pelos presentes, o sr. LUIZ FADIGAS, que convidou para secretário o sr. PAULO AUTUORI.

A seguir o sr. Presidente declarou instalada a Assembléa Geral Extraordinária, diretamente convocada por avisos pessoais enviados a todos os interessados e cujo comparecimento está consignado através das assinaturas lançadas no Boletim de Presença. Dando início aos trabalhos, o sr. Presidente declarou que, tendo tomado conhecimento da exigência formulada pela Divisão de Registro do Comércio, no processo de arquivamento da ata da Assembléa Geral Ordinária de vinte e quatro de abril de mil e novecentos e sessenta e quatro, no tocante ao que dispõe o Artigo 99 e seus parágrafos, do Decreto-Lei nº 2.627 de 26 de setembro de 1940, que por um lapso deixou de ser cumprida, no devido tempo, convocou a presente Assembléa Geral Extraordinária para que deliberasse a re-ratificação daquela irregularidade. Prosseguindo, o sr. Presidente declarou que, de acordo com a Lei e os Estatutos, a Sociedade deveria publicar o Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal no prazo estipulado pela Lei. Com a palavra, o acionista sr. Henrique Robba declarou que estando presentes todos os acionistas, aceitava em seu nome e dos demais os termos da ata da Assembléa Geral Ordinária de Vinte e Quatro de Abril de Mil e Novecentos e Sessenta e Quatro, a qual foi aprovada por unanimidade, abstenção de votar os legalmente impedidos. Finalmente o sr. Presidente declarou que ficava re- e ratificada a ata da Assembléa Geral Ordinária de Vinte e Quatro de Abril de Mil e Novecentos e Sessenta e Quatro no tocante a exigência formulada pela Divisão de Registro do Comércio, no que diz respeito a não observância do que dispõe o já citado Artigo 99. Nada mais havendo a tratar, foi suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, que, depois de lida e aprovada, vai assinada por todos os presentes.

Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1964  
Ass.: Luiz Fadigas — Presidente; Paulo Autuori — Secretário  
Henrique Robba; Walter Hirsch; Reginaldo Bertholini; Luiz Fadigas — Sama S/A — Serviços Acumuladores Máquinas e Acessórios.

## Auxiliares de Mauro já com prisão

GOIÂNIA — BRASIL — BELO HORIZONTE —

Tanto o comandante da 10ª Região Militar, como a Auditoria de Guerra da 4ª Região Militar, confirmaram a decretação de prisão preventiva contra mais de uma centena de pessoas no Estado de Goiás, todas elas implicadas nos IPMS instalados naquele Estado. Todas estão indicadas como implicadas em processos de corrupção ou subversão.

Entre os atingidos pela medida, na sua maioria auxiliares ou ex-auxiliares do governador Mauro Borges, destacam-se: Ari Demóstenes, secretário do Governo; Valdomiro Cunha Barbosa, ex-secretário de Administração; Mário Soares, subchefe do gabinete do Palácio das Esmeraldas; Aloisio Rodrigues da Silva, ex-diretor do «Diário Oficial» de Goiás; Cleuler de Barros Loloia, chefe da Consultoria Administrativa; Jesus de Aquino Jaime, chefe do gabinete do presidente do Tribunal de Justiça; Ribamar Leite, diretor da Rádio Brasil Central; e Paulo Valchekes, ex-chefe de gabinete do secretário de Educação.

## Homenagem às vítimas de 1935

Assimada pelos três ministros militares, será feita hoje, às 9h, junto ao monumento da Praia Vermelha, a Ordem do Dia Conjunto das Forças Armadas em homenagem aos mortos da intencional comunista de 27 de dezembro de 1935, que entre outras coisas diz:

«O mundo vive, há cerca de 50 anos, no ambiente conturbado da guerra revolucionária comunista, iniciada com a vitória bolchevista na Rússia. No Brasil, a primeira demonstração dessa guerra ocorreu em 1935, quando os comunistas tentaram apoderar-se do governo, por meio de um traço de luta armada.»

## Tática muda

O documento comenta a infiltração progressiva em postos-chaves, através de uma paciente doutrinação e da corrupção mudada a tática do comunismo que havia entrado em declínio no Brasil:

«Esta forma lograda os vermelhos alcançaram em 1963 e início de 1964, uma situação de grande influência, que lhes deu a ilusão de ter o poder em suas mãos. Foram, entretanto, derrotados pelas forças vitais do país.»

**PROLAR**  
JA ESTA ENTREGANDO NOVOS PREMIO

RESULTADO DO SORTEIO DE Novembro de 1964

|     |        |
|-----|--------|
| 19  | 87.860 |
| 20  | 87.590 |
| 30  | 80.590 |
| 40  | 80.724 |
| 50  | 90.724 |
| 60  | 90.408 |
| 70  | 24.408 |
| 80  | 24.387 |
| 90  | 08.387 |
| 100 | 08.860 |
| 110 | 87.859 |
| 120 | 87.861 |

8 mais 60 prêmios às inversões das centenas dos números sorteados

**PROLAR SA**  
MATRIZ — RUA SERRA DE S. CARLOS, 97

**SABOR TROPICAL**

um infinito bem-estar para nosso clima!

Você ganha uma nova disposição, um novo refrigério, no momento em que prova o delicioso sabor tônico-aperitivo... aquele sabor verdadeiramente tropical da Água Tônica Brahma! Porque você nota que a Água Tônica Brahma é mais aperitiva, mais refrescante, mais gostosa! Adote o hábito salutar de beber sempre a sua Água Tônica Brahma — uma delícia garantida pela superior qualidade Brahma!

**AGUA TÔNICA BRAHMA**

para, com rodela de limão... ou geladinho, tornando seu dia-tônico

**DIFERENTES!**  
e mais suaves  
(com ponta retorcida para facilitar o seu uso)

**CHARUTOS LEGÍTIMOS Nº2**  
em qualidade e preço 2 vezes mais charuto!

**UM PRODUTO SUERDIECK**



# Intervenção necessária

Se alguma crítica pode ser feita ao governo federal, no caso da subversão patrocinada pelo sr. Mauro Borges, em Goiás, é a de que sua ação tardou. A nota, firme e decidida, do presidente Castelo Branco, após o "bill de indenidade" concedido ao governador goiano, pelo Supremo Tribunal Federal, exigia ação, pronta e enérgica, tal como o tinha sido a linguagem do presidente da República. A demora, ainda que possa ter oferecido alguma vantagem — o que admitimos, em ato de confiança — teve, seguramente, a desvantagem de permitir especulações desprestigiadas para o governo da revolução.

As fórmulas pessedistas, por exemplo, divulgadas, ainda ontem, dando como em negociação, de potência a potência, um armistício, cuja iniciativa, aliás, o sr. Mauro Borges repeliu. Pretendia, porém, o PSD, negociar a permanência desse indiciado por subversão e corrupção, à frente do governo estadual, trocando-a por algumas prisões de auxiliares e assessôres seus. Para entabular negociações nesse sentido, entretanto, impugna o sr. Mauro Borges, como condição, a retirada das forças federais transportadas, ultimamente, para o Estado.

Para a revolução e o governo Castelo Branco, seria o fim, razão bastante para

se considerar, desde logo, impossível a solução encaminhada, através de gestões do sr. Amaral Peixoto e sua gente. A palavra do presidente Castelo Branco não poderia deixar de se traduzir em atos categóricos, na confirmação do caminho indicado. A intervenção federal tinha que vir, para o prestigiamento do governo, em sua expressiva reafirmação revolucionária, inabalável, embora tranqüila.

Era uma necessidade, e não apenas para o governo, mas, igualmente, para o prosseguimento da missão revolucionária de recuperação do país. A ameaça à integridade nacional, representada pela sobrevivência de um foco subversivo, resistente à revolução e inamoldável ao seu espírito, precisava desaparecer. A luta em que se empenhou por essa sobrevivência não foi estimulada, unicamente, pelo intuito de conservação, mas teve o indistigável propósito de tentar converter-se num fator psicológico propício à deflagração de movimento mais vasto, com o apoio, a cobertura e o financiamento altamente suspeitos a que se referiu, em sua nota, o presidente Castelo Branco. Vacilasse o governo federal, e do

foco subversivo goiano poderia partir a tentativa de desintegração nacional, em proveito da comunização do Brasil.

Felizmente, para a Nação, o governo, legalista na forma de agir, mas revolucionário no espírito e na essência da sua atuação política, sentiu a gravidade da ameaça erguida contra a revolução e agora acobertada sob indevida proteção judicial. Agiu com energia. A intervenção federal, que é a solução política e jurídica para o caso está assentada e pode ser consumada a qualquer momento.

O Congresso Nacional, ao ser chamado a referendar a iniciativa do presidente da República, não há de esquecer o apelo feito pelo marechal Castelo Branco aos Poderes e autoridades, no sentido de obter a colaboração de todos na missão histórica de dar cumprimento, com a execução integral do programa revolucionário, a antigas e arraigadas aspirações da consciência democrática da Nação.

Muitas vezes foram frustrados os anseios e as esperanças do povo brasileiro, quanto à renovação, moralização e democratização da sua vida política. E' compromisso da revolução de 31 de março que o seu governo os realizará.

## Da palavra à ação

PEDRO DANTAS

Segundo o noticiário ontem transmitido de Brasília, revelava-se o PSD inteiramente tranqüilo quanto ao caso do senhor Mauro Borges, que tem mostrado tanta propensão a degenerar em novela. As consequências da nota do presidente Castelo Branco seriam limitadas a algumas prisões de indiciados sem imunidades. Foi o que se colheu nas melhores fontes do partido do sr. Amaral Peixoto. Ele próprio, inclusive, presidente da agremiação, estava pensando assim.

A intervenção, que a sua intuição política tinha pressentido na nota do Governo, já não o preocupava mais. Estava certo de que o sr. Mauro Borges escaparia definitivamente, às sanções, sob a égide do Supremo Tribunal Federal.

Essa interpretação pessedista dos fatos e da nota do Presidente seria o fim, se fosse admissível. Mas, é evidente que o Presidente da República e

"servidor da Revolução" que é o marechal Castelo Branco, tendo adotado o tom que imprimiu ao seu pronunciamento, após ter notícia do julgado, não poderia deixar de prosseguir na mesma linha de pensamento e de ação. A nota da Presidência foi um simples lance de abertura, clamando pela indispensável continuidade — em ação.

O Governo Revolucionário fora desafiado a manter-se revolucionário, e aceitou o desafio. Provara que a Revolução subsiste, apesar de suas primeiras hesitações e seus erros, entre os quais se conta, com merecido destaque, exatamente o equívoco em relação ao sr. Mauro Borges que, sendo um "subversivo", conseguiu fazer-se tomar por um "revolucionário".

Nos termos em que o Presidente colocou a questão, não há muitos caminhos a escolher e, principalmente, não há dúvida alguma. As consequências são certas.

Não há entendimento pessedista que possa, a esta altura, salvar o sr. Mauro Borges da sanção política a que fez jus. O Presidente Castelo Branco renite muito às decisões de índole revolucionária. Mas, quando chega a adotá-las, não há exemplo de que alguma vez as tenha abandonado em meio.

A repercussão da nota presidencial, nos meios militares, deu-lhe a segurança da perfeita coesão das Forças Armadas em torno do seu Chefe, para o cumprimento dos mesmos propósitos que as fizeram levantar-se contra a dissolução moral e a subversão comunista, em 31 de março. Aquela nota foi como um novo toque de reunir. De reunir, evidentemente, com um objetivo determinado e que justifique o alarme. Esse objetivo é o de pôr cõbro à situação criada em Goiás, pela formação de um quisto anti-revolucionário que é um princípio de desintegração nacional, inadmissível em qualquer tempo e por maio-

ria de razões, num período ainda revolucionário, como o que vivemos.

Um Estado da Federação obedecendo à política anterior à Revolução vitoriosa no país, um Estado onde tudo se passa como se não o tivesse abrangido em seus efeitos a mesma Revolução, é a unidade nacional vulnerada e rompida. Não é apenas um direito, é estrita obrigação do Governo Federal impedir que a desagregação perdure, com tendência a alastrar-se e a gerar a guerra civil.

O caminho está claramente indicado pelos fatos e foi mencionado com suficiente clareza pelo presidente Castelo Branco. Depois disso, não há recuo, nem transigência possível. A Revolução falou, a Revolução agirá. Agirá como lhe compete e como, afinal, é do seu dever, pois não se justificaria que salvasse o país do caos, para entregá-lo, de novo à mesma situação e seus responsáveis, seis meses depois.

## Escândalos do Parque

Tendo decretado a desapropriação do Parque Laje, por motivos de indiscutível interesse público, quis o Estado da Guanabara imitir-se na posse do imóvel, como dizem os "bôças de ferro", "in limine litis". O povo diria: de saída. A providência, em tese, é legal, embora seja assim como principiar pelo fim. Mas, para que o direito não seja atropelado em tal procedimento, para consumar-se a desapropriação, exige a Constituição a prévia indenização do seu justo valor, em dinheiro. O tema tornou-se familiar a qualquer pessoa, através dos debates sobre a reforma agrária, que exigiu emenda constitucional para poder permitir solução diferente.

No tocante, porém, a propriedades urbanas, a inovação que se tentou introduzir na lei, a esse respeito, data do Estado Novo, quando, para facilitar as desapropriações em massa, necessárias à abertura da Avenida Presidente Vargas, o decreto-lei n.º 3.365, de 21 de junho de 1941, estabeleceu que a desapropriação se fizesse com base no valor locativo, e não no valor de venda do imóvel. Esse decreto-lei, entretanto, foi, indiscutivelmente, revogado pela Constituição Federal de 1946, que restabeleceu os princípios de direito que tradicionalmente regiam a matéria.

E' verdade que a quantia assim depositada não é o pagamento integral da desapropriação. E' valor provisório, para que o definitivo seja fi-

xado afinal. Mas, salvo engano, é precisamente às soluções desse tipo, de pagamento que não representa a prévia e justa indenização ao proprietário, do bem que é consanguâneo a entregar sem oposição possível, mas, ao menos, garantido quanto àquela justa indenização.

No caso do Parque Laje, a pretensão do Estado da Guanabara atinge às raízes de escandaloso confisco e de um grave atentado ao direito de propriedade. Atentado que o Estado da Guanabara não podia cometer, especialmente sob o governo do sr. Carlos Lacerda, defensor do direito de propriedade e campeão da probidade administrativa, ambos pontos fundamentais do seu programa e ambos atropelados pela desapropriação confiscatória de imóvel cujo real valor de venda orça, seguramente, pelos bilhões.

O Estado não pode locupletar-se com a diferença, nem o sr. Carlos Lacerda poderia querer impor, a um caso como esse, uma solução inspirada na atual legislação cubana. A jurisprudência cubana, aliás, tem-se orientado no sentido de determinar a sumária avaliação do imóvel, antes de conceder a imissão de posse, e embora sujeitando-a a acerto final, posterior. Tomar por base o valor locativo tributário, num caso como este, do Parque Laje, é um verdadeiro assalto estatal ao patrimônio privado, um golpe ao direito de propriedade, uma afronta ao bom-senso, de que não pode alhear-se a administração.

Que um juiz da Fazenda Pública tenha, afinal, deferido a escandalosa pretensão do Estado, é mais um motivo para chocar a opinião. Um escândalo não corrige outro escândalo.

## Diálogo Carioca

Luiz Garcia

Não sei que povo, se bárbaro ou antigo, costuma a enterrar de pé os seus mais valentes guerreiros. Era uma maneira de afirmar que nem a morte conseguia pô-los por terra.

Pois estamos sabendo que esse costume, de um simbolismo tão significativo, poderá ser adotado no Rio. Não para alguns, mas para todos, como a mostrar que o simples fato de morar nesta cidade por si só representa um ato de insuperável coragem. Além disso, segundo o provedor da Santa Casa, trata-se de ótima solução para o problema da falta de espaço nos cemitérios.

E como de fato os nossos cemitérios estão com lotação esgotada — dizem que alguns só estão aceitando defunto magro — parece que a idéia vai mesmo adiante. Não estou gostando muito; os turistas, que não conhecem o problema da falta de espaço, vão achar que o motivo da inovação é apenas a homenagem à bravura dos cariocas. E logo chegarão à conclusão de que o Rio é uma cidade muito perigosa para se visitar.

Ora, isso não é verdade. Conheço cidades onde viver é muito mais arriscado, como Elizabethville (se o cidadão for branco) ou qualquer uma do Sul dos Estados Unidos (se não for). Por que, então, marcar o Rio, só por causa dos assaltos ou dos "play-boys" do trânsito, como uma metrópole perigosa? É uma injustiça, uma propagação negativa altamente prejudicial.

Sugiro que se procure outra forma de resolver o problema dos cemitérios. De saída, pode-se entregar o caso a um grupo de trabalho presidido por um gerente de cinema de Copacabana e integrado por trocadores de ônibus cuidadosamente escolhidos. Ver-se-á que, em pouco tempo, essa equipe conseguirá colocar mais quinhentos pranteados ausentes onde se imaginava que não desse mais nenhum.

Depois, basta solicitar a um grupo de técnicos, dos institutos de previdência e da Divisão do Imposto de Renda, que elabore uma relação de requerimentos, atestados e formulários a preencher, para que sejam exigidos de todos os candidatos aos tradicionais sete palmos de terra. Será o suficiente para que os mais prudentes penssem duas vezes antes de se decidir a passar desta para a melhor.

## MUNDO VASTO, VASTO MUNDO

João Auto

## Dois reis da Arábia Saudita

Há duas semanas o rico reino petrolífero da Arábia Saudita se dá ao luxo de ter dois soberanos. O Rei Saud, de 62 anos, que governou o país durante onze anos, está no seu modestíssimo palácio de Nazirah e um pouco abaixo da mesma estrada no palácio vermelho, instaura o seu irmão Feisal, que reivindicou o trono por meio de um fatwa, ou édito religioso, decretado por um conselho nacional composto de com príncipes, xeques e o ulama ou conselho dos notáveis Saud, porém, se recusa a abdicar.

Os dois irmãos sempre foram adversários. O pai de ambos Rei Ibn Saud, disse uma vez: "Eu desejava que Feisal tivesse nascido com um gêmeo e que Saud nunca tivesse vindo ao mundo". Não obstante, Saud era o mais velho e foi nomeado príncipe herdeiro. Em seu

leito de morte o pai fez com que Feisal jurasse sobre o Corão que não reivindicaria o trono enquanto Saud visse.

O juramento era difícil de ser cumprido. Como rei, apesar de ter um olho cego pelo tracoma, Saud esbanjou fortunas em seus prazeres, dos quais o principal é o seu bem guarnecido harém, como lhe permite a sua religião. Depois das mulheres as suas inclinações são pelos Cadillac com ar condicionado e as intrigas da corte. Por contraste, Feisal é quase um puritano: embora casado três vezes (a sua religião permite o repúdio da esposa), vive durante os últimos vinte anos com a mesma mulher. Fala duas línguas estrangeiras, o francês e o inglês e tem procurado empregar os milhões das royalties petrolíferas em benefício do povo.

Quando tem feito parte do governo, Feisal sempre pro-

curou corrigir os desmandos de seu irmão quase analfabeto. Em 1962, tentou introduzir algumas reformas e uma delas foi a de reduzir de 30% as verbas pessoais de Saud, que ficaram limitadas à insignificante de 20 milhões de dólares anuais. Empregou 500 milhões na construção de escolas, hospitais, estradas e mananciais de água. Prometeu para o próximo ano inaugurar cinemas e ordenou a instalação de duas estações de televisão. Como de costume, o Rei Saud e seus filhos conspiravam com o clero muçulmano, que se opõem a essas inovações e acham que uma mulher educada é uma mulher conspurcada.

Em setembro, na conferência de Alexandria, Feisal entendeu-se com Nasser a respeito da disputa da RAU com a Arábia Saudita sobre a guerra civil do Iemen e há

poucas semanas foi conseguido um armistício. O Rei Saud e seus filhos continuavam a conspirar. Finalmente, veio o édito, e Feisal saiu a anunciar ao povo, à frente de uma caravana de automóveis que percorreu o país. O povo aceitou a nova situação, mas não Saud, que se trançou no seu palácio, onde está sendo consolado por suas numerosas esposas e concubinas e estimulado pelos seus numerosos filhos. "O trono" — diz ele — "foi-me dado por Deus e pelo meu pai e ninguém me pode tirar". Sugeriram a Feisal que cortasse o fornecimento de eletricidade ao palácio, para que este ficasse sem ar condicionado e o calor resultante chamasse Saud à realidade. Mas Feisal, que ainda é um bom irmão, não deseja tomar medidas pessoais extra-mas contra Saud e preferiu assegurar-lhe todo o conforto.

# DC

Sédo:  
Av. Rio Branco 25 — sobrelaja  
Diretor-Vice-Presidente:  
Álio Valverde  
Diretor-Responsável:  
Ferdinando de Moraes, neto

Quinta-feira, 26 de novembro de 1964

# MAURO PEDE LICENÇA PARA NÃO CAIR

## GUANABARA

Alcino Soeiro

### Justiça põe fim à CPI da SURSAN

O governo conseguiu, finalmente, o esvaziamento da Comissão Parlamentar de Inquérito, que apura as dívidas do Estado para com os empreiteiros, fornecedores e agências internacionais de crédito, ao ter deferido, pelo desembargador Elmano Cruz, da Primeira Câmara do Tribunal de Justiça, a liminar no mandado de segurança interposto pelo deputado MacDowell Leite de Castro, da UDN, contra o funcionamento daquele órgão legislativo.

A decisão judiciária foi comunicada ao plenário da Assembléia, pelo próprio sr. MacDowell, exatamente quando estava para ser efetuada a prisão dos srs. Tannay de Farias e José Zobarán Filho, da Casa Civil do governador Carlos Lacerda, caso não comparecessem, hoje, às 7 horas da manhã, para depor perante a referida CPI, conforme determinação.

A medida preventiva ocasionará a suspensão dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito, até que o recurso do parlamentar udenista seja julgado pelo Tribunal de Justiça. Como o prazo de funcionamento daquele órgão expira no dia 15 de dezembro, pode-se considerar, praticamente, extinta a referida CPI, sem que chegue a uma conclusão dos trabalhos de apuração até agora feitos.

Foi considerada ilegítima, pelo bloco da Oposição, a medida do desembargador Elmano Cruz, sob a alegação de que o Poder Judiciário não tem competência para intervir na economia dos demais Poderes. O secretário do governo, deputado Célio Horja, para impedir especulações em torno do assunto, procurou os jornalistas credenciados no Palácio Pedro Ernesto para informar que o governador Carlos Lacerda não teve qualquer interferência na decisão judicial, sendo a iniciativa de exclusiva responsabilidade do deputado MacDowell Leite de Castro.

Se, entretanto, o Tribunal de Justiça vier a conceder o mandado de segurança, confirmando a liminar do sr. Elmano Cruz, poderá haver uma total reformulação na composição de todos os órgãos técnicos da Assembléia, inclusive atingindo a própria Mesa Diretora, de vez que a sua constituição não atende, também, ao preceito regimental que, apesar de não exigir, recomenda seja observado o critério de proporcionalidade partidária.

E tanto isso é certo, que o deputado Paulo Ribeiro, do PTB, revelava, ontem à noite, o seu propósito de, ainda hoje, habilitar-se como "littis-consortis" no mesmo mandado de segurança impetrado pelo representante udenista, para pedir a anulação da eleição da atual Mesa Diretora da Assembléia, que é presidida pelo deputado Vitorino James, da UDN.

Os membros da CPI, à exceção dos representantes da UDN, após tomar conhecimento da liminar, reuniram-se, distribuindo, a seguir, nota à imprensa, na qual, entre outras coisas, afirmam estar o órgão impedido de continuar a funcionar, acrescentando: "O governador Carlos Lacerda declarou, publicamente, inúmeras vezes, que a CPI não chegaria ao final dos seus trabalhos, em virtude do "cala-boca" que seria distribuído pelos empreiteiros". E concluem: "O proclamado "cala-boca" não conseguiu deter os deputados que esta assinam, que se curvam, apenas, a uma decisão judicial, mas que reafirmam o seu propósito de envidar todos os esforços para apuração, até as últimas consequências, dos gravíssimos fatos que inspiraram a criação da CPI".

#### Expulsão de Frota

O sr. Amaral Neto, como já era esperado, enviou, ao deputado Frota Aguiar, uma carta de solidariedade, por estar ameaçado de ser expulso da UDN carioca, devido a um pronunciamento contra o lançamento da candidatura do governador Carlos Lacerda à presidência da República.

A notícia da assinatura, pelo presidente Castelo Branco, do decreto de intervenção em Goiás, "ad referendum" do Congresso, parecia ter conseguido o seu objetivo aos últimos minutos de ontem; segundo o sr. Amaral Peixoto, o governador Mauro Borges, julgando-se sem capacidade para resistir, estava disposto a solicitar licença do cargo à Assembléia, prontificando-se a ser julgado pela Justiça Comum. A notícia do recuo do sr. Mauro Borges nos seus anunciados propósitos de resistir até o fim trouxeram alívio aos que admitiam a hipótese do desencadeamento de luta armada. O governador Ademar de Barros, ao ter notícia do gravamento da crise, adiou sua viagem a Porto Alegre e ordenou a entrada de prontidão da Força Pública e da Guarda Civil. A pressão sobre o governador Mauro Borges foi promovida pelo sr. Amaral Peixoto, que teme a publicação do decreto no "Diário Oficial", o que obrigaria o Congresso a resolver por maioria simples se a intervenção era válida ou devia ser suspensa. A opção diante da intervenção no Estado de Goiás levaria o Congresso a um beco sem saída: ou referendava o decreto, capitulando de uma vez por todas diante do poder militar, ou se entrecava a todas as hipóteses do seu arbítrio, no caso de recusa.

## SÃO PAULO

### Intranquilidade atinge S. Paulo

Apesar de todas as informações em contrário, dadas especialmente pelo governador Ademar de Barros, São Paulo já está vivendo momentos de intensa intranquilidade. Os acontecimentos políticos nacionais, especialmente os que se desenrolam em Goiás, colocaram este Estado e — principalmente — esta capital, em estado de grande tensão. O nervosismo é geral. E os políticos e observadores são unânimes na afirmação de que as próximas horas serão decisivas para as instituições democráticas e até para o Brasil. O manifesto do general Mena Barreto, de solidariedade à "Linha Dura", continua repercutindo intensamente e é apontado como um gesto de hostilidade renovada ao governador. O telegrama do brigadeiro Roberto Brandini, de solidariedade ao manifesto do coronel Danilo Cunha Melo, surge como outro ato de patente insatisfação. O discurso do governador Ademar de Barros é estudado nas suas linhas e entrelinhas. Especialmente quando depois de pedir paz e tranquilidade para todos, respeito aos Três Poderes da República e à Constituição, o governador paulista se comparou ao tigre e disse que como tigre não se deixa cavalgar nem morre de sustos.

#### Meios civis

Nos meios civis, a expectativa não é menor. O presidente da Câmara Federal, deputado Ranieri Mazzilli, disse à imprensa que o país deve encaminhar-se para a normalização "dentro da Lei" e pediu que "o bom-senso prevaleça sobre as paixões". O deputado Franco Montoro protestou contra o governador Carlos Lacerda, "que procurou ridicularizar o Supremo Tribunal Federal" e disse que a decisão da Suprema Corte tem de ser respeitada. O líder do PSP na Câmara Federal, deputado Arnaldo Cerdeira, afirmou que o governo deve decretar a intervenção ou o estado de sítio, porque do contrário tudo o que está fazendo é confusão e ilegalidades. Nos meios militares, há silêncio. Diz-se porém que a prontidão é total.

## MINAS GERAIS

### Assembléia elogia Supremo e Castelo

A requerimento do deputado Leão Borges (PSD) a Assembléia Legislativa aprovou hoje um voto de congratulações com o Supremo Tribunal Federal, pela concessão do pedido de habeas-corpus em favor do governador de Goiás, sr. Mauro Borges. Na justificativa do seu pedido, afirmou o parlamentar pededista que a decisão veio assegurar o império da lei e a prevalência da justiça no país. Por seu turno, o deputado Hélio Garcia (UDN) apresentou uma emenda, propondo que o voto fosse extensivo ao presidente Castelo Branco, pelo pronunciamento feito pelo chefe da nação ao concordar a decisão do Supremo e, ao governador Magalhães Pinto pela nota distribuída à imprensa sobre o assunto. A emenda como o requerimento foram aprovados por unanimidade.

#### PTB mineiro com Magalhães

A bancada estadual do PTB esteve reunida ontem com o vice-governador Clóvis Salgado, de quem recebeu um apelo em favor da união da política mineira, como primeiro passo para se obter o fortalecimento do poder civil. Na mesma ocasião o vice-governador de Minas explicou os motivos que o levaram a lançar a candidatura do sr. Magalhães Pinto à presidência. O líder trabalhista, deputado Feliciano Oliveira informou, pouco depois do encontro, que sua bancada está disposta a atender o apelo que lhe foi feito. Quanto à candidatura Magalhães Pinto a bancada se reservou o direito de examinar mais detidamente o problema, pois considera que um assunto dessa natureza é mais competência do Diretório Regional. No entanto, os trabalhistas receberam com simpatia o lançamento.

#### PSD faz acordo

A bancada estadual do PSD esteve reunida ontem, durante mais de 1 hora, para encontrar o melhor caminho que deveria seguir para cessar a obstrução que vinha fazendo à tramitação da proposta orçamentária. A preocupação dos pededistas era a de resguardar a posição do partido, que há 38 dias vinha obstruindo a matéria para não permitir o andamento da emenda prorracionista dos mandatos. Finalmente, resolveu concordar com a aprovação do orçamento e informar que vai obstruir a emenda.

## BRASÍLIA

Mauritônio Meira

### Último esforço: Amaral em Goiás

O presidente do PSD, sr. Amaral Peixoto, deslocou-se ontem à noite rumo a Goiânia, num último esforço destinado a convencer ao governador Mauro Borges a concordar com o encaminhamento de uma fórmula política de solução da crise goiana. A viagem se deu depois de uma reunião demorada com os emissários pededistas que trouxeram a resposta de irreducibilidade do governador goiano e depois de se convencer o senhor Amaral Peixoto de que o presidente da República se dispõe a decretar a intervenção no Estado de Goiás como medida capaz de sanar a "infecção contra-revolucionária" que vem naque-la unidade da Federação.

O sr. Amaral Peixoto — que deverá regressar imediatamente a Brasília — resolveu ir pessoalmente, depois que os parlamentares pededistas de Goiás lhe cusseram não terem condições políticas de mesmo como emissários. Levaram ao senhor Mauro Borges propostas que impliquem no seu afastamento do governo de Goiás. E dizem os emissários que o sr. Mauro Borges está "disposto a reagir, até mesmo sozinho, se for necessário" para fazer valer seus pontos de vista.

O presidente pededista transmitirá ao governador a "única fórmula" com a qual concorda o presidente da República: "impeachment" do governador e eleição, pela Assembléia, de um outro elemento do PSD. Em último caso, o marechal Castelo Branco concordaria no auto-lenciamiento do sr. Mauro Borges até o veredito do Tribunal competente para julgá-lo: isto é, o Tribunal de Justiça do Estado.

Através do vice-presidente Alquimim, o PSD fez chegar ao presidente Castelo Branco o pedido de que não assinasse o decreto de intervenção até que o partido esgotasse as possibilidades de êxito da missão-Amaral. Lamentando não poder atendê-lo, o marechal disse que, lastimavelmente, a intervenção seria assinada "no momento apropriado."

#### Castelo consulta

Parlamentares da maior intimidade do presidente da República dão conta de que o chefe do Governo "não tem como fugir" à decretação da intervenção. "Ele está concordando com a intervenção — disse — para evitar um mal maior." A informação nos era transmitida em meio à revelação de que, em nome da linha dura, o ministro da Guerra havia insistido com o presidente — até a um princípio de atrito — na adoção de medidas "mais efetivas" em nome dos objetivos da revolução. Segundo fontes militares, as medidas contempladas eram de estado de sítio em todo o país e intervenção em Goiás. Isto é, anestesia geral para permitir a eliminação do foco da subversão.

Depois de decidida, no plano militar e governamental, a fórmula da intervenção, o presidente começou pessoalmente a fazer uma sondagem nos setores políticos. O primeiro a ser consultado, por telefone, foi o sr. Amaral Peixoto. O presidente pededista reagiu dizendo que "em nenhuma hipótese votaria a intervenção", razão por que não poderia aconselhar aos pededistas a acolherem a medida. Em outros termos: não voto nem pedirei ao PSD para votar.

A tarefa da consulta foi, então, confiada igualmente às lideranças políticas no Congresso. O líder Pedro Aleixo, ao começar a procurar seus colegas, descartava as notícias de que ontem mesmo seria enviado o decreto à Câmara, ao nos declarar, com firmeza: "Uma coisa eu posso lhe afirmar. Não esperamos nenhuma medida para hoje."

#### PSD e PB contra

As sondagens feitas nos partidos revelam que, a julgar pelo clima de apreensão que ontem se vivia, dificilmente a intervenção seria aprovada. Salvo algumas defecções, o PSD e o PTB se colocariam contra. "Somos contra" dizia o sr. Doutel de Andrade, líder do PTB, exibindo sua lista de sondagem, nome por nome. Já no PSD, se articulava logo uma reunião da bancada para "fechar" a questão contra a intervenção. No PDC, a bancada estava dividida pelo temor. A UDN parecia o único partido monoliticamente favorável.

#### Explicação do aparato

Círculos militares explicavam, depois de contatos com o ministro da Guerra que o "aparato bélico em Goiás era estritamente necessário" para a "automática execução da intervenção." Esses círculos manifestavam a certeza de que o Congresso homogeneizaria a medida. (Sobre isso, no Congresso já começavam a surgir as apostas entre parlamentares).

Sobre as consequências e andamento da intervenção, o líder Pedro Aleixo explicava a vários de seus colegas: 1 — Pela Constituição, o governo não tem prazo para comunicar a intervenção ao Congresso; 2 — O Congresso não tem prazo para se pronunciar; 3 — No caso de recusa por parte do Congresso, "não há sanções contra o Executivo." Ao dizer isso, o sr. Pedro Aleixo instruiu aos seus liderados a "não se ausentarem" de Brasília no sábado e no domingo, em face da expectativa de pronunciamento do Congresso, ao mesmo tempo em que a liderança governista convocava, pelos meios disponíveis, a todos os deputados de seu grupo que não se encontram em Brasília.

# POLÍTICOS ACHAM QUE JÓGO MUDOU

Um tom de pessimismo assinalou, ontem, todos os pronunciamentos políticos, face à evidência da supremacia dos fatos consumados sobre os entendimentos em curso. Desde as primeiras horas da tarde, chegavam ao Rio as notícias de que mais de uma centena e meia de presos estavam sendo feitas em Goiânia — de funcionários estaduais e assessores diretos do sr. Mauro Borges — e que o decreto de intervenção estava já sobre a mesa do presidente, indicando o general Nogueira Pais para interventor.

A impressão geral era a de que o governo não estava considerando muito, para adotar suas decisões, as opiniões do mundo político. E esse tom marcava as opiniões de todos os elementos a que tiveram acesso os jornalistas. Desde o sr. Ademar de Barros, que partira pela manhã para São Paulo pedindo, mais uma vez, a Virgem Maria, que protegesse o Brasil, até o sr. Martins Rodrigues, que anteviu a aproximação de uma tirania direitista. No fim da tarde, aqui chegou também o sr. Bitorino James.

#### O clima "Maccartysta"

As notícias chegavam de Goiânia e Brasília e eram cada vez mais dramáticas. O

sr. Martins Rodrigues chamou o clima formado desde a eclosão da crise goiana de "clima maccartysta". Disse que estivera em Goiânia alguns dias e já pôde verificar que o governo do sr. Mauro Borges era "operoso e probo". E que o governador lhe mostrara que demitiu todos os funcionários apontados como subversivos.

O líder do PSD não soube encontrar uma explicação para a pressão que se acentuava contra Mauro Borges. Haveria certamente em meio a toda a ofensiva feita, alguma coisa de pessoal, talvez um desafeto entre os acusadores, ou um outro objetivo oculto no processo.

De sua acusação, o sr. Martins Rodrigues excluiu o presidente da República. Com o marechal Castelo Branco estivera diversas vezes, todas elas, para debater assuntos parlamentares. Os diálogos foram todos pautados pela maior seriedade e em nenhum momento deixou o encontro "tuidando das intenções presidenciais de realizar um governo sério, que se faça respeitar na História.

Tudo o que percebeu em tais encontros, segundo o líder pededista é o oposto da pequenez constante de todos os lances da ofensiva contra Mauro Borges. O presidente

Castelo Branco certamente está cercado de elementos que não têm os seus propósitos. E graças a esse cerco do presidente é que se desenvolveu no país um clima "maccartysta" capaz de destruir qualquer esforço administrativo. E esse clima, segundo o parlamentar pededista, pode conduzir a uma tirania de direita.

#### "Eu não interviria"

Não foi mais otimista que o governador Ademar de Barros seguiu para São Paulo. Evidentemente, deixou claro que não tem nada com isto. Mas não aconselhou a intervenção. Textual:

"Eu tenho a meu lado quatro quintos dos chefes do Estado de São Paulo. Um quinto é contra mim, mas eu trato com eles questões administrativas como se fossem ademaristas. Se eu fosse o presidente da República agiria desta mesma maneira. Eu não interviria em Goiás".

Ao partir, o governador levou a esperança de ser chamado ao Rio hoje, pelo presidente Castelo Branco, para um entendimento. O encontro depois foi adiado com o cancelamento da vinda do presidente ao Rio.

#### As implicações

Ao se concretizar a intervenção em Goiás, algumas implicações eram apontadas ontem como capazes de influir sobre os rumos da Revolução, os rumos do governo e os da futura sucessão, se houver sucesso.

1. A primeira consequência apontada é a alteração na "imagem" da Revolução face ao país. O presidente Castelo Branco conseguiria fixar, à custa de sucessivos pronunciamentos, a afirmação de que a Revolução superara sua "fase cirúrgica". Que passada esta etapa, cumpriria unir todos os que aceitarem trabalhar com base nos princípios estabelecidos pelo movimento de 31 de março. Ficou algo adiado o início da etapa da chamada reconstrução.

2. A segunda consequência é sobre os rumos parlamentares do governo. O partido que mais influi — quase decide — no Congresso, o PSD, se mostrava em acentuada predisposição à colaboração. O governo tinha maioria para o que quisesse no Congresso — e usou essa maioria para o que quis. Para ocorrer que esta situação se altere alguma coisa.

3. A terceira consequência é a super-

ção da afirmação de que a Revolução não se voltaria contra os que lhe foram úteis, os que ajudaram a vencer. Mauro lançou manifesto precisamente no dia 30 de março, logo após o sr. Magalhães Pinto ficando premissa a afirmação, voltam-se contra os preciosos peçoços dos srs. Ademar de Barros e Magalhães Pinto, as lâminas afiadas da punição.

4. A sucessão há de receber, da mesma forma a influência dos fatos, pois é inevitável que o sr. Mauro Borges tornasse, como vítima, a força eleitoral que sempre soube ser.

#### Bilac: UDN apóia o governo

Localizado na noite de ontem, o sr. Bilac Pinto presidente nacional da UDN, limitou-se a afirmar que seu partido apóia o presidente da República firmemente neste episódio.

Informou também que partirá sexta-feira para os Estados Unidos integrando a delegação brasileira à Assembléia Geral da ONU (no lugar que estava prometido para o sr. Carlos Lacerda se não satsse candidato), ficando no exercício da presidência da UDN o sr. Paulo Sarazate.

# Carioca

Luiz Lobo

## O azar

A Nelson Rodrigues que, se fosse juiz, seria um juiz ladrão

Estava o doce líder pôsto em sossêgo, des preocupado em sua liderança, nem ao menos um pesadelo a perturbar-lhe os róseos sonhos de conquista. Tim já havia dito que este Campeonato é do Fluminense.

Mas havia alguém que temia: o motorista tricolor. Sonhara com um gato branco e considerava o gato branco um mau augúrio.

De manhã bem cedo, no domingo, ao levantar, deu com um gato branco, um enorme gato branco de olhos cõr-de-rosa, de ólho rútilo a olhar fixamente a bandeira tricolor hasteada no mastro da concentração. E tremeu, como tremulava a bandeira.

Foi logo levar o seu horror e apreensão a quem de direito, à procura de providências, de alguma coisa, de qualquer coisa que pudesse impedir a catástrofe.

Gato branco? Todos riram, quando a história se espalhou entre os jogadores.

— Você tem certeza de que era um gato branco? Vê lá se era uma zebra disfarçada.

E riam, riam felizes e contentes porque os gatos brancos jamais trouxeram qualquer forma de azar a quem quer que seja, em toda a História da Humanidade.

Mas o pobre homem insistia: não custa tomar cuidado; olha o diabo do gato branco, gente.

O certo é que um gato branco apareceu no refeitório, à hora do café, e ganhou até umas sobras de queijo. E outro passara a noite amando sob a janela do treinador, informava o próprio Tim. E outro esperou o time sair, na porta da rua. E mais outro esteve olhando de cima do muro, entre irônico e debochado.

A caminho de General Severiano o motorista não corria, cuidadoso, cheio de pressentimentos e cuidados. Cuidara do carro como nunca, verificando o óleo e os freios repetidamente.

Num sinal, vermelho, um gato branco cruzou a rua, impassível, orgulhoso, de rabo em pé, majestoso e carregado de maldade.

O motorista, trêmulo e consciente, negou-se a prosseguir por aquela rua. Insistia em que cruzar com gato branco dá azar, mais do que seria suportável a esta altura do Campeonato.

Os jogadores riram-se dos cuidados do seu motorista, ainda tranqüilos, já que o gato era branco.

E Tim foi definitivo:

— Vamos embora; gato branco não dá azar. O que dá azar é gato preto. Foram, jogaram e perderam um ponto.

Moral: Para quem acredita na sorte, até gato branco dá azar.

# TV

Reinaldo Jardim

## Fala, Bôscoli

Ronaldo Bôscoli, compositor de música popular e produtor musical de tv, salva a coluna ameaçada de não sair por falta de assunto. Aliás, é uma boa saída colocar no pelourinho os responsáveis por isso a que vocês, leitores, assistem diariamente. É bom para que percebam que a razão é nossa quando apontamos como responsáveis pela filosofia "é disso que o povo gosta" os donos da estação e nem sempre os produtores. E vou aconselhando aos donos, a criação de um Conselho de Produtores para reformular a programação das emissoras. Mas, olhem bem esse rosto: Ronaldo Bôscoli.

— Uma defesa para a tv.

— A TV brasileira é uma organização cearense com pretensões norte-americanas. Já fui obrigado a fazer sete músicas em dois dias.

— Então a tv não tem defesa?

— Enquanto pretender viver nesse esquema, não.

— Falta dinheiro, talento ou direção?

— Quando falta um, sobra outro. E' como aquele jôgo de criança: tira-bota. Sempre está sobrando um buraco.

— E o anunciante?

— Em 95 por cento dos casos o anunciante não tem mentalidade publicitária.

— O IBOPE continua dirigindo os diretores?

— Sua Santidade o IBOPE. Em nome dele a tv respira funciona e traça suas normas de ação.

— Erro de quem? Do IBOPE, que fornece os dados, ou dos diretores que não sabem ler esses dados?

— A intenção é americana. A pesquisa é cearense.

— Por que os anunciantes e estações de tv se norteiam pelo IBOPE?

— Não estão interessados em vender qualidade.

— Qualidade vende?

— O índice popular está melhorando. Altamar Dutra já é mais popular que Anísio Silva.

— Responsabilidade social da televisão.

— Há uma filosofia: tempo é dinheiro. Não há tempo-dinheiro a perder.

— Cultura brasileira?

— Nas transmissões de futebol.

— E por que não transmite?

— Futebol é muito caro. Existem paliativos mais baratos com resultados semelhantes.

— TV dá uma visão do mundo.

— A Excelsior pretende dar uma visão do Brasil.

— Por que tanto "hully-gully"?

— Carência de tempo para ter idéias.

— Por que não mais samba?

— Porque tanto "hully-gully".

— A solução é estatizar a tv?

— Dependê de quem a estatiza.

## Hoje na TV

- 12h30m - Jornal Excelsior - C-9
- 13h30m - Eu e Você - C-2
- 14h - Sessão das Duas - C-2
- 14h40m - Matinée Rio - C-13
- 15h30m - Festival de Cinema - C-2
- 16h25m - Lasse! - C-13
- 16h30m - Teatrinho - C-2
- 17h - Reis do Riso - filme - C-2
- Super Bazar - C-6
- Rio Feminino - C-13
- 17h15m - Clube da Aventura - X.L.5 - C-13
- 17h25m - Gira Infantil - C-9
- 17h30m - Aula de Inglês - C-9
- 17h45m - Filmes Infantis - C-2
- 17h48m - Desenhos - C-6
- 17h55m - Brotos no 13 - C-13
- 18h - O Norte Canta em TV - C-9
- 18h15m - Cine Show Elbon - Casey Jones - C-2
- Pergunte ao João - C-13
- 18h26m - Gira o Mundo Gira - C-6
- Showzinho Kellogg's - C-13
- 18h35m - Novela "Corações" - C-13
- 19h - Novela - C-2
- Artigo 99 - C-9
- Novela "Ponte da Saudade" - C-13
- 19h25m - Jornal da Cidade - C-2
- Batê Pronto - C-13
- 19h30m - Repórter Continental - C-9
- Plantão Policial - C-13
- 19h40m - Novela - C-2
- 19h45m - TV-Rio Jornal - C-13
- 19h46m - Telesporte Fácil - C-9
- 19h55m - Diário de Um Repórter - C-6
- 20h - Tele Rio Times Square - C-2
- Repórter Esso - C-6
- 20h05m - Wyatt Earp - filme - C-9
- Consuelo La Douce - C-13
- 20h20m - Angela Maria - C-6
- 20h35m - Variedades - C-9
- 21h - Novela "Uma Sombra em Minha Vida" - C-2
- Novela "O Acusador" - C-6
- "Novela" - "Banço" - C-13
- 21h30m - 5ª Dimensão - filme - C-2
- Eron Show - C-6
- O Rebelde - filme - C-13
- 21h00m - Cidade Nova - filme - C-13
- 22h30m - Jornal Cassio Muniz - C-2
- 22h40m - Menss Redondas - C-6
- 23h - Rio, Ontem e Hoje - C-2
- Ordem do Dia - C-13
- 23h05m - Por Trás da Notícia - C-13
- 23h10m - Iron no Ar - C-2
- 23h15m - Falando Francamente - C-6
- 23h20m - Rio Quatrocentos - C-13
- 23h30m - S. S. Show - C-13
- 23h40m - Cinema de Arte - C-2
- 24h05m - Retrospectiva Decal - C-13

em benefício de seus próprios interesses.

**APERTURAS PARA O 11.º e 12.º** — Numa rápida "enquête" procedida nos meios industriais e comerciais do Rio e São Paulo, o colonista chegou à conclusão de que não é somente o 13.º salário que preocupa às empresas e firmas. Neste momento de contenção de créditos, estão elas aflitas sem saber como poderão pagar o 12.º mês de salário, diante da exaustão em que se encontram pelas demandas da carga fiscal. Existem mesmo numerosas indústrias que têm como problema imediato para resolver o pagamento ainda do 10.º e 11.º salários. A alegação do ministro da Fazenda, segundo a qual as empresas devem estar preparadas para atender ao pagamento do 13.º salário, é refutada como baseada no desconhecimento da realidade. Argumentam os meios industriais e comerciais que a correção monetária, os novos ônus sobre as folhas de pagamentos (Plano Nacional de Habitação, Plano Nacional de Educação, Fundo de Indenização etc.) a reavaliação do ativo, mediante 5% do Imposto de Renda, o pagamento imediato dos débitos fiscais e previdenciários — enfim, toda essa carga concentrada no fim do ano, provocando uma verdadeira sangria no escasso capital de giro das empresas.

**MILTON NO CONSELHO DE SEGURANÇA** — Indagado pelo colonista a respeito das notícias, ontem divulgadas, dando como certa a disposição do sr. Milton Campos de solicitar demissão de seu cargo, o professor Caio Mário da Silva Pereira, chefe do gabinete ministerial sediado no Rio, respondeu: "Não temos ciência alguma desse propósito do sr. ministro. Ainda hoje falei com ele, em Brasília, e posso adiantar à sua coluna que S. Exa. viajará amanhã, pela manhã, para o Rio, no avião presidencial ou no "Caravelle" da carreira, a fim de vir participar da reunião do Conselho de Segurança Nacional, no Palácio das Laranjeiras".

**SANGUE NOVO NO CI** — O Centro Industrial do Rio de Janeiro recebeu, ontem, uma injeção de sangue novo com a posse festiva do sr. Bento Ribeiro Dantas como seu novo presidente. Na rotina dos acontecimentos que ocorrem na vida das entidades de classe, a renovação da diretoria do CIRJ adquiriu, porém, os contornos de um fato relevante justamente pela circunstância de ser o seu novo dirigente e os seus companheiros da chapa vencedora personalidades que desfrutam de alto e merecido prestígio nos círculos sociais, industriais e comerciais cariocas. E é interessante notar que, pela primeira vez, o Centro Industrial tem como presidente um líder da nossa aviação comercial, o qual, como presidente da "Cruzeiro do Sul", tem sido um dos mais pertinazes pioneiros do nosso progresso. O sr. Bento Ribeiro Dantas tem recebido manifestações de apoio e anúncios de todos os líderes das classes produtoras.

"As constipações e os militaristas atacam sempre as partes fracas" — (Marquês de Varillas)

# Dom Quixote

Napoleão Moniz Freire

## Frio

Era um sujeito bom, puro, honrado, honesto, correto, perfeito. Morreu, foi para o céu. Direto. No céu, todos os santos estavam satisfeitos da vida, porque havia muito tempo que daqui da terra não lhes mandavam uma pessoa assim.

Acontece, porém, que o homem começou a não se sentir bem no céu. Morria de frio, não agüentava a temperatura, batia os dentes. Os santos, preocupadíssimos, não sabiam o que fazer. Até que, depois de muitos debates, fizeram-lhe a proposta: "Se o senhor quiser, o senhor pode passar uma temporada no Purgatório. Lá é mais quente um pouquinho. O senhor nos desculpe lhe darmos essa idéia, mas nós só desejamos o seu bem-estar. No momento que o senhor desejar, o senhor poderá voltar para o céu, que é seu de direito".

O homem aceitou a proposta. Foi para o Purgatório. Mas de nada adiantou. O homem continuava morrendo de frio. Tinha melhorado um pouquinho, é verdade, mas o frio ainda lhe era insuportável.

Os santos desesperados. Não sabiam como solucionar a situação. Depois de muita hesitação alguém ousou dizer que talvez a única solução fosse mesmo oferecer ao homem uma idazinha ao inferno, único lugar onde não há dúvidas quanto ao calor abraçador reinante. Novos debates, novas discussões, mas acabaram todos concordando que essa seria a única medida a tomar. E foram falar com o homem: "O senhor nos desculpe a ousadia, mas só queremos o seu bem-estar: o céu lhe pertence, o senhor poderá voltar no momento que desejar, mas lhe sugerimos, perdoo-nos, uma estada no inferno. Lá tem fogo, chamas, e, assim sendo, o senhor não poderá sentir frio. Mas, no momento que o senhor desejar, o céu está à sua disposição".

O homem aceitou. Foi para o inferno.

Passaram-se muitos anos e nada do homem dar sinal de vida e pedir para voltar. Os santos preocupadíssimos. Foi então que São Pedro resolveu dar um pulinho no inferno para ver como ia passando o seu hóspede, se ele precisava de alguma coisa, ver o que estava acontecendo. Foi. Chegou lá, bateu delicadamente à porta, abriu-a devagarinho, e estava lançando olhares em todas as direções à procura do homem, quando ouviu, lá do fundo, uma vozinha berrando: — "FECHA ESSA PORTA!"

### Allenadas

Pablo Picasso disse: "A resistência na mulher nem sempre é prova de virtude. Mais frequentemente é prova da sua experiência".

"Par un beau matin d'été" é o nome do filme que o Belmondo está rodando em Malia com Geraldine Chaplin, filha de Cartões.

Tônia Carrero recusou o marido que lhe impuseram na filmagem de "Society em Baby-bol".

Ser celibatária e ter menos de trinta e oito anos, são as condições impostas às "mesdames" que serão recrutadas a partir de 1 de janeiro para servir na Marinha Francesa.

Paulo Araújo é quem está fazendo mais sucesso em "Como vencer na vida sem fazer força".

Maria Gladys, depois de muitas demarques, recusou filmar na Grécia. O motivo mais sério parece ser um novo romance.

É por hoje é só.

# RIO noite e dia

Mister Eco

## O recinto sagrado

Poucos leram a notícia mas os que dela tomaram conhecimento ficaram espantados. De minha parte, fiquei mais espantado que adversário político do sr. Mauro Borges ao saber da decisão do Supremo Tribunal Federal. Espantado e revoltado.

E' que o sr. Murilo Miranda, diretor do Teatro Municipal proibira a segunda apresentação de Elisete Cardoso naquela sala de espetáculos, programada para segunda-feira próxima. Motivo alegado: a crítica musical foi inteiramente desfavorável a uma cantora de música popular — que desafô! — interrompendo a Bacchiana n.º 5, de Vila-Lobos.

Não conheço o sr. Murilo Miranda e dizem-mo muito simpático e sorridente. Mas não fiquei pensando muito bem dele, não. Em primeiro lugar — como diria o culinário Chico Wright — foi muito exagero de sua parte tal afirmativa, se a fez. A crítica musical, leia-se a crítica de música erudita, teve pouquíssimas, quase nulas restrições à atuação de Elisete Cardoso mas não a condenou "inteiramente". Tampouco senti o recinto sagrado do Teatro Municipal conspurcado pela sua presença e pelo seu canto.

As restrições são naturais se a cantora analisada, não como uma artista popular, mas sob o ponto de vista de uma senhora peituda e cheia de trindades operísticos. Compreende-se e aceita-se, embora eu gostasse de ver uma dessas senhoras, lá no "Zicartola", por exemplo, se sair tão bem num ambiente rasgado quanto Elisete se desincumbiu da Bacchiana no Municipal.

A alegação tem, assim, um cheirinho fedido de esnobismo mofado e, também, evidencia excesso de apego a um cargo para o qual, afinal de contas, a nomeação não é feita pela crítica musical. Caiu mal, sr. Miranda. Muito mal. E pior porque a decisão recebeu de ime-

diato o contra do sr. Flexa Ribeiro, secretário de Educação do Estado.

Não sou muito de mandar elogios a certos homens públicos que andam por aí, mas entendo que o sr. Flexa Ribeiro obrou com acerto — o que é a língua portuguesa! — ao determinar fosse realizada a segunda apresentação de Elisete Cardoso, acabando assim com a pretendida onda de alguns gatos pingados. Dou-lhe os meus parabéns e faço votos de que o Teatro Municipal continue a abrir as suas portas também aos nossos artistas populares e aos grandes espetáculos da música popular brasileira.

Se o esnobismo é deplorável, a fuletagem é muito mais.



Martene Cunha, outra moça que vai fazer a ponte aérea entre a Excelsior e o Copacabana Palace. (foto Borba)

### Slides

• A cantora Dalila, que teria importante papel em "Rio de Quatrocentos Jaqueiros" foi desligada do elenco por irresponsabilidade profissional. O produtor Carlos Machado preferiu pedir cerca de quatrocentos mil cruzeiros que já lhe haviam sido adiantados a tê-la no elenco como dona de uma "banca" por nenhum motivo justificada. E a moça que surgiu faz tanto pouco, nesse passo vai acabar sem Sansão para cortar os cabelos.

• A garôta-propaganda Nelde Aparecida estará nos "shows" do restaurante "Rio 1.800" ontem inaugurado. O que vai fazer, num xixabe. Vale lembrar, entretanto, que o "Rio 1.800" é de propriedade do sr. Abraham Medina, que tem muitos aparelhos eletrodomésticos para vender...  
• O Ton Club estará hoje em festa para comemorar o sexto mês de apresentações do espetáculo "Na Pista de Samba", que tem nas excelentes Irmãs Marinho o motivo de maior sucesso.

Carlos Manga, de nome Wilton Franco conhecido como "O Abominável Homem da Televisão".

• Já está praticamente esgotada a lotação do Piaf para o "reveillon", um dos mais animados de nossas pequenas boates. Comandado, como sempre, de Ramon Fernandes, o "matre dos matres" ceia do afamado mestre-cuca Rosenthal e recepção do institucional Jorge Otimo.

• No mais, foi o sr. Ademar de Barros dizer às senhoras via CAMDE que não se podia apertar o cinto porque não há lugar para se cootocar o cinto. Eu acho que isso é piada subliminar.

• O elenco do espetáculo do Copacabana Palace entretanto saiu lucrando. Os papais que seriam de Dalila perceberam, agora a Lady Hilda, profissional com por cento, e cujos méritos artísticos estão muito além da substituída.



Integração Racial, documentário de Paulo César Saraceni que foi escolhido o melhor do ano, na sua categoria, pelo Grupo de Estudos Cinematográficos da União Metropolitana dos Estudantes

### Cinema novo: métodos (I)

No Brasil, o cinema a sério ainda não é uma atividade rentável. As causas dessa situação crucial nós as veremos de passagem, noutra oportunidade. Antes, porém, é importante que se estude o exame as decorrências deste fato primeiro do cinema novo.

Diziamos certa vez que o renascimento do cinema brasileiro se deu junto com uma revolta contra a burocracia e uma legislação inoperante. Pois, bem, essa revolta implicava obviamente o reconhecimento tácito, pelo menos, das condições do nosso mercado cinematográfico. Os sentimentos fundamentais que movem, hoje em dia, nossos jovens cineastas, são, inicialmente o desafio e o fascínio que o cinema exerce sobre eles, o amor que decorre desse conflito; logo depois, desejo de criar a necessidade de ver exteriorizado o seu mundo interior de forma cinematográfica — única; mais adiante, a emulação que, em termos éticos e estéticos, se forma naturalmente no grupo; finalmente uma longínqua esperança de lucro financeiro disfarçada sob a capa do imediatismo provocado pelas ambições artísticas do filme ou pelas "possibilidades" comerciais do roteiro, tudo isso aliado ao grande e eterno condimento: a solidariedade.

Quase todos os filmes do cinema novo são filmes coletivos; na intenção a maior parte deles, na realidade concreta palpável, alguns.

Não há, nos irrisórios orçamentos de nossos novos filmes (e esse é um sentimento que progride dia a dia) nenhuma discriminação relativamente ao pessoal. (1)

O processo é espontâneo e tem neste particular uma tônica tão marcante que é comum partir-se para a realização de um filme usando um método inverso de produção: da equipe ao filme, isto é, escolhendo-se inicialmente os auxiliares (entre os mais necessitados) e subindo-se na escala hierárquica (é claro que o método nasce do produtor ou do realizador).

Quando acontece um financiamento coletivo de filmes — o que significa uma adesão dos esquemas burocráticos atraídos pela importância do grupo — entre os observadores, especialmente, os pensamentos — vão para o número de pessoas que terão possibilidades de trabalho.

É bom também que se diga à guisa de ilustração que o aerescimo humano do cinema novo, os engagements (melhor que adesões que implicaria também os simpatizantes), é maior do que a progressão dos filmes produzidos e há sempre gente em busca de trabalho. Essa gente é, na maioria das vezes ao alvo dos que são afortunadamente produtores ou agraciados com financiamentos oficiais.

Antes de coletividade, portanto, seria bom chamar-se o cinema novo fraternidade.

(1) É bom que se diga que não há, no sindicato, determinações quanto à equipe e sua remuneração.

David E. Neves

**CINELANDIA**  
CAPITOLIO (22-6783) — Viagem aos Seios de Duffia — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10  
IMPERIO (22-9348) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10  
ODEON (22-1508) — Fechado para Obras.  
PLAZA (22-1097) — O Agente Secreto 777 — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10  
PALACIO (42-1348) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10  
PATHE (22-8795) — Festival Greta Garbo.  
REX (22-6327) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10  
RIVOLI — Sol, Nudismo e Mulheres.  
VITORIA (42-9020) — Homicídio — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

**CENTRO**  
CINEAC (42-6024) — Prazeres de Paris (sessões a partir de 1h)  
IRIS (42-0763) — Capitão Blood — 10 — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10  
FLORIANO (43-9074) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10  
MARRCOS (22-7979) — Busca — (sem indicação de horário)  
PRESIDENTE (42-7128) — Marians  
RIO BRANCO (43-1639) — Sacrifício Sem Glória.  
SAO JOSE (42-0592) — Gomar o Monstro Assassino.  
**CAIETE**  
AZTECA (45-6813) — Festival Greta Garbo.  
POLITEAMA (25-1143) — Gomar o Monstro Assassino.

**SAO LUIS (26-7679)** — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
**FLAMENGO**  
BRUNI — O Homem do Rio — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10.  
KELLY — Capitão Blood — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
PAISSANDU — Os Guarda-Chuvas do Amor — 3 — 8 — 10.  
**BOTAFOGO**  
BOTAFOGO (25-2250) — Imitando o Sol.  
BRUNI — Capitão Blood — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
VENEZA — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
CORAL — A Denúncia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
GUANABARA (26-3339) — O Califa de Bagdá.  
SCALA — O Gangster — 2,15 — 4 — 15 — 6,15 — 8,15 — 10,15.  
OPERA — O Preço de Um Prazer — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

**COPACABANA**  
ALASKA — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
ALVORADA — Gosto de Mel — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
ART-PALACIO (57-2795) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
BRUNI — A Pantera Cor-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
CARUSO (27-2936) — O Homem do Rio — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10.  
COPACABANA (57-5134) — O Agente Secreto 777 — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
METRO (37-9889) — Festival Greta Garbo.  
FLORIDA (46-7118) — Capitão Blood — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
PARIS-PALACE — O Amor aos 20 anos — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
RICAMAR (37-9932) — Talhada Para Campeão.  
RIAN (36-6114) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
RIVIERA — O Amor aos 20 anos — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
ROXY (36-6245) — Viagem aos Seios de Duffia — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
**IPANEMA E LEBLON**  
BRUNI — A Pantera Cor-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
PIRAIA (47-2668) — A Verdade Oculta.  
MIRAMAR (47-9881) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
LEBLON (27-7805) — Homicídio — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
PAX (27-6621) — Festival Greta Garbo.

**TUUCA**  
AMERICA (48-4519) — O Agente Secreto 777 — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
ART-PALACIO (54-0195) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
BRITANIA — Quando um Homem é Homem.  
BRUNO — A Pantera Cor-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.  
CARIOCA (28-8178) — Viagem aos Seios de Duffia — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
ESKYE (28-5513) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
MADRI (48-1184) — Homicídio — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
METRO (48-9970) — Festival Greta Garbo.  
OLINDA (48-1032) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.  
TUUCA (48-4518) — Gomar o Monstro Assassino.

### Depoimentos

Um depoimento polémico sobre quais os dez maiores romances brasileiros: José Lino Grünwald, editorialista do "Correio da Manhã", ensaísta (cinema) e poeta concreto ligado ao grupo Noigandres de São Paulo, mas, sobretudo, uma das figuras mais inteligentes e cultas da geração de 1950. Vamos a ele:

"Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa. Nada mais natural, pois trata-se não só do maior romance brasileiro, mas, sim, da maior obra em prosa na língua portuguesa. A rosa da prosa.

"Corpo de Baile", de Guimarães Rosa. Trata-se de um livro de novelas, mas procuramos observar mais o aspecto prosa do que o "gênero" romance. E, dentro disso, como não citar esta obra, superior à maioria maciça dos romances nacionais?

"Memórias Sentimentais de João Miramar", de Oswald de Andrade. Em boa hora começou a Difusão Européia do Livro a reeditar a obra completa da personalidade mais fascinante de 22. De início, com "João Miramar", já serviu para mostrar à nova geração a importância indiscutível de um romance cuja sintaxe jornalístico-telegráfica ainda hoje é de vanguarda.

"Serafim Ponte-Grande", de Oswald de Andrade. Oswald novamente, um espírito nas convenções, uma espanada no sebo e no mófo de uma civilização, linguagem enérgica, leve, inventiva, galopante. Em breve, esperamos, "Serafim" voltará reeditado.

"Angústia", de Graciliano Ramos. Um grande livro. Graciliano é quem salva a prosa da praga de equívocos que foi o nosso assim chamado ciclo regionalista. "Angústia" é penetrante, impregnante, mais angustiante, funcionalmente, do que a própria "Náusea", de Sartre, abstraído-se na comparação o aspecto temático ou da pura especulação existencial.

"Vidas Secas", de Graciliano também outra vez. O estilo seco, contido, isomórfico em relação à secura das vidas. Que diferença em comparação com o derramamento amorístico de outros regionalistas famosos, vendidos e consagrados!

"Macunaíma", de Mário de Andrade. Trata-se de um livro mais importante do que, a rigor, plenamente realizado. Mas como, no Brasil literário, são raras e podadas as obras importantes — vide Sousândrade, vide Oswald — lá vai a homenagem ao "herói sem nenhum caráter".

"Dom Casmurro", de Machado de Assis. O clássico da prosa. O "mot just", Capitu etc. Machado, enfim, dispensa maiores explicações.

"Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida. O sabor, a gostosura da prosa simples, a narrativa instigante. Um dos poucos romances que se salvam de nossa literatura anterior ao século XX.

"Crônicas", de Nelson Rodrigues. De novo, fugindo ao gênero romance. Mas é necessário. Nelson Rodrigues é o nosso maior teatrólogo. Assim como um Guimarães Rosa, um Alfredo Volpi, um Niemeyer, um Noel Rosa, a poesia concreta constitui uma das coisas mais individualmente definitivas de nossa cultura. As suas crônicas, reunidas em volume, ou espalhadas pelos jornais, invocam o primitivo altamente civilizado. E respirar com a desinibição e a espontaneidade. Ninguém como ele é tão ousado e tão bem sucedido no emprego do adjetivo.

Outro depoimento polémico: Sérgio Augusto, um dos secretários do "Correio da Manhã", crítico de cinema, contista (ainda sem livro), repentinista no melhor estilo "nonsense" e débil mental. Eis a lista dele:

"Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa; "Memórias de um Sargento de Milícias", de M. A. de Almeida; "Dom Casmurro", de Machado; "O Triste Fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto; "Corpo Vivo", de Adonias Filho; "Angústia", de Graciliano Ramos; "Macunaíma", de Mário de Andrade; "Memórias de Lázaro" (outra vez Adonias); "Menino de Engenho", de José Lins do Rego; "Crônicas", de Nelson Rodrigues.

"Não há ordem preferencial — diz Sérgio Augusto — e lamento não poder incluir um livro de contos ("Os Cavallinhos de Platilanto", de José J. Veiga) e outro de novelas ("Corpo de Baile", de Guimarães Rosa). Poderia ainda acrescentar, "hors concours", "O Púcaro Búlgaro", de Campos de Carvalho, a melhor prosa que se fez no Brasil em matéria de humor, loucura e absurdo. Jorge Amado? Nunca: é um chato e um comerciante. Não justifica as outras escolhas e sim uma ausência que um dia talvez lamente: "Memórias Sentimentais de João Miramar", de Oswald de Andrade, que nunca teve oportunidade de ler. Me esqueceria de Nelson Rodrigues se não tivesse conversado antes com José Lino Grünwald. Seria um pecado omitir-lo. Nelson é desinibição, espontaneidade, ousadia e precisão. Um dia, talvez acabe cansando, mas até o momento é um valor positivo de nossa cultura, o primitivismo salvo por uma civilizada consciência. E onde fica a carta de Pero Vaz de Caminha?"

Endereço para remessa de livros: Berata Ribeiro, 269-903, Copacabana.

### Eles se curvam ante o Brasil

Desde Duque, o dançarino de maxixe que fez furor em Paris no princípio do século, quase acabando com o tango (o gênero musical de maior sucesso na Europa naquela época) que a música brasileira vem fazendo suas tentativas de brilhar no exterior, muitas vezes com êxito.

Sem a preocupação de lembrar de todas as tentativas, podemos citar a ida dos Oito Batutas à Europa, a temporada de Sebastião Cirino (de 14 anos) em Paris e no Líbano, a viagem de Araci Côrtes também a Paris e tantas outras.

Mais tarde, Carmem Miranda partiu para os Estados Unidos, acompanhada pelo Bando da Lua, e lá ficou até morrer. Naquelas alturas, no exterior já se conhecia Ari Barroso, "Mamãe eu Quero", "Tico-tico no Fubá", certas coisas de Dorival Caiami e inúmeras músicas de carnaval.

O compositor Humberto Teixeira, aproveitando uma breve passagem pela Câmara dos Deputados, apresentou um projeto para que o governo financiasse a ida de músicos, cantores e dançarinos brasileiros para o exterior. Ele, que não é bôbo nem nada, arruma a "troupe" todo ano a seu modo e propaga mais músicas que faz do que as brasileiras de um modo geral.

Houve o filme "Cangaceiros", que vendeu "Muiê rendera" em profusão na Europa. O baião, quando estava na moda, também se tornou conhecido em todo mundo, do que muito bem se aproveitou Carmélia Alves para excursionar por vários países como a "Rainha do baião".

Independentemente de propaganda, outras músicas brasileiras apareceram lá fora sem que a gente percebesse, como ocorreu com a marchinha "Brigitte Bardot", de Miguel Gustavo, gravada por diversos cantores franceses mas estourou mesmo na voz de Jorge Veiga. "Brigitte Bardot", por sinal, não havia obtido o menor êxito no Brasil, porque Jorge estava com a perna quebrada e não pôde "trabalhar" a música. Depois dela, outras tantas, como "Madureira chorou" e "Oba".

### Teatro

Fernando Pessoa Festeira

### SNT & Bonança & Ziraldo

O Serviço Nacional de Teatro instituiu o "Festival Martins Pena de Teatro Amador", para comemorar, no próximo ano, o centenário do autor de "O Noviço". Os grupos que se inscreverem nesse certame poderão requerer do SNT uma ajuda de 250 mil cruzeiros. Os que quiserem podem ainda obter cópias de peças de Martins Pena, fornecidas pelo Serviço. Na verdade, as humildes verbas daquele órgão não permitem ajuda maior. Por outro lado, programada em bases tão modestas, a iniciativa em nada contribuirá para melhorar o nível da cultura teatral brasileira. Louvê-se, porém, a intenção.

A maré vazante nas bilheterias dos teatros cariocas parece estar chegando ao fim. Nos últimos dias, a afluência do público aumentou sensivelmente, na maioria das nossas casas de espetáculos. Em alguns casos, como no Teatro de Arena da Guanabara, a súbita bonança surpreendeu os produtores. Gracinda Freire, eufórica, confessou a um amigo: "Agora, os pessimistas vão se suicidar em massa". Ela interpreta, muito bem, um dos melhores papéis de "A Torre em Concurso" ("Como ganhar Eleição Fazendo Força"), peça de J. M. de Macedo, em cartaz naquela nova sala teatral.

### Artes

Antônio Bento

### Exposições do IV Centenário

Fazendo sugestões com o propósito de ampliar a colaboração federal nos festejos culturais do IV Centenário da Fundação do Rio de Janeiro, o nosso colega Celso Kelly, presidente da ABI e membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte, submeteu ao Ministério da Educação e Cultura um plano sucinto de exposições, o qual pode ser executado com relativa facilidade. Foi este o esquema apresentado ao ministro:

— Uma exposição universal de arte poderá ser realizada no Rio de Janeiro, com obras célebres que se encontram na própria Guanabara.

Em verdade, existem no Rio de Janeiro preciosas peças de arte antiga, medieval e moderna, inclusive as mais avançadas manifestações de arte contemporânea. Ocorre que se acham distribuídas em museus, palácios e galerias diversas umas integrantes do acervo de União, outras pertencentes a colecionadores particulares. Esculturas de antigas civilizações, como a grega, a etrusca, a fenícia, a romana, a gótica, a asteca e ainda outras, existem espalhadas em lugares diferentes, como o Itamarati, a residência do médico Moura Brasil, a coleção do embaixador Pascoal Carlos Magno, o sítio São José de Alagoinha, antiga residência de Osvaldo Riso, além dos museus sediados aqui: o Museu Nacional de Belas-Artes, e Museu Histórico Nacional, o Museu da Cidade, o Museu de Arte Moderna, e, em nossa

Veio a fase da bossa-nova e novamente a Europa se curvou ante o Brasil, como ocorreu na época em que Santos Dumont vôou em torno da Torre Eiffel com o seu "14-bis". Verdade seja dita, a bossa-nova pegou na Europa e nos Estados Unidos, tanto que João Gilberto, Antônio Carlos Jobim e Baden Powell, três dos seus maiores nomes estão aqui. Carlinhos Lira, outro pioneiro da bossa-nova, já está de partida para Nova Iorque. "Desafinado", "Samba de uma nota só", "Garôta de Ipanema" são músicas assobiáveis em qualquer esquina de qualquer lugar do mundo.

Isso tudo vem a propósito da notícia que Jorge Goulart e Nora Nei me deram após retornar de uma longa viagem pela Europa e pela África. Sabem qual é o cantor brasileiro de maior sucesso atualmente nos países africanos dominados por Portugal? Teixeira. Não se lembram? Aquê que cantou o "Coração de luto", também chamado de "Churrasco de mãe", em que contava que sua "mãezinha" (a dêle) morreu queimada numa fogueira. Pois tanto o "Churrasco de mãe" como os demais churrascos estão sendo mais cantados nas chamadas províncias ultramarinas do que Nat "King" Cole, Frank Sinatra, Elvis Presley e Rita Pavona juntos. Pois Jorge e Nora — que há tantos anos vêm trabalhando pela nossa música no exterior e receberam como recompensa a expulsão da Rádio Nacional — tiveram que se render à evidência e dar todas as informações possíveis sobre Teixeira aos seus fãs de Angola e Moçambique.

Esse caso me faz lembrar outro que ocorreu com "Black-Out". Ismael Corrêa, quando diretor-artístico da gravadora "Philips", de pura gozação, gravou um elepê com "Black-Out" cantando boleros e identificou-o pelo seu verdadeiro nome: "Don Otávio Henrique de los boleros". Não é que o disco foi estourado no México? Durante mais de seis meses, as emissoras de rádio, jornais e revistas mexicanas não davam outra coisa: só o bom crioulo Otávio Henrique.

Estreou ontem "O Ovo", uma comédia de Filiclen Marceau. No teatro da Maison de France, Dorival Caiami será o diretor musical do "show" Opinião, que estreará nos primeiros dias de dezembro, no Super-Shopping Center de Copacabana, produzido pelo Teatro de Arena de São Paulo. O espetáculo apresentará Nara Leão, Zé Keti e João do Vale, acompanhados por Roberto Nascimento (viola), Roberto Hekel Tavares (flauta) e João Jorge Vargas (bateria). Prosseguem, no Santa Rosa, os ensaios do "vaudeville" de Feydeau, "O Peru", com estréia também prevista para dezembro.

— "Eram uns cinquenta "bicharocas" rebolando no palco, outros tantos saltando gritinhos histéricos nas primeiras filas da plateia e, lá atrás, a tradicional família mineira, espiando desconfiada."

METRO GOLDWYN MAYER  
**Festival** AGORA EXCLUSIVAMENTE NO  
**GRETA GARBO**  
HOJE A DAMA DAS CAMÉLIAS Garbo ROBERT TAYLOR  
3ª Semanal! AMANHÃ RAINHA CRISTINA Proibido para menores de 14 anos

METRO GOLDWYN MAYER  
**ALBERT FINNEY** HOJE  
O NOTÁVEL ASTRO DE "TOM JONES" SUSAN HANFORD  
"a noite tudo encobre" Proibido até 14 anos  
3ª FEIRA TAMBÉM NO RICAMAR

PANORAMA ECONÓMICO

Carros

O Brasil deixou, definitivamente, a área dos importadores de automóveis, embora não se alinhe, ainda, entre os países exportadores, mas sem depender destes para abastecer seu mercado interno.

Em 1963, nossos gastos com importação de veículos e produtos automobilísticos foi da ordem de 18 milhões de dólares, excluídos os tratores. No período de 1945 a 1952, a média anual dessa rubrica era de 142 milhões de dólares, superando a da importação de trigo (107 milhões) e a de petróleo (115 milhões). Nesse mesmo período, nossas importações se situaram entre 10 e 50 mil carros por ano.

Mas, em 1963, adquiridos apenas 386 automóveis de passageiros, num valor pouco superior a um milhão de dólares.

E' verdade que a esse total devem ser somados 500 veículos recebidos como bagagem, no valor de um milhão, 240 mil dólares.

Dos carros recebidos como importação, quase todos (352) vieram dos Estados Unidos. Da mesma forma os recebidos como bagagem (387).

Também foi reduzida a importação de outros veículos automobilísticos: 41 caminhões, 35 ônibus, 28 camionetes e jipes.

O valor médio dos veículos importados em 1963 foi de 3,2 milhões de cruzeiros. Há dez anos, o valor médio desses veículos era de 70 mil cruzeiros e, em 1939, não chegava a 13 mil por unidade.

Quanto às exportações de veículos para o exterior, ano passado, elas totalizaram três automóveis, 34 jipes, 38 camionetes e furgões, dois caminhões, dois ônibus e 236 carrocerias completas, no valor global de 265 mil dólares. Como bagagem, saíram do país 52 automóveis.

Carta

O CONCLAP propôs ao Congresso Internacional de Economia, em realização em São Paulo, a feitura de uma "carta dos empresários". O documento se baseia em dois pronunciamentos: um de Henry Ford e outro de John F. Kennedy.

O de Ford é a seguinte: "Capital que não constantemente é mais e melhor trabalho é tão estéril quanto a areia. Capital que não melhora constantemente as condições e a remuneração do trabalho foge à sua missão mais alta. A mais alta missão do capital não é produzir dinheiro e sim fazer o dinheiro prestar mais serviços à vida. Se em nossas indústrias não concorremos para resolver o problema social, não estamos realizando o nosso principal dever. Não estamos trabalhando para o bem-comum".

O de Kennedy: "Por isso, não perguntemos o que o país pode fazer por nós — mas o que nós podemos fazer pelo país".

VW surpreende

Está sendo interpretado como um sinal inequívoco de confiança nos destinos do Brasil e em nosso futuro econômico imediato, a decisão do professor Heinrich Northoff, presidente da Volkswagen, de anunciar novos investimentos no país em um montante de 100 milhões de dólares.

O fato daquela empresa alemã haver tomado a decisão de fazer no Brasil o maior investimento de capital privado de que tem notícia a nossa história, justamente no momento em que a política anti-inflacionária do governo passa pelo seu mais severo período e decisivo teste, veio surpreender alguns setores empresariais que vêm se manifestando desconfiantes dos resultados finais das medidas provisórias que estão sendo aplicadas.

Trilhão

No momento em que deputados federais se preparam para propor uma nova unidade monetária no governo brasileiro, para reduzir as altas astronômicas em que andam as contas da República — invadindo as primeiras casas da classe do trilhão —

Curso dos principais títulos em: 25-11-64

Table with columns: COMPANHIAS, Quant., Valor, Cot., Cot., Cot., Val. Lists various companies and their stock market performance.

VOLUME: 176,53 INDICE B. V.: 360
VALOR: Cr\$ 285.082.299,00 OSCILAÇÃO B. V.: - 10 pontos
TENDENCIA DO MERCADO: Em Baixa

CÂMBIO

Table with columns: Fechamento, Venda, Compra. Lists exchange rates for various currencies.

Table with columns: Abertura, Venda, Compra, Escudo, etc. Lists exchange rates for currencies like the Norwegian crown and Swedish shilling.

Table with columns: Abertura, Venda, Compra, Escudo, etc. Lists exchange rates for currencies like the Argentine peso and the Swiss franc.

BÔNUS DO TESOUREIRO: UNIÃO LANÇARÁ CR\$ 500 BILHÕES

Cuba já deve US\$ 1 bilhão

A dívida externa de Cuba, sob o regime comunista, ascendeu a um bilhão de dólares, atualmente, segundo fez divulgar, ontem, uma organização de cubanos exilados, que teria realizado uma investigação com ajuda de fontes clandestinas sediadas na ilha.

Desse total, novecentos milhões de dólares são devidos aos países socialistas, revela o MUR (Movimento de Unidade Revolucionária).

Brasil compra charolês

O Ministério da Agricultura acaba de adquirir na França, através da Sociedade Francesa para Exportação de Produtos Agrícolas, 15 reprodutores da raça "Charolês", sendo quatro touros e onze bezerras.

Essas unidades se destinam a aumentar o número de reprodutores existentes na fazenda federal Chanchin, em São Carlos, Estado de São Paulo.

Favela tem nova fábrica

A Associação de Dirigentes Cristãos das Empresas inaugurará hoje a Companhia Industrial do Leblon. É a segunda fábrica instalada em favela carioca, destinada a integrar favelados na sociedade, através da posse dos meios de produção.

É iniciativa da Sociedade Promotora da Integração Nacional, entidade ligada à ADCE, que já teve êxito com uma primeira experiência nesse mesmo sentido, ao instalar uma outra fábrica em Parada de Lucas. A presente é a segunda tentativa de prática do solidarismo cristão.

Encomenda à GE monta 1, 2 bilhão

A CHERP (Companhia Hidrelétrica de Rio Pardo — São Paulo), fez à General Electric uma encomenda no valor de um bilhão e duzentos milhões de dólares. O contrato já foi assinado. A encomenda se refere a um gerador de 46.000/53.000 kva e dois transformadores de 8/10 MVA.

PRODUTOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL JURUPITAN

Combate as cólicas e as cólicas tóes do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia. CHA MINEIRO Indicação contra reumatismo gotoso e artrite moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

FLORA MEDICINAL J. MONTEIRO DA SILVA LTDA.

195, Sete de Setembro, 195 Tel.: 23-2716 - Rio

Deverão ser lançadas, nas próximas semanas, novas obrigações do Tesouro, pelo Ministério da Fazenda, num montante total de Cr\$ 500 bilhões, ou seja meio trilhão de cruzeiros, medida que se constitui, na opinião do ministro Roberto Campos, uma das peças fundamentais da política anti-inflacionária.

O lançamento será feito em moldes de grande empreendimento particular, com ampla cobertura publicitária para motivar o povo a adquiri-las, e com um "slogan" que será o seguinte: "Você lucra e o Brasil é quem ganha". Segundo altas fontes do governo federal, as autoridades pretendem agir nesse empreendimento com uma autêntica empresa privada, não descurando por isso, do aspecto competitivo que o investimento apresenta.

Os últimos detalhes para lançamento daquele papel estão sendo acertados pelo ministro Otávio Gouveia de Bulhões, o presidente da Bolsa de Valores, sr. Nei de Sousa Carvalho, e o diretor da Caixa de Amortização, sr. Sérgio Ribeiro.

Augusto Ribeiro.

Presidência da República Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB)

EDITAL DE CITAÇÃO DE RESPONSÁVEIS O Superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), atendendo a solicitação do Diretor da 1ª Diretoria de Tomada de Contas do Tribunal de Contas da União, cita os responsáveis constantes da relação abaixo para, no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da data da publicação do presente edital de citação em órgão da imprensa da Guanabara, RECOLHEREM AOS COFRES PÚBLICOS as importâncias respectivas e relativas aos débitos apurados no processo nº 24.637-65, de suas tomadas de contas no exercício de 1964 (cifras consignadas nas contas "Agentes Responsáveis" e "Adiantamentos Diversos"), ou ALGEBREM O QUE FOR A BEM DE SEUS DIREITOS.

Rio de Janeiro (GB), de novembro de 1964. GUILHERME JULIO BORGHOFF Superintendente

RELAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

Table listing names and amounts of responsible parties. Includes names like Presidente da COAP do Território do Rio Branco, Alípio Mendes, Braulino Garcia, etc.

Frei também manda apertar os cintos: deficit obriga

SANTIAGO DO CHILE (AP-DC) — O governo advertiu ontem aos chilenos que terão de viver, no futuro, com maior austeridade, devido à crítica situação financeira que o Chile enfrenta.

Disse que, não obstante a ajuda que recebeu através da "Aliança Para o Progresso", a maior jamais concedida na América Latina, o Chile deve ao exterior, 2.388 milhões de dólares.

Situação sombria

A sombria situação econômica foi dada a conhecer pelo ministro da Fazenda, Sérgio Molina, ante a comissão mista de orçamento do Congresso. As observações ministeriais foram difundidas pelo rádio, para todo o país.

O regime reformista de Eduardo Frei, que se iniciou dia 3. traçou também as medidas que se propõe a pôr em prática, para eliminar a inflação, robustecer a economia e elevar o nível social de 8 milhões de chilenos.

Molina disse que cada chileno deve ao exterior 300 dólares e que existem poucas esperanças de resolver esse problema em pouco tempo.

"De 1965 a 1969 não será possível reduzir a dívida externa. Pelo contrário, ela terá de ser aumentada. Isso pode parecer paradoxal, mas terá de ser assim", disse Molina.

Sociedade Industrial de Brinquedos Sobrinca S/A

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 15 de outubro do ano de 1964

Aos quinze dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, na sede social da Sociedade Industrial de Brinquedos Sobrinca S/A, nesta cidade na Rua Pereira Nunes, nºs 118/120, devidamente convocados por anúncios publicados no "Diário Oficial" do Estado e no jornal DIÁRIO CARIOCA, dos dias sete, oito e nove e igualmente dos dias sete, oito e nove de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, reuniram-se em primeira convocação os acionistas da sociedade para deliberarem sobre os assuntos mencionados na ordem do dia adiante transcrita, havendo número legal, conforme assinaturas lançadas no livro de presença dos acionistas, assumiu a direção dos trabalhos o sr. Luiz Fadigas, que convidou a mim, Paulo Autuori para servir como secretário, ficando dessa forma constituída a mesa dirigente dos trabalhos. Declarando instalada a assembléia, determino o senhor presidente que se processe à leitura do edital de convocação, o que foi feito e do seguinte teor: "FICAM CONVITADOS OS SENHORES ACIONISTAS A SE REUNIREM EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1964, ÀS 16 HORAS, NA SEDE SOCIAL NA RUA PEREIRA NUNES, 118/120 NESTA CIDADE, AFIM DE TOMAREM CONHECIMENTO N DELIBERAREM SOBRE OS SEGUINTESS ASSUNTOS: a) PROPOSTA DA DIRETORIA PARA REAVALIAÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO NOS TERMOS DA LEI Nº 4.357 DE 16 DE JULHO DE 1964; b) AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL COM ALIBERACÕES ESTAVITUAIS; c) ASSUNTOS DE INTERESSE GERAL. RIO DE JANEIRO, 6 DE OUTUBRO DE 1964. LUIZ FADIGAS — DIRETOR-PRESIDENTE".

Finda a leitura, o presidente declarou que, como era do conhecimento dos senhores acionistas, o primeiro item da ordem do dia tinha por objeto a deliberação do plenário sobre a proposta da diretoria, com parecer do conselho fiscal, para aumento do capital social, em consequência da correção do ativo, nos termos da legislação em vigor, pelo que determino ao secretário que procedesse à leitura referida proposta, e parecer, sendo aquela e este do seguinte teor: Proposta da Diretoria: "Senhores acionistas: Como é do vosso conhecimento, a lei nº 4357 de 16 de julho de 1964, tornou obrigatória a correção do valor dos bens integrantes do ativo immobilizado das empresas, mediante a aplicação, aos respectivos valores originais, de coeficientes fixados pelo Conselho Nacional de Economia, bem como, o emprêgo do valor daquele correção no aumento de capital da empresa. Diante dessa Obrigatória, esta diretoria, em conformidade com as normas contidas na citada lei nº 4.357 de 16/7/64, bem como na resolução nº 4/64 de 13/8/64, do Conselho Nacional de Economia, que fixa os coeficientes de reavaliação do ativo immobilizado a vigorarem até 31 de dezembro de 1964, fez preparar os quadros anexos à presente proposta pelos quais se verifica que aplicados os coeficientes legais, o ativo immobilizado da sociedade sofrerá acréscimo de Cr\$ 170.873.890,50 (Cento e Setenta Milhões Seiscentos e Trés Mil e Oitocentos e Noventa Cruzados e Cinquenta Centavos) considerando que a lei permite a aplicação não integral dessa importância, de maneira a evitar o valor nominal das ações seja expresso em números fracionários, declino esta diretoria submeter à vossa esclarecida apreciação à presente proposta, no sentido de, ouvido o Conselho Fiscal, elevar o capital social de Cr\$ 40.000.000,00 (Quarenta Milhões de Cruzados) para Cr\$ 200.000.000,00 (Duzentos Milhões de Cruzados), mediante a aplicação do valor líquido da correção do ativo immobilizado. Esclarece esta diretoria que este aumento de capital, na parte correspondente à correção do ativo immobilizado está sujeito ao imposto de 5% (cinco por cento), exclusivamente, cujo recolhimento pode ser feito em tantas prestações mensais e sucessivas quantas necessárias, baseadas no artigo 14, conforme demonstrado em quadros anexos. Como consequência desse reajuste de capital, propõe ainda a diretoria seja alterado o artigo 4º dos estatutos sociais, dando-se-lhe a seguinte redação: "Art. 4º — O capital social, integralmente realizado, é de Cr\$ 200.000.000,00 (Duzentos Milhões de Cruzados), divididos em 200.000 (Duzentas Mil) ações de Cr\$ 1.000,00 (Hum Mil Cruzados) cada uma, ordinárias ou ao portador. Colocamo-nos ao inteiro dispor dos senhores acionistas para os esclarecimentos que julgarem necessários. Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1964. LUIZ FADIGAS — Diretor-Presidente". — Parecer do Conselho Fiscal: "Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Sociedade Industrial de Brinquedos Sobrinca S/A, tendo tomado conhecimento da proposta da diretoria, desta data, relativa ao reajuste de capital, em consequência da correção monetária do ativo immobilizado, na importância de Cr\$ 170.873.890,50 (Cento e Setenta Milhões Seiscentos e Trés Mil e Oitocentos e Noventa Cruzados e Cinquenta Centavos) de acordo com as determinações da lei nº 4.357 de 16 de julho de 1964, após examinarem cuidadosamente a referida proposta, decidiram, unanimemente, emitir parecer favorável à sua concretização, decorrente do texto expresso em lei. Nessa conformidade, opinam também favoravelmente à alteração do art. 4º dos estatutos sociais. Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1964. Dr. Geraldo Luchetti; Olavo Fadigas e Jandir Simões."

Finda a leitura, o presidente abriu a discussão do assunto. Como nenhum dos presentes quisesse fazer uso da palavra, passou-se, imediatamente, à votação, tendo resultado unanimemente aprovados a proposta da diretoria e o parecer do Conselho Fiscal, abstenção-se de votar os legalmente impedidos.

Ficou, dessa forma, aprovado o assunto do capital social na forma proposta, tendo a diretoria sido autorizada a tomar as providências que se fizerem necessárias à sua concretização. Passando no 2º item da ordem do dia, esclareceu o presidente que, em consequência do aumento do capital aprovado, os estatutos sociais deveriam sofrer a correspondente alteração, passando, assim, o art. 4º a vigorar com a redação constante da proposta da diretoria, o que submeteu à deliberação do plenário. Passando-se à discussão, e, em seguida, à votação do assunto foi totalmente aprovada a proposta, ficando, consequentemente, o art. 4º dos estatutos sociais com a redação acima referida. Abordando o 3º item da ordem do dia, foi franqueada a palavra. Como ninguém dela quisesse fazer uso, foi encerrada a assembléia, agradecendo o presidente a presença de todos e mandando lavrar a presente ata, que, lançada no livro próprio, lida e achada conforme, vai por todos os presentes assinada.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1964

LUIZ FADIGAS, (Presidente); PAULO AUTUORI (Secretário)

HENRIQUE ROBA WALTER HIRSCH REGINALDO BERTHOLINO LUIZ FADIGAS

Serviços Acumuladores Máquinas Acessórias (Soma S/A)



# ÔNUS FISCAIS INQUIETAM PRODUTORES

## EDITAL

Com o prazo de vinte dias, para conhecimentos de Terceiros Interessados:

Eu, Doutor Pedro Bandeira Steele, Juiz de Direito da Sétima Vara Cível da cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

FAÇO SABER aos que o presente edital virem que, por parte de Som, Indústria e Comércio S/A. foi proposta uma notificação contra Fonográfica Brasileira S/A, Sucessora de Rádio Serviços Propaganda Ltda., na qual foi requerido o seguinte: — Petição Inicial de fls. 2. — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. — Som, Indústria e Comércio S/A., Sociedade Comercial com sede na Capital do Estado de São Paulo, na Av. Casper Líbero n. 53, 12. andar, e escritório nesta cidade, na Av. Rio Branco n. 47, 2. andar, por seu advogado infra assinado, quer, na forma dos arts. 720 e segs. do Cód. Proc. Civ., requer a notificação de Fonográfica Brasileira S/A, Sucessora de Rádio Serviços Propaganda Ltda., sociedade comercial com sede nesta cidade, na Praça Floriano, 55, sala 802, pelos motivos seguintes e para os efeitos de direito abaixo indicados: I)

dade desses discos pessimamente confeccionados e a preço vil. Conforme se verifica da inclusa nota de compra de diferentes discos fonográficos "Long Playing" de 12 polegadas da marca "Rádio", da suplicada, efetuada no ano próximo passado na loja "Magazine Musical" Ltda., desta cidade (docs. V e VI), todos gravados pelo artista Waldir Calmon, eram revendidos ao público pelo preço irrisório de Cr\$ 600,00 cada um. Ora, é público e notório que discos dessa categoria de "os os demais produtores eram, naquela época, revendidos à razão de Cr\$ 2.500,00 (vide docs. VII e VIII) e hoje em dia por cerca de Cr\$ 4.400,00 (docs. IX e X), quando esses mesmos discos continuam sendo reproduzidos pela suplicada e vendidos pelas lojas especializadas à razão de Cr\$ 1.500,00 (docs. XI e XIV). Esse fato, por si só, caracteriza fraude praticada contra o livre comércio, sendo crime de concorrência desleal previsto no inciso V do art. 3. da Lei n. 1.521, de 26 de dezembro de 1951, isto é, "vender mercadorias abaixo do preço do custo com o fim de impedir a concorrência" passíveis seus autores da pena privativa de liberdade de dois a dez anos.

dos termos da presente, à busca e apreensão dos exemplares dos discos fonográficos, além de ser instaurado o necessário procedimento criminal não só contra os representantes legais e prepostos da suplicada, mas contra quem quer que de alguma forma haja colaborado na fraude, notadamente os responsáveis pelas firmas revendedoras de discos. IX) — Esclareça-se ainda que a pretensão acima independente do pagamento dos direitos artísticos e "Royalties" que o artista Waldir Calmon tem a haver da suplicada e que naturalmente serão por ele cobrados, mas isso não exclui o pagamento da porcentagem de 11/2% a que faz jus a notificante sobre os discos vendidos pela suplicada (vide doc. IV in fine), o que também será reivindicado em tempo oportuno. X) Por outro lado, no caso da verificação da prática delitosa, a suplicante, desde logo, protesta por haver ainda as perdas e danos que forem apurados, não só em virtude das reproduções não autorizadas, como pelo fato de caracterizar fraude no livre comércio, na conformidade do que foi exposto no item 5, acima, XI) Assim, pede a V. Exa. a intimação para o conhecimento do inteiro teor da presente, dos representantes legais das seguintes firmas: "Magazine Musical" Ltda., com endereço na Av. Marechal Floriano n. 137; "A Feira dos Discos", na Rua Buenos Aires n. 229; Mesbla S/A., na Rua do Passeio; "Lojas Brasileiras" S/A., com sede na Av. Venezuela n. 27; e "Ultralax Aparelhos e Serviços" Ltda., na Rua da Assembleia n. 101-A, todas nesta cidade. XII) Destarte, requer ainda a V. Exa. a publicação de editais dando conhecimento a terceiros incertos e não sabidos dos termos da presente, bem como das consequências que lhes poderão advir, na forma do que se expôs acima, caso deixem de atender a esta notificação, utilizando-se por qualquer meio dos aludidos discos fonográficos com a etiqueta "Rádio", os quais vêm sendo editados pela suplicada com os seguintes títulos e características: 1) "Ritmos Melódicos", ns. 1 e 3 — "Long-Playing" de 12 polegadas; 2) "Música de Hervé Martins" — "Long-Playing" de 10 polegadas; 3) "Lembranças de Paris" — "Long-Playing" de 12 polegadas (Músicas Francesas); 4) "Samba... Alegria do Brasil" — "Long-Playing" de 12 polegadas; 5) "Feito para Dançar", ns. 1 a 12 — "Long-Playing" de 12 polegadas; 6) "Uma Noite no Arpège", ns. 1 e 2 — "Long-Playing" de 12 polegadas. Assim, uma vez concluídas as diligências, pede a devolução da presente para servir de documento aos procedimentos futuros, independentemente do traslado. E. Deferimento. Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1964. (a) Cláudio de Souza Amaral, Adv. Ins. n. 5.758. — Distribuída à Sétima Vara Cível em seis de outubro de 1964. — Despacho: — "A. Sim. Rio, sete de outubro de 1964. (a) Eduardo Meyer Filho. .... Despacho de fls. 21 .... "Expeçam-se os editais, com o prazo de 20 (vinte) dias, Rio, doze de outubro de 1964. (a) Pedro Bandeira Steele."

A suplicante, na qualidade de produtora de discos fonográficos, titular da etiqueta marca "Discos Copacabana", em 8 de julho de 1952 contratou os serviços profissionais do conhecido e festejado artista Waldir Calmon Gomes, que em artes se assina Waldir Calmon, para a prestação à suplicante dos serviços artísticos de sua especialidade, para a gravação de discos fonográficos. II) O aludido ajuste convencionou deverem ser os serviços prestados em caráter de exclusividade com a suplicante, e o pacto inicial, depois de ratificado por mais duas vezes, em 30 de dezembro de 1953 (registrado no 5.º Ofício do Registro de Títulos e Docs. sob n. 60.557 do prot. do L.º A 3, n. 1.257, de 4-1-55) e em 20 de abril de 1955 (registrado no mesmo ofício sob o n. 61.849 do prot. do L.º 3, n. 1.326 de 5-5-55), vem se prorrogando até a presente data por comum entendimento entre as partes (constratos juntos — docs. I, II e III). Até o ano de 1958 aquele artista fez gravar sua série de procuradíssimos discos fonográficos, dando, como lhe competia, cumprimento ao pactuado. III) Todavia, instada pelo próprio artista Waldir Calmon, que desejava atender pedido da suplicada, a suplicante permitiu que seu contratado exclusivo gravasse, com a etiqueta "Rádio", 12 discos fonográficos de 10 ou 12 polegadas, apodando mesmo sua concordância em carta que lhe dirigiu a suplicada, em 16 de novembro de 1956, na qual, como se vê do doc. anexo, ficou convencionado o seguinte: "1) W.S.S. (a suplicante) nos autorizam a editar 12 (doze) discos de 10 ou 12 polegadas até o dia 31 de dezembro de 1958; 2) Deste, "Feito para Dançar n. 5", já lançado e à venda desde agosto; a sair até 31 de dezembro do corrente ano: "Noite no Arpège", "Samba... Alegria do Brasil" e "Feito para Dançar n. 6". Os restantes 8 discos serão editados até 31 de dezembro de 1958, quatro por ano, de acordo com n.ºs/entendimentos, ou seja, com aviso de 30 dias cada disco". (Doc. IV). Valendo-se da concessão, a empresa suplicada passou a produzir os discos fonográficos, mas em completo desatendimento ao avençado na referida carta de 16 de novembro de 1956. IV) Malgrado os termos incisivos daquela missiva, redigida pela própria suplicada, esta, até hoje, demonstrando grande dose de autarquia, vem gravando os discos fonográficos, utilizando-se de antigas "matrizes" feitas pelo artista, ainda hoje exclusivo da suplicante, sem permissão desta, de vez que, conforme se viu, a suplicada estava autorizada a fazer gravações somente até o dia 31 de dezembro de 1958. V) Por outro lado, a suplicada, como que a desprestigiou deliberadamente a reputação artística do contrato da suplicante, vem lançando no mercado enorme quanti-

dade desses discos pessimamente confeccionados e a preço vil. Conforme se verifica da inclusa nota de compra de diferentes discos fonográficos "Long Playing" de 12 polegadas da marca "Rádio", da suplicada, efetuada no ano próximo passado na loja "Magazine Musical" Ltda., desta cidade (docs. V e VI), todos gravados pelo artista Waldir Calmon, eram revendidos ao público pelo preço irrisório de Cr\$ 600,00 cada um. Ora, é público e notório que discos dessa categoria de "os os demais produtores eram, naquela época, revendidos à razão de Cr\$ 2.500,00 (vide docs. VII e VIII) e hoje em dia por cerca de Cr\$ 4.400,00 (docs. IX e X), quando esses mesmos discos continuam sendo reproduzidos pela suplicada e vendidos pelas lojas especializadas à razão de Cr\$ 1.500,00 (docs. XI e XIV). Esse fato, por si só, caracteriza fraude praticada contra o livre comércio, sendo crime de concorrência desleal previsto no inciso V do art. 3. da Lei n. 1.521, de 26 de dezembro de 1951, isto é, "vender mercadorias abaixo do preço do custo com o fim de impedir a concorrência" passíveis seus autores da pena privativa de liberdade de dois a dez anos.

Em virtude do que mandei expedir o presente edital, para ciência de Terceiros Interessados, e para ciência da petição e despachos que vão adiante transcritos, certificando-os de que este Juízo tem sua sede à Rua D. Manoel número vinte e nove, primeiro andar. O presente será afixado no lugar do costume e publicado na imprensa local e no Diário da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos treze dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro. Eu, (as) Guacary Ferreira Fraga, escrevente auxiliar, datilografal. E eu, (as) Antônio Carlos Lette Penteado, escrivão, subscrovo. (As) Pedro Bandeira Steele.

Conforme o original. O Escrivão. ADAUTO CRAVO.

## STM viu escritor amarrar gravata e voltar à prisão

O major Kleber Bonecker, encarregado do IPM sobre jornais comunistas, disse ontem, em sessão secreta do Conselho de Ministros do Superior Tribunal Militar, que não libertou o escritor Astrogildo Pereira — que chegou ao STM de boina e amarrando a gravata — porque este responde a mais três processos, embora tenha habes-corpus desde o dia 11.

O STM decidiu que o major Bonecker deverá apresentar ainda hoje provas de sua acusação. Com 74 anos de idade, o jornalista e escritor Astrogildo Pereira, levado ao STM pelo capitão Afrton Goug, escrivão do IPM, retornou preso ao Hospital da Polícia Militar, onde trata da saúde abalada, há dias, por interrogatório de quatro horas.

**Hino**  
"Incompreensível e inadequada para as crianças", respondeu o escritor. O escritor Astrogildo Pereira e outros 70 participantes do PCB tiveram, terça-feira última, prisão preventiva decretada pelo Conselho Permanente de Justiça da 9.ª Auditoria de São Paulo. Ontem, no STM, o major Kleber Bonecker mostrava-se um tanto inquieto, chegando mesmo a desatrar a imprensa. Logo após foi ouvido pelo Conselho de Ministros do STM.

## Marinha solta 6 presos dos DOPS e adverte Borges

A 1.ª Auditoria de Justiça da Marinha revogou, ontem, a prisão preventiva de seis prisioneiros dos DOPS acusados de participarem de guerrilhas, três dos quais, Jorge Ferreira, Léo Gomes de Oliveira e Arnaldo de Assis, estudantes, vinham realizando na greve de fome. Os outros são os ex-sargentos José Medeiros Dantas e Sá Roris e o ex-cabo fuzileiro naval Severino Vieira de Souza. O auditor Osvaldo Lima Rodrigues disse há ver enviado ofício ao secretário de Segurança da Guanabara, coronel Gustavo Borges, advertindo-o de que ele não tem competência para transferir qualquer prisioneiro sob tutela daquela justiça, sem a sua autorização.

## Marinha solta 6 presos dos DOPS e adverte Borges

A revogação da prisão preventiva foi decretada tendo em vista a incompetência da justiça militar, reconhecida pelo próprio Superior Tribunal Militar. O advogado Alceon Vieira preventiva foi decretada tendo em vista a incompetência da justiça militar, reconhecida pelo próprio Superior Tribunal Militar. O advogado Alceon Vieira preventiva foi decretada tendo em vista a incompetência da justiça militar, reconhecida pelo próprio Superior Tribunal Militar.

## Não carregue todo o seu sangue no corpo: deposite-o

O ministro Raimundo de Brito, falando, ontem, no lançamento da campanha "Conheça seu tipo sanguíneo", fez um apelo a todos os brasileiros, para que "cada um, dentro de suas possibilidades orgânicas, procure um banco de sangue e aí faça sua doação voluntária, que será um verdadeiro depósito de vida, do qual o próprio doador poderá servir-se".

## Não faz falta

Frísando que no Ministério que dirige não entram reivindicações de caráter político-partidário, o sr. Raimundo de Brito disse que sua política é uma só: dar saúde ao povo.

## Deputado pede ao Congresso para que abra o jogo

O deputado Milton Reis vai propor ao Congresso, ainda esta semana, a criação do INBRATUR — Instituto Brasileiro de Turismo — e a liberação do jogo nas regiões de turismo, como forma de atrair divisas.

Ao despedir-se, ontem, da presidência do Centro Industrial do Rio de Janeiro, o sr. Zulfo de Freitas Mallmann disse que "uma avalanche de ônus e encargos, a um só tempo sobre as empresas, está sobressaltando os dirigentes do livre empreendimento face ao surgimento de dificuldades, sobretudo de caráter financeiro, acima do suportável".

O novo presidente do CIRJ, sr. Bento Ribeiro Dantas, acha, da mesma forma, que o programa econômico e financeiro do governo está a exigir prudência e cautela redobrada. O sr. Ribeiro Dantas, antigo vice-presidente do Sindicato Nacional de Empresas Aeronáuticas, foi empossado em solenidade no auditório do Ministério da Fazenda.

**Exportação**  
O sr. Bento Ribeiro Dantas conclamou as classes produtoras a partirem "para a exportação de nossos produtos industrializados, a fim de modificarmos a situação em que nos encontramos hoje: importando mercadorias pelo preço que nos impõem e vendendo nossos produtos pelo preço que nos oferecemos".

A solenidade compareceram altas autoridades governamentais, representantes militares e das classes produtoras.

## Jesus dá facada e tem prêmio

SÃO PAULO (Sucursal) — A Câmara Municipal de Ferraz Vasconcelos elegeu para a sua presidência o vereador Sebastião de Jesus Soares, que entre outros títulos possui o de ter, há poucos dias, esfaqueado um operário, o que lhe valeu um processo criminal e agora os votos de seus pares.

## SUNAB prevê era de abundância e fatura em abril

Durante a assinatura de um convênio entre a SUNAB e o governo do Ceará, ontem, o sr. Borghoff, titular do órgão controlador do abastecimento, voltou a garantir que "a partir do mês de abril, do próximo ano, o mercado estará com preços estáveis, além de abundância de gêneros".

Segundo o titular da SUNAB, os primeiros sinais dessa sua afirmativa começam a se fazer sentir, com o desaparecimento das filas, que normalmente existiam às portas dos varejos, e a redução do ritmo inflacionário de 1.144 para 72 por cento, em apenas 7 meses de atuação do novo governo.

## Eletróbrás assina empréstimo que é de US\$ 20 milhões

O presidente da Eletróbrás, engenheiro Otávio Marcondes Ferraz, em conferência que realizou ontem, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, anunciou que será assinado amanhã um contrato de empréstimo no valor de 20 milhões de dólares, entre a Eletróbrás e a Agência Interamericana para o Desenvolvimento (AID), com a finalidade de financiar a instalação das seis últimas unidades geradoras da usina de Foz de Iguaçu, pertencente à Companhia Paulista de Força e Luz, que integrava o grupo AMFOR.

O empréstimo permitirá um aumento de 300 mil kW no fornecimento de energia elétrica à região centro-sul, em fins de 1966, que adicionados à potência de 175 mil kW já instalada, dará, por transferência de carga, considerável reforço ao abastecimento da Guanabara e áreas vizinhas. O governo brasileiro, através do Ministério das Minas e Energia, contribuirá com Cr\$ 9,7 milhões para a execução do projeto, que estará concluído em 1967.

## Aliança Para o Progresso

O projeto de ser assinado há 12 horas de amanhã no Ministério da Fazenda pelo presidente da ELETRÓBRÁS e pelo embaixador dos Estados Unidos no Brasil, sr. Lincoln Gordon, foi acertado através da Aliança para o Progresso, da Comissão de Coordenação da Aliança para o Progresso, órgão do Governo brasileiro, e da Companhia Paulista de Força e Luz.

O projeto foi relacionado no trabalho de coordenação do plano e dos programas de eletrificação apresentada pelo ministro Mauro Tiburcio ao presidente Castello Branco e ao governador de São Paulo, sr. Adão Lacerda, aprovado pelo decreto assinado a 9 de junho último.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS  
**LOTERIA FEDERAL DO BRASIL**  
PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO:  
**Cr\$ 25.000,00 PLANO XXII**  
Lista de QUARTA-FEIRA, 25 de NOVEMBRO de 1964  
11.594 prêmios compreendidos nas séries A e B

| SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA |                  |                  |                  |                  |                  |              |                  |
|--------------------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|--------------|------------------|
| PRÊMIOS CR\$                                     | PRÊMIOS CR\$     | PRÊMIOS CR\$     | PRÊMIOS CR\$     | PRÊMIOS CR\$     | PRÊMIOS CR\$     | PRÊMIOS CR\$ | PRÊMIOS CR\$     |
| 0                                                | 4300 - 10.000,00 | 11               | 1804 - 10.000,00 | 2437 - 10.000,00 | 2034 - 10.000,00 | 35           | 3530 - 10.000,00 |
| 0040 - 10.000,00                                 | 4307 - 10.000,00 | 1187 - 10.000,00 | 1809 - 10.000,00 | 2440 - 10.000,00 | 2037 - 10.000,00 | 36           | 3533 - 10.000,00 |
| 0245 - 10.000,00                                 | 4314 - 10.000,00 | 1194 - 10.000,00 | 1816 - 10.000,00 | 2443 - 10.000,00 | 2040 - 10.000,00 | 37           | 3536 - 10.000,00 |
| 0248 - 10.000,00                                 | 4321 - 10.000,00 | 1201 - 10.000,00 | 1823 - 10.000,00 | 2446 - 10.000,00 | 2043 - 10.000,00 | 38           | 3539 - 10.000,00 |
| 0251 - 10.000,00                                 | 4328 - 10.000,00 | 1208 - 10.000,00 | 1830 - 10.000,00 | 2449 - 10.000,00 | 2046 - 10.000,00 | 39           | 3542 - 10.000,00 |
| 0254 - 10.000,00                                 | 4335 - 10.000,00 | 1215 - 10.000,00 | 1837 - 10.000,00 | 2452 - 10.000,00 | 2049 - 10.000,00 | 40           | 3545 - 10.000,00 |
| 0257 - 10.000,00                                 | 4342 - 10.000,00 | 1222 - 10.000,00 | 1844 - 10.000,00 | 2455 - 10.000,00 | 2052 - 10.000,00 | 41           | 3548 - 10.000,00 |
| 0260 - 10.000,00                                 | 4349 - 10.000,00 | 1229 - 10.000,00 | 1851 - 10.000,00 | 2458 - 10.000,00 | 2055 - 10.000,00 | 42           | 3551 - 10.000,00 |
| 0263 - 10.000,00                                 | 4356 - 10.000,00 | 1236 - 10.000,00 | 1858 - 10.000,00 | 2461 - 10.000,00 | 2058 - 10.000,00 | 43           | 3554 - 10.000,00 |
| 0266 - 10.000,00                                 | 4363 - 10.000,00 | 1243 - 10.000,00 | 1865 - 10.000,00 | 2464 - 10.000,00 | 2061 - 10.000,00 | 44           | 3557 - 10.000,00 |
| 0269 - 10.000,00                                 | 4370 - 10.000,00 | 1250 - 10.000,00 | 1872 - 10.000,00 | 2467 - 10.000,00 | 2064 - 10.000,00 | 45           | 3560 - 10.000,00 |
| 0272 - 10.000,00                                 | 4377 - 10.000,00 | 1257 - 10.000,00 | 1879 - 10.000,00 | 2470 - 10.000,00 | 2067 - 10.000,00 | 46           | 3563 - 10.000,00 |
| 0275 - 10.000,00                                 | 4384 - 10.000,00 | 1264 - 10.000,00 | 1886 - 10.000,00 | 2473 - 10.000,00 | 2070 - 10.000,00 | 47           | 3566 - 10.000,00 |
| 0278 - 10.000,00                                 | 4391 - 10.000,00 | 1271 - 10.000,00 | 1893 - 10.000,00 | 2476 - 10.000,00 | 2073 - 10.000,00 | 48           | 3569 - 10.000,00 |
| 0281 - 10.000,00                                 | 4398 - 10.000,00 | 1278 - 10.000,00 | 1900 - 10.000,00 | 2479 - 10.000,00 | 2076 - 10.000,00 | 49           | 3572 - 10.000,00 |
| 0284 - 10.000,00                                 | 4405 - 10.000,00 | 1285 - 10.000,00 | 1907 - 10.000,00 | 2482 - 10.000,00 | 2079 - 10.000,00 | 50           | 3575 - 10.000,00 |
| 0287 - 10.000,00                                 | 4412 - 10.000,00 | 1292 - 10.000,00 | 1914 - 10.000,00 | 2485 - 10.000,00 | 2082 - 10.000,00 | 51           | 3578 - 10.000,00 |
| 0290 - 10.000,00                                 | 4419 - 10.000,00 | 1299 - 10.000,00 | 1921 - 10.000,00 | 2488 - 10.000,00 | 2085 - 10.000,00 | 52           | 3581 - 10.000,00 |
| 0293 - 10.000,00                                 | 4426 - 10.000,00 | 1306 - 10.000,00 | 1928 - 10.000,00 | 2491 - 10.000,00 | 2088 - 10.000,00 | 53           | 3584 - 10.000,00 |
| 0296 - 10.000,00                                 | 4433 - 10.000,00 | 1313 - 10.000,00 | 1935 - 10.000,00 | 2494 - 10.000,00 | 2091 - 10.000,00 | 54           | 3587 - 10.000,00 |
| 0299 - 10.000,00                                 | 4440 - 10.000,00 | 1320 - 10.000,00 | 1942 - 10.000,00 | 2497 - 10.000,00 | 2094 - 10.000,00 | 55           | 3590 - 10.000,00 |
| 0302 - 10.000,00                                 | 4447 - 10.000,00 | 1327 - 10.000,00 | 1949 - 10.000,00 | 2500 - 10.000,00 | 2097 - 10.000,00 | 56           | 3593 - 10.000,00 |
| 0305 - 10.000,00                                 | 4454 - 10.000,00 | 1334 - 10.000,00 | 1956 - 10.000,00 | 2503 - 10.000,00 | 2100 - 10.000,00 | 57           | 3596 - 10.000,00 |
| 0308 - 10.000,00                                 | 4461 - 10.000,00 | 1341 - 10.000,00 | 1963 - 10.000,00 | 2506 - 10.000,00 | 2103 - 10.000,00 | 58           | 3599 - 10.000,00 |
| 0311 - 10.000,00                                 | 4468 - 10.000,00 | 1348 - 10.000,00 | 1970 - 10.000,00 | 2509 - 10.000,00 | 2106 - 10.000,00 | 59           | 3602 - 10.000,00 |
| 0314 - 10.000,00                                 | 4475 - 10.000,00 | 1355 - 10.000,00 | 1977 - 10.000,00 | 2512 - 10.000,00 | 2109 - 10.000,00 | 60           | 3605 - 10.000,00 |
| 0317 - 10.000,00                                 | 4482 - 10.000,00 | 1362 - 10.000,00 | 1984 - 10.000,00 | 2515 - 10.000,00 | 2112 - 10.000,00 | 61           | 3608 - 10.000,00 |
| 0320 - 10.000,00                                 | 4489 - 10.000,00 | 1369 - 10.000,00 | 1991 - 10.000,00 | 2518 - 10.000,00 | 2115 - 10.000,00 | 62           | 3611 - 10.000,00 |
| 0323 - 10.000,00                                 | 4496 - 10.000,00 | 1376 - 10.000,00 | 1998 - 10.000,00 | 2521 - 10.000,00 | 2118 - 10.000,00 | 63           | 3614 - 10.000,00 |
| 0326 - 10.000,00                                 | 4503 - 10.000,00 | 1383 - 10.000,00 | 2005 - 10.000,00 | 2524 - 10.000,00 | 2121 - 10.000,00 | 64           | 3617 - 10.000,00 |
| 0329 - 10.000,00                                 | 4510 - 10.000,00 | 1390 - 10.000,00 | 2012 - 10.000,00 | 2527 - 10.000,00 | 2124 - 10.000,00 | 65           | 3620 - 10.000,00 |
| 0332 - 10.000,00                                 | 4517 - 10.000,00 | 1397 - 10.000,00 | 2019 - 10.000,00 | 2530 - 10.000,00 | 2127 - 10.000,00 | 66           | 3623 - 10.000,00 |
| 0335 - 10.000,00                                 | 4524 - 10.000,00 | 1404 - 10.000,00 | 2026 - 10.000,00 | 2533 - 10.000,00 | 2130 - 10.000,00 | 67           | 3626 - 10.000,00 |
| 0338 - 10.000,00                                 | 4531 - 10.000,00 | 1411 - 10.000,00 | 2033 - 10.000,00 | 2536 - 10.000,00 | 2133 - 10.000,00 | 68           | 3629 - 10.000,00 |
| 0341 - 10.000,00                                 | 4538 - 10.000,00 | 1418 - 10.000,00 | 2040 - 10.000,00 | 2539 - 10.000,00 | 2136 - 10.000,00 | 69           | 3632 - 10.000,00 |
| 0344 - 10.000,00                                 | 4545 - 10.000,00 | 1425 - 10.000,00 | 2047 - 10.000,00 | 2542 - 10.000,00 | 2139 - 10.000,00 | 70           | 3635 - 10.000,00 |
| 0347 - 10.000,00                                 | 4552 - 10.000,00 | 1432 - 10.000,00 | 2054 - 10.000,00 | 2545 - 10.000,00 | 2142 - 10.000,00 | 71           | 3638 - 10.000,00 |
| 0350 - 10.000,00                                 | 4559 - 10.000,00 | 1439 - 10.000,00 | 2061 - 10.000,00 | 2548 - 10.000,00 | 2145 - 10.000,00 | 72           | 3641 - 10.000,00 |
| 0353 - 10.000,00                                 | 4566 - 10.000,00 | 1446 - 10.000,00 | 2068 - 10.000,00 | 2551 - 10.000,00 | 2148 - 10.000,00 | 73           | 3644 - 10.000,00 |
| 0356 - 10.000,00                                 | 4573 - 10.000,00 | 1453 - 10.000,00 | 2075 - 10.000,00 | 2554 - 10.000,00 | 2151 - 10.000,00 | 74           | 3647 - 10.000,00 |
| 0359 - 10.000,00                                 | 4580 - 10.000,00 | 1460 - 10.000,00 | 2082 - 10.000,00 | 2557 - 10.000,00 | 2154 - 10.000,00 | 75           | 3650 - 10.000,00 |
| 0362 - 10.000,00                                 | 4587 - 10.000,00 | 1467 - 10.000,00 | 2089 - 10.000,00 | 2560 - 10.000,00 | 2157 - 10.00     |              |                  |

### COCHEIRA DE VIDRO

BOLONHA

Mahomé foi preparado para correr este "Compulsório" e não há dúvida de que é superior aos outros inscritos, sendo que Coqueiro repetindo a última, é seu principal inimigo. Vira-Lata voltou a melhorar e seu treinador nos confidenciou que espera ganhar nesta oportunidade. Carcelor deve correr mais um pouco. A principal força da turma de hoje é, fora de dúvida, a tordilha Felícia. A turma ficou fraca e a "chance" é das maiores. Clog que teve uma corrida suada na última (suspeita de barbitúrico) é um nome perigoso. Tetela reaparece um pouco melhorada. Zerumba não confirmou na última um trabalho em 78" para os 1.200 e Engenho tem "chance" pela fraqueza da turma. Difícil a dupla nesta carreira.

Grande nome é o Cometa que trabalhou agora melhor que na última corrida. Acreditamos que o páreo esteja agora mais fraco. Foi bom o reaparecimento de Beduína Ibrahim e sua "chance" é agora boa, inclusive podendo compreender o favorito. Pirambú está novamente muito falado entre os "sablões" e Dozê tem chegado perto sem ameaçar. Pode salvar um placê.

Aratirim com o Ricardo vai custar para ser derrotado. A turma agrada e sua forma é excelente. Seu grande inimigo parece ser Hot Summer que reapareceu na última com uma grande atuação e apontou agora mostrando melhoras. Há esperanças em Fighting cuja primeira atuação foi acima da expectativa e Palms e Puris são animais que gostam de confirmar. Gostamos da dupla vinte e quatro.

Nesta prova vamos fazer uma seleção, pois há evidente equilíbrio entre as éguas inscritas: Orange, Bela Boa, Mahendra, Berlúna, Reussite e Roberta são as melhores. Orange falhou na última sem explicação e já aparece agora recuperada, sendo a maior adversária da carreira. Bela Boa volta à areia onde havia tirado anteriormente um ótimo segundo e Beduína volta com a turma mais fraca, muito bem trabalhada pelo competente Valdir Meireles. São as três que selecionamos, embora temendo uma surpresa das outras citadas.

Cariri ainda não chegou ao máximo de sua forma, mas tem tantas sobras no turno que acreditamos ganhe logo em seu reaparecimento. Neran volta um pouco mais firme. Insolente corre muito nas mãos de M. Silva. Teti também volta de ligeira cura e falamos bem do Bug que falhou há pouco ao estrear apostadíssimo. Foi vendido e volta em novas cocheiras. Há fé ainda no Pierrot Sonhador. Páreo equilibrado.

Outra carreira muito equilibrada onde os nomes principais são: Timoneiro, Abril Zoroca, Babão, Ilfov e Acaso. O primeiro vem confirmando sempre. Abril voltou a trabalhar para uma grande atuação. Zoroca vai leve e o jóquei espera ganhar. Babão está bem na turma. Ilfov gostou da turma na última vez em que correu; e Acaso vem confirmando. Selecionamos: Timoneiro e Zoroca.

Muito equilíbrio entre Dampier e Isquilon que reapareceram correndo muito. O tordilho vinha de uma cura e deve ter melhorado mas vai ter de correr ainda mais para derrotar Dampier, Honey Kid, Orel e Nápoles outros nomes cogitáveis na carreira.

**O TIRO DA NOITE — Orange**  
**O MELHOR PLACÊ — Aratirim**  
**A MELHOR DUPLA — (8) 12**  
**A DOBRADINHA SALGADA — (5) 22**  
**A BARBADA — Felícia**  
**A ACUMULADA — Felícia, Cometa e Aratirim**  
**O BANHADO DA NOITE — Neran.**

### MONTARIAS DE SÁBADO

|                                                            |                                                            |
|------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| 1º Páreo — As 14,00 horas — 1.200 metros — Cr\$ 500.000,00 | 6º Páreo — As 16,40 horas — 1.400 metros — Cr\$ 500.000,00 |
| 1-1 Dinafior, A. Santos ... 1.52                           | 1-1 Mageste, A. Ricardo ... 7.57                           |
| 2-2 Degabral, J. Portillo ... 3.36                         | 2-1 Bond, M. Henriq. ... 1.57                              |
| 3-3 Dala, F. Pereira ... 4.52                              | 2-4 Platter, C. Morg. ... 3.57                             |
| 4-4 Berioska, J. Fagundes ... 4.56                         | 4-4 Changuero, O. Card. ... 8.57                           |
| 5-5 Montemusa, P. Lima ... 5.52                            | 3-5 Tourist, A. Barroso ... 4.57                           |
| 6-6 Sweetness, A. Ric. ... 5.56                            | 6-6 Balcano, P. Alves ... 9.57                             |
| 7-7 Talisca, A. Barroso ... 5.52                           | 7-7 D. Negro, F. Fer. ... 6.57                             |
| 8-8 Araguari, J. Negrelo ... 5.57                          | 8-8 Araguari, J. Negrelo ... 5.57                          |
| 9-9 D. Tranquillo, A. Reis ... 2.57                        | 9-9 D. Tranquillo, A. Reis ... 2.57                        |
| 2º Páreo — As 14,30 horas — 2.200 metros — Cr\$ 480.000,00 | 7º Páreo — As 17,15 horas — 1.400 metros — Cr\$ 500.000,00 |
| 1-1 Vallauris, J. Portillo ... 5.54                        | (BETTING)                                                  |
| 2-2 Pacoca, A. Reis ... 5.56                               |                                                            |
| 3-3 Homei, M. Andrade ... 5.54                             |                                                            |
| 4-4 Sérgio, J. Marinho ... 2.56                            | 1-1 Mistral, A. Santos ... 3.57                            |
| 5-5 Oldan, A. M. Cam. ... 5.54                             | 2-2 Alcio, A. Ricardo ... 6.57                             |
| 6-6 C. M. Silva ... 3.56                                   | 3-3 Gurofan, J. Baltica ... 4.57                           |
| 7-7 Jari, O. Cardoso ... 3.56                              | 4-4 Ramoncho, J. Silva ... 10.57                           |
| 8-8 Ramoncho, J. Silva ... 10.57                           | 5-5 Ramoncho, J. Silva ... 10.57                           |
| 9-9 Kiepara, J. Baffica ... 8.57                           | 6-6 Kiepara, J. Baffica ... 8.57                           |
| 10-10 Corimbo, K. Paulier ... 9.57                         | 7-7 Corimbo, K. Paulier ... 9.57                           |
| 11-11 Camau, L. Carv. ... 7.57                             | 8-8 Camau, L. Carv. ... 7.57                               |
| 12-12 Icoite, J. Diniz ... 2.57                            | 9-9 Icoite, J. Diniz ... 2.57                              |
| 13-13 Antartus, J. Negrelo ... 5.57                        | 10-10 Antartus, J. Negrelo ... 5.57                        |
| 3º Páreo — As 15,00 horas — 1.600 metros — Cr\$ 600.000,00 | 8º Páreo — As 17,50 horas — 1.400 metros — Cr\$ 500.000,00 |
| 1-1 Egis, A. Ricardo ... 4.56                              | (BETTING)                                                  |
| 2-2 Q. Brown, D. Netto ... 5.56                            |                                                            |
| 3-3 El Entrevero, A. Sis. ... 7.56                         |                                                            |
| 4-4 B. Principe, O. Card. ... 3.56                         | 1-1 Jaguaré, A. Ric. ... 4.57                              |
| 5-5 Matipona, P. Estèves ... 1.56                          | 2-2 N. Iguassú, L. Carv. ... 9.57                          |
| 6-6 Estádio, P. Lima ... 6.56                              | 3-3 Tialdo, J. Portillo ... 8.57                           |
| 7-7 Full-Cry, P. Alves ... 8.56                            | 4-4 Regalinda, P. Alves ... 5.57                           |
| 8-8 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                           | 5-5 Toykava, F. Estev. ... 11.57                           |
| 9-9 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                           | 6-6 Quebrada, S. M. C. ... 6.57                            |
| 10-10 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 7-7 Moon Giov. /corre ... 5.57                             |
| 11-11 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 8-8 S. Mine, J. Quint. ... 5.57                            |
| 12-12 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 9-9 Tuisa, J. Corrêa ... 2.57                              |
| 13-13 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 10-10 Fungaria, A. Reis ... 12.57                          |
| 14-14 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 11-11 Trevisana, A. Barroso ... 3.57                       |
| 15-15 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 12-12 Norka, J. Fagundes ... 1.57                          |
| 16-16 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 13-13 Arputana, A. Santos ... 10.57                        |
| 17-17 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 14-14 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 18-18 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 15-15 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 19-19 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 16-16 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 20-20 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 17-17 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 21-21 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 18-18 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 22-22 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 19-19 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 23-23 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 20-20 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 24-24 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 21-21 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 25-25 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 22-22 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 26-26 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 23-23 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 27-27 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 24-24 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 28-28 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 25-25 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 29-29 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 26-26 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 30-30 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 27-27 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 31-31 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 28-28 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 32-32 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 29-29 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 33-33 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 30-30 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 34-34 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 31-31 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 35-35 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 32-32 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 36-36 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 33-33 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 37-37 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 34-34 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 38-38 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 35-35 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 39-39 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 36-36 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 40-40 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 37-37 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 41-41 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 38-38 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 42-42 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 39-39 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 43-43 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 40-40 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 44-44 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 41-41 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 45-45 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 42-42 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 46-46 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 43-43 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 47-47 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 44-44 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 48-48 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 45-45 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 49-49 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 46-46 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 50-50 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 47-47 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 51-51 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 48-48 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 52-52 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 49-49 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 53-53 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 50-50 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 54-54 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 51-51 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 55-55 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 52-52 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 56-56 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 53-53 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 57-57 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 54-54 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 58-58 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 55-55 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 59-59 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 56-56 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 60-60 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 57-57 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 61-61 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 58-58 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 62-62 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 59-59 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 63-63 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 60-60 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 64-64 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 61-61 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 65-65 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 62-62 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 66-66 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 63-63 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 67-67 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 64-64 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 68-68 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 65-65 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 69-69 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 66-66 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 70-70 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 67-67 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 71-71 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 68-68 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 72-72 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 69-69 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 73-73 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 70-70 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 74-74 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 71-71 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 75-75 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 72-72 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 76-76 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 73-73 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 77-77 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 74-74 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 78-78 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 75-75 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 79-79 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 76-76 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 80-80 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 77-77 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 81-81 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 78-78 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 82-82 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 79-79 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 83-83 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 80-80 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 84-84 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 81-81 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 85-85 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 82-82 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 86-86 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 83-83 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 87-87 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 84-84 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 88-88 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 85-85 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 89-89 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 86-86 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 90-90 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 87-87 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 91-91 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 88-88 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 92-92 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 89-89 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 93-93 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 90-90 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 94-94 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 91-91 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 95-95 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 92-92 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 96-96 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 93-93 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 97-97 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 94-94 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 98-98 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 95-95 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 99-99 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                         | 96-96 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |
| 100-100 Chevoit, A. Barroso ... 2.56                       | 97-97 Destacada, M. Andr. ... 7.57                         |

### S. DIAS NA CÉRCA

O jóquei Sebastião S. Dias, atuante no turfe de Cidade Jardim, foi apontado responsável pelo fracasso do cavalo Aval na exibição mais recente do referido animal que, segundo a Comissão de Turfe do Jockey Club de São Paulo tinha condições para ganhar e não foi além de um modesto terceiro lugar. Os comissários aplicaram a suspensão de 3 meses ao citado profissional.

# CAVALARIÇO RESPONSÁVEL POR LA FRANÇAISE FUGIU



Gilberto Ferreira denunciou o desaparecimento do cavaliarço de La Française, enquanto o exame da contraprova prossegue em ritmo acelerado

Antônio Alves da Silva, 29 anos, natural da Paraíba, cavaliarço da égua La Française, está desaparecido há dois dias, e o treinador Gilberto Lúcio Ferreira comunicou o fato à Comissão de Corridas do Jockey Clube Brasileiro, empenhada no caso do "dopping" negativo que motivou o fracasso do animal na sua última apresentação. Gilberto, ao ser constatada a presença de barbitúricos no primeiro exame realizado pelo Serviço de Repressão ao Dopping, declarou não ter motivo para desconfiar ou mesmo acusar qualquer funcionário do Stud que orienta. Mas, ontem, estava propenso a acreditar na culpa de Antônio Alves, que sumiu da Gávea sem dar qualquer explicação.

#### Quem é Antônio

Antônio Alves da Silva é natural da Paraíba, e antigo colaborador do treinador Waldemar Costa, a quem serviu durante sete anos. Posteriormente transferiu-se para o Stud de Gilberto Ferreira e vinha cuidando da égua La Française, até as últimas 48 horas. Deu entrada na Vila Hípica nº 18, no dia 8 de abril de 1963, com o registro nº 257 do Jockey Clube e registrado no Instituto Félix Pacheco com a numeração 1.219.534.

#### Contraprova

Os exames do material colhido da égua La Française, continuam sendo feitos no Serviço de Repressão ao "Dopping", sob a supervisão do sr. Paulo França

#### Mero é cobaiá

O cavalo Mero que foi recentemente compulsado, foi solicitado pelo diretor Paulo França Leite para servir de cobaiá nos exames diários. As reações do animal, servindo para um pronunciamento definitivo de corrimo está sendo feita a aplicação da droga, se por via oral ou anal.

## Enjeu galopa em SP de olho no 'Derby' em Cidade Jardim

SÃO PAULO — O potro Enjeu, cujo fracasso no "Derby" da Gávea, pode ser desculpado em razão da falta de aclimação rápida e estranheza à mudança de raia, está agora trabalhando de olho em outro "Derby", o Paulista, onde o defensor do Stud Seabra aparece como uma das forças.

Esta semana, Enjeu, sob a direção de Antônio Bolino e ainda na base do galope, descontou 2.400 metros na areia de Cidade Jardim, tendo finalizado em 170" exatos, o que bem demonstra a ausência de rigor no exercício. O futuro potro marcou 85" no derradeiro quilômetro, agradando em cheio, tendo derrotado a "sparing" Fair Task, que o esperou na seta dos 1.300 metros.

#### Os outros

Até aqui mais cinco animais se exercitaram para o "Derby" Paulista, a saber: Zalur, com Dendico, abordou a volta fechada em 133, na base do suave; Egoísmo, dirigido pelo Carlos Taborda, também descontou a volta e terminou em 134 e cinco décimos, tendo ação apenas regular; Rímalt, partindo dos 2.400 metros, cronometrou 131" para a volta fechada, terminando com boa disposição, o que também ocorreu com Lombier, que percorreu 2.200 em 146"5/10, com a milha em 105"5/10, exigido apenas nos últimos 400 metros; Juléda, finalmente, gastou 158" para a milha e meia, cravando 131" na volta fechada.

## Egon corre 'Derby' na vez de Egoísmo que está manco: SP

Está praticamente acertada a ida à São Paulo do potro Egon, para correr o Grande Prêmio "Derby" Paulista. A decisão é de autoria do sr. Peixoto de Castro, atendendo sugestão feita pelo treinador Mário de Almeida, que avisou não poder contar com Egoísmo naquela prova.

Egoísmo, cujo trabalho derradeiro não chegou a convencer, foi novamente vítima do joelho afetado, "sentindo" mais feio agora. O seu treinador, não obstante retornar ao tratamento rigoroso do seu pensionista, não acredita possa tê-lo em condições normais de corrida para a confirmação de inscrição no "Derby". No joelho "sentido" do potro, foi feita uma punção, injetando-se cortizona.

#### Eloquência

A potrasca Eloquência, depois de seu fracasso no "Diana" carioca, onde tirou um terceiro lugar em razão de sua melhor classe sobre as restantes adversárias, falhando à luta pelo pósto de honra com Edição, votos a depreciação, sendo cortado em Cidade Jardim, domingo último, quando da disputa do "Comparação de Éguas". Nas duas exibições citadas a defensora da jaqueta orulada, conforme declarou o treinador Mário de Almeida, estranhou a pista anormal, que deve ter respondido pela menor produção de seu pensionista, que nada sentiu.

## Nossos informes para hoje na Gávea

| ANIMAIS JOQUEIS CI Ks                                                          | Possibilidades                               | Performances                  | Dist. | P. T. |
|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------|-------|-------|
| 1º Páreo — 1.500 Ms. — As 20h — Record: Tirafogo — 91"4/5 — Cr\$ 300.000,00    |                                              |                               |       |       |
| 1-1 Mahomé, C. R. Carv. ... 5.56                                               | Força da prova não correrá                   | 3º agardo — 2.1 NP 139"5/5    |       |       |
| 2-2 Finesse, não correrá ... 5.54                                              | grande inimigo vai correr bem                | 3º Oaks — 1.3 NP 84"2/5       |       |       |
| 3-3 Coqueiro, D. Moreira ... 7.56                                              | correm barbadá                               | 10º Dyer — 1.2 NU 78"7/8      |       |       |
| 4-4 Beguino, B. Santos ... 3.56                                                | reparam seu galope                           | 4º Oaks — 1.3 NP 84"2/5       |       |       |
| 5-5 Vira-Lata, P. Lima ... 1.56                                                | tem corrigido pouco                          | 5º Red Orion — 1.0 NP 64"     |       |       |
| 6-6 André, J. Fagundes ... 6.56                                                | deve correr mais                             | 6º Oaks — 1.3 NP 84"2/5       |       |       |
| 7-7 Laddie, A. Ricardo ... 4.56                                                |                                              | 7º Oaks — 1.3 NP 84"2/5       |       |       |
| 8-8 Clarck, J. Baffica ... 2.56                                                |                                              |                               |       |       |
| Indicamos: Mahomé                                                              | Adversário: Coqueiro                         | Bom azar: Vira-Lata           |       |       |
| 2º Páreo — 1.000 Ms. — As 20h30m — Record: Blametes — 60"3/5 — Cr\$ 300.000,00 |                                              |                               |       |       |
| 1-1 Felícia, C. R. Carvalho ... 1.54                                           | Força destacada boa para a dupla não correrá | 3º Muslo — 1.2 NP 77"2/5      |       |       |
| 2-2 Eugénio, J. Oliv. ... 5.56                                                 | so como azar                                 | 7º Eucalpto — 1.3 NL 83"      |       |       |
| 3-3 Moon Giov. /corre ... 5.56                                                 | faltando sempre pouco melhoram               | 3º Judy — 1.5 NP 99"1/5       |       |       |
| 4-4 Belga, A. Hodecker ... 8.56                                                | esperam até ganhar não correrá               | 13º B. Boa — 1.2 NP 77"2/5    |       |       |
| 5-5 Novata, M. Oliveira ... 6.54                                               | preparando algo também perigosa              | 5º Soirée — 1.2 NU 78"1/5     |       |       |
| 6-6 F do Campo, C. Souza ... 4.54                                              | boa para a dupla                             | 10º Judy — 1.3 GL 79"1/5      |       |       |
| 7-7 Glina, B. Santos ... 5.54                                                  |                                              | 9º Forrestal — 1.2 NL 77"1/5  |       |       |
| 8-8 Glina, P. Lima ... 7.54                                                    |                                              | 9º Blondie — 1.3 AU 84"4/5    |       |       |
| 9-9 Nicinha, D. Moreno ... 2.54                                                |                                              | 6º Florana — 1.2 NP 77"2/5    |       |       |
| 10-10 Ietelea, A. M. Cam. ... 5.54                                             |                                              | 10º Engenho — 1.5 NP 99"1/5   |       |       |
| 11-11 Zerumba, L. Carlos ... 5.54                                              |                                              | 3º Judy — 1.2 NL 77"          |       |       |
| 12-12 Zerumba, L. Carlos ... 5.54                                              |                                              | 5º Blanchette — 1.2 NP 77"2/5 |       |       |
| Indicamos: Felícia                                                             | Adversário: Clog                             | Bom azar: Tetela              |       |       |
| 3º Páreo — 1.000 Ms. — As 21h — Record: Blametes — 60"3/5 — Cr\$ 300.000,00    |                                              |                               |       |       |
| 1-1 Cometa, A. Ramos ...                                                       |                                              |                               |       |       |

# DIMAS TREINA PARA MARCAR C. ALBERTO

Efetando seis substituições na equipe titular durante o treino, o técnico Geninho apresentou, como maior novidade, o lançamento do zagueiro Dimas na ponta esquerda, preparando assim um esquema capaz de neutralizar os avanços de Carlos Alberto, que joga apoiando pelo setor direito do Fluminense.

Garrincha, apesar de ter treinado os dois tempos, driblando e chutando sem nada sentir, está afastado do jogo de domingo, devendo jogar Roberto, que treinou muito bem e deve ser o ponta direita, já que Jairzinho jogará pelo meio, pois Quarentinha deve ser suspenso.

## O treino

Os titulares iniciaram o treino formando com Manga, Mura, Zé Carlos, Nilton Santos e Rildo; Elton e Gerson; Jair, Arlindo, Quarentinha e Dimas. Enquanto isso, o time de reservas formava com três bicampeões mundiais, com Miguel, Joel, Enio, Paulistinha e Jailton; Didi e Fifi; Garrincha, Roberto, Bira e Zagalo. Assim, os titulares venceram por 4 a 1, com gols de Quarentinha, com gols de Quarentinha, com dois, Jairzinho e Elton, enquanto Roberto marcou para os reservas, aproveitando um passe de Garrincha. No segundo tempo, quando os titulares enfrentaram

os aspirantes, entraram na equipe Paulistinha, em lugar de Nilton Santos; Didi, em lugar de Elton; Roberto, na ponta, passando Jairzinho para o centro, e saindo Quarentinha; e Humberto, em lugar de Dimas. Neste tempo, os titulares venceram por 1 a 0, com gol de Humberto. Quase no final, Jairzinho sentiu a perna esquerda, saindo de campo, e entrando Fifi. Tendo como certa a suspensão de Quarentinha, que é recincente do Art. 108, ofensas morais ao árbitro, o técnico Geninho disse que as experiências feitas ontem serão devidamente estudadas, e que só depois do

treino de amanhã, é que decidirá qual o time que jogará. Hoje, a equipe alvinegra voltará a treinar individual, fazendo novo coletivo amanhã, concentrando-se a seguir. O Botafogo delegou poderes ao sr. Severo Marasca para resolver sobre a decisão do torneio internacional, que foi realizado este ano, em Buenos Aires, e terminou empatado entre o Boca Juniors, o River Plate e a equipe alvinegra. O Botafogo quer jogar no princípio de sua excursão, no início do próximo ano, quando passará por Buenos Aires, as partidas decisivas.

## Airton torce o pé mas jogará sábado.

Sem que os titulares rendessem o normal, pois a substituição de Amauri, que foi poupado, por Fio, na ponta direita, afetou sensivelmente a potência ofensiva da equipe, o Flamengo treinou ontem à tarde, na Gávea, terminando o coletivo preocupado com Airton, que pisou em um buraco e torceu o tornozelo.

Retirado do treino, quando faltavam dez minutos, Airton foi imediatamente examinado pelo dr. Pinkwas Fiszman, que confirmou uma leve torção no tornozelo, afirmando que o jogador estará apto para enfrentar o Madureira, sábado.

## Bolas na trave

Apesar de não haver treinado bem, o ataque titular do Flamengo atirou quatro bolas na trave, pois Paulo Chôco e Airton conseguiram penetrar na área dos reservas, porém, sem sorte nos arremates. O único gol do treino que foi dividido em dois tempos, o primeiro de 35 e o outro de 30 minutos foi marcado por Airton. Os titulares formaram com Marco Aurélio, Murilo, Joubert (Ananias), Luís Carlos e Paulo Henrique; Carlinhos (Nelson) e Fefe; Fio, Airton, Paulo Chôco e Osvaldo.

Paulo Henrique, terminado o conjunto, queixou-se, também, de dores no tornozelo, mas sua contusão é sem gravidade. Amauri foi poupado, já que a radiografia que tirou do pé direito nada acusou, e treino individual, separadamente. O dr. Pinkwas não tem dúvida sobre sua presença contra o Madureira.

## Carlos Alberto

O dr. Pinkwas Fiszman informou que pretende entregar o ponta-direita Carlos Alberto ao técnico Flávio Costa, na sexta-feira da próxima semana, inteiramente recuperado, clinicamente e fisicamente. Acha, conforme a opinião do técnico, que Carlos Alberto já poderá voltar contra o Campo Grande. É certo, de qualquer forma, que o ponteiro jogue contra o Botafogo, na última rodada.

## Joaquim deu susto no treino do Flu

O atacante Joaquinzinho deu um grande susto no treino de ontem do Fluminense, pois, ao dar um pique, sentiu uma fisgada no músculo da coxa direita e saiu do individual para se queixar ao dr. Valdir Luz.

O médico triclor, porém, tranquilizou-o depois de examiná-lo no próprio campo, e mandou que ele participasse do treino de dois toques sem se esforçar muito. Como Joaquinzinho, no final, ainda estava sentindo dor no músculo, o dr. Valdir Luz mandou-o fazer tratamento com ondas curtas e recomendou repouso absoluto, embora tenha afirmado que seu caso não é grave.

## Falta de dinheiro

Carlos Alberto, Procópio e Altair não participaram do treino. Procópio ainda jogou o dois toques, mas os outros dois só trocaram de roupa para tomar banhos de sol. O zagueiro Carlos Alberto, segundo o doutor Valdir Luz, está com complicações no estômago. Entretanto, o jogador justificou sua ausência no treino de ontem, por falta de dinheiro. Disse que anteriormente pediu um empréstimo ao clube e lhe foi negado. Quanto a Procópio, o zagueiro está gripado e com um quilo abaixo do seu peso normal, e Altair sente dores no joelho esquerdo. O médico Valdir Luz explicou que esta contusão de Altair já é antiga e ele só ficará realmente curado quando chegar ao período de férias, pois poderá descansar.

Os jogadores aspirantes que venceram a Portuguesa anteriormente receberão Cr\$ 30 mil de prêmio.

**Instituto do Açúcar e do Alcool**  
Exportação de Açúcar  
AVISO N.º 35/64

O Instituto do Açúcar e do Alcool comunica que colocará à venda, no dia 27 do corrente mês, às 15.00 horas, açúcar de merrara, destinado ao mercado livre mundial, nos termos das Resoluções 1.662/62 e 1.746/63.

Os interessados poderão procurar a Divisão de Exportação do I.A.A., para maiores esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1964.

FRANCISCO WATSON — Diretor da Divisão de Exportação.

## Uma avalanche de alegria!

### 'BOITE DO RIO'

é uma atração que tem todos os famosos comediantes da FRA-9, em divertidíssimas historietas, às 21 horas, das quintas-feiras, na

## RÁDIO MAYRINK VEIGA

num oferecimento do

'IMPECÁVEL ROUPAS'

## Nelson diz que só Flu pode criticar

O presidente Nelson Vaz Moreira, afirmando que seu clube deu uma satisfação à torcida contra as absurdas arbitragens deste campeonato, explicou que a derrota da ideia de contratar juizes estrangeiros deixa o Fluminense muito a vontade, agora, "pois foi o único que tentou mudar a tão criticada — por todos — situação atual do Departamento de Arbitros".

Disse o presidente do Fluminense que no próximo ano tentará fazer uma reforma de base no Departamento, tanto que exigirá da Federação Carioca de Futebol o "currículam-vita" e as cópias dos exames de vista e psicotécnico de todos os juizes e bandeirinhas que vão atuar.

## Investigações extras

— Mas isto não é tudo — prosseguiu —, porque o Fluminense ainda vai se encarregar de fazer outras investigações a respeito das vidas particulares deles. E, caso seja encontrado algo que esteja em desacordo com a função, o meu clube vai torná-lo público e pedir imediatamente o afastamento do juiz ou bandeirinha implicado.

— Dever-se-ia — acrescentou —, escolher os juizes e bandeirinhas que servem e buscar os outros na escola de arbitros, certo também que estes homens deviam ser muito bem pagos, extraordinariamente: bem pagos até, porque assim poderiam se dedicar única e exclusivamente a esta profissão. Acho que as punições também deveriam existir. Assim, se o juiz tivesse vergonha, procuraria cumprir fielmente sua missão para não ser desmoralizado em público. O que se deve compreender é que os clubes gostam de verdades fortunas com seus jogadores e juizes que entrega a um homem, portanto, este homem, que carrega enorme responsabilidade, tem de ter moral e ser regularmente recompensado. O Armando Marques é ótimo e, por isso, ganha Cr\$ 900 mil em São Paulo. Pois bem, então que se pague Cr\$ 1.500 mil para que ele volte.

— Devo ficar satisfeito com o que aconteceu, mas não quero ficar satisfeito com o que aconteceu. O que me dá mais satisfação é o fato de que o juiz não se desmoralizou em público. O que se deve compreender é que os clubes gostam de verdades fortunas com seus jogadores e juizes que entrega a um homem, portanto, este homem, que carrega enorme responsabilidade, tem de ter moral e ser regularmente recompensado. O Armando Marques é ótimo e, por isso, ganha Cr\$ 900 mil em São Paulo. Pois bem, então que se pague Cr\$ 1.500 mil para que ele volte.

## Protesto e fundamento

O pres. Nelson Vaz Moreira lamentou que seu clube não conseguiu a reforma de base do Departamento de Arbitros, mas afirmou que o Fluminense não quer desistir de se pensar na escola de arbitros, e defendeu a tese de contratação de estrangeiros. — O que nós queremos — explicou —, é ver se terminamos com o clima de tensão emocional que se foi criando envolvendo os juizes. A vida dos estrangeiros seria até mesmo melhor para eles.

## Punição e ordenado

Para o Fluminense, antes mesmo de se pensar na escola de um novo diretor e da autonomia do Departamento de Arbitros, o presidente Nelson Moreira quer que se faça um trabalho de renovação e um trabalho de base.

## Vasco acaba com brigas no quadro

Para ter um time unido e "remando todos para um lado só", o vice-presidente Antônio Soares Calçada vai iniciar um trabalho para rearmar os jogadores do Vasco e terminar com as dissidências entre Brito e Caxias; Maranhão e Zézinho e de parte do quadro contra Fontana e Célio.

razão das declarações de Caxias, dizendo que lutara muito para chegar à titular e que não iria sair do time por considerar a posição como sua. O caso Maranhão e Zézinho começou quando trocaram ofensas durante um jogo, enquanto o problema com Fontana e Célio é mais complexo, por ter nascido de críticas aos companheiros.

## Querem perder

O treino de ontem do Vasco durou 135 minutos, divididos em três etapas iguais, e acabou sem que fosse marcado um só gol. O coletivo foi bastante monótono, principalmente porque os ataques dos titulares, aspirantes e reservas preferiram sempre poupar as canelas nas bolas divididas a tentar gols.

A novidade do treino foi Eli desfalcar os aspirantes, tirando Russo do time para colocá-lo entre os titulares, pensando numa possível suspensão de Fontana. Tendo Pereira na reserva, e estando os aspirantes na liderança do campeonato, o técnico mesmo assim optou pelo aproveitamento de Russo, surpreendendo e até mesmo irritando os demais jogadores, que acusaram Eli e Paulinho de "estarem fazendo

## NORTE-SUL EMPREENDIMENTOS E ADMINISTRAÇÃO S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convidados os senhores acionistas desta Sociedade, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará em sua sede social, na Rua México, 168 — Salas 1.003 e 1.004, nesta cidade, no dia 8 de dezembro de 1964, às 16.30 horas, para deliberarem sobre os seguintes assuntos:

a) — Renúncia do Diretor Presidente e eleição do seu substituto;

b) — Assunto de interesse da Sociedade.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1964.

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira — Presidente.

Apollonio Miguel Rezk — Diretor.



Geninho não sabe qual a equipe que vai jogar contra o Fluminense, porém de uma coisa já tem certeza: Garrincha não será escalado

## Crítica a Jorge 'barra' Luciano

Por ter criticado Jorge Vieira com alguns colegas, na FUGAP, afirmando que ele não deu uma instrução sequer ao time na partida contra o Fluminense, o zagueiro Luciano foi definitivamente barrado do quadro pelo técnico, que só tem uma dúvida para a partida contra o Bangu, pois Paulo Leão levou um "pisão" de Sérgio e está com suspeita de fratura no pé direito.

A contusão de Paulo Leão no treino de conjunto de ontem, em princípio não pareceu ser séria, mas, depois de examinado pelo dr. Hildo Nejar, o médico resolveu mandá-lo ao Hospital Gafree-Guinle para ser radiografado. Paulo Leão foi substituído por Carlos Pedro no treino e, se não puder jogar, Jorge Vieira vai conservar esta fórmula.

## Pompéia multado

No lugar de Luciano, o técnico não tem dúvidas em manter Jorge e, dependendo do resultado da radiografia de Paulo Leão, Jorge Vieira ficará esperando a palavra do Departamento Médico, a fim de saber quando poderá fazer um teste com o jogador. Quanto ao goleiro Ari, o titular ainda está sentindo muitas dores nas duas virilhas, não treina, nem o nem terá condições para enfrentar o Bangu. Em seu lugar entrará Pompéia, que, até agora, estava muito triste porque foi multado em 20 por cento dos seus vencimentos por ter faltado a um treino individual durante a semana.

## Bangu igual ao Flu

Antes do coletivo de ontem, o técnico Jorge Vieira fez uma preleção aos jogadores. Explicou-lhes que o sistema de jogo do Bangu é o mesmo do Fluminense. Mandou que a defesa tomasse muito cuidado com os lançamentos em profundidade dos jogadores banguenses do meio campo, principalmente de Parada.

## Bangu poderá ter Ênio pela ponta

Por não poder contar com Vermelho, com distensão na coxa, e ter dúvidas quanto ao aproveitamento de Cabralzinho — que se ressentia ainda de dores no joelho —, o treinador Plácido, do Bangu deverá lançar no coletivo de hoje, pela manhã, o juvenil Ênio pela ponta-esquerda da equipe titular, após ter afirmado que "este menino é cobra e precisa ter vez".

No entanto, Plácido não esconde a sua preocupação com relação ao setor esquerdo da defesa, notadamente com Luís Alberto, que, na sua opinião, não está bem fisicamente e, por isso, vem jogando abaixo das suas reais possibilidades. Para o seu lugar estava cotado Paulo, mas, este, por ter-se rebelado contra uma determinação do técnico, foi punido e está afastado.

## Velocidade

Bastante atento ao desmarcar o individual, Plácido comentava seguidamente que havia necessidade de encontrar um jogador com muita velocidade e facilidade de des-

marcar e chutar a bola com os dois pés, "pois, somente assim, se encaixaria no ataque banguense, todo ele formado de jogadores velozes e extimos controladores de bola."

## Destaque

### Juiz na linha dura

O juiz Frederico Lopes tentou agredir anteriormente o presidente Fadel e o vice-presidente de futebol Gunnar Goransson, do Flamengo, na porta do edifício Cineac, antes de começar a reunião da Assembleia da FCF.

Frederico, que vinha acompanhado de Geraldo César e Cláudio Magalhães, quando viu os dois dirigentes conversando muito amavelmente com seu colega Gualter Giama de Castro, começou a usar palavras rudes e o sr. Gunnar Goransson preferiu subir às pressas para a FCF. Ao lado de Fadel, o juiz queria tomar satisfações pelas acusações que os dirigentes lhe fizeram, mas o presidente de Flamengo, usando o mesmo artifício dos comentaristas de arbitragem, lhe explicou:

— Quando nós singamos o juiz não estamos ofendendo a pessoa humana e sim o árbitro de futebol.

### Aristóbulo pede perdão

O funcionário do Flamengo Aristóbulo Mesquita resolveu pedir desculpas ao diretor de finanças, Diáuldo Ernani por causa do incidente de ontem. Aristóbulo, muito preocupado, explicou ao dirigente que não queria ofendê-lo e, ao houve a desavença, foi porque estava atarefado e com a "cabeça quente".

O sr. Diáuldo Ernani, que já não se importava mais com o incidente, respondeu tranquilamente:

— Por ficar sossegado, Aristóbulo, não será por mim que você perderá seu emprego no Flamengo.

### As cartas do time

O técnico Geninho, depois de realizar inúmeras experiências no treino de ontem, ao terminar já não sabendo que time escalar, disse:

— Isto aqui está um baralho.

## Madureira: vice acusa presidente

Dizendo que o sr. Carlos Martins Teixeira "não quer nada", o sr. Wilson Gonçalves, vice-presidente de futebol da Madureira, afirmou que não entendeu a ausência do presidente do clube no reunião realizada para tratar do problema de juizes na Federação.

Foi ainda o sr. Wilson Gonçalves que concordou com a realização da rodada dupla no Maracanã, dizendo que aceitaria fazer a preliminar contra o Flamengo e afirmando que "seu clube está sempre disposto a colaborar, embora ninguém tenha boa-vontade com o Madureira".

Apel Rodrigues, técnico do Madureira, deu ontem o primeiro coletivo da semana, tendo dirigido um treinamento de 60 minutos corridos e que apresentou a vitória dos titulares por 4 a 1, gols de Zinho (2), Batista e Jir. Para hoje está marcado um individual e amanhã então haverá o apronto, não estando a princípio marcada concentração para o jogo de sábado, no Maracanã.



O antigo bar de Ipanema conhecido sucessivamente por Mau-Cheiro e Morte Lenta, foi reinaugurado ontem com o nome de "Rio-1.800". A decoração reproduz uma praça do Rio antigo, os

móveis são de estilo colonial e a louça foi especialmente fabricada para imitar a que se usava no Rio antigo os caríocas serão, no entanto, trazidos à realidade presente

por duas particularidades: as garçonetas são jovens vestidas de muçamas que revelam toda sua beleza quando se debruçam, e o "couvert" é de Cr\$ 4.500,00, mais Cr\$ 1.200 de serviço.

## Motorista garante coronel

O secretário de Segurança, coronel Gustavo Borges, escapou de ser barrado pelo sentinela do Forte Duque de Caxias, graças à intervenção do seu motorista, que mos-

trou sua identificação de funcionário do DESP e ficou como responsável pelo seu superior na área do Forte.

O coronel Gustavo Borges fora prestigiar

a solenidade de inauguração das residências construídas pela COHAB para os sargentos do Forte Duque de Caxias, mas esqueceu os documentos.

## 69% de jornalista é falso

O Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara desmentiu que tivesse oferecido aos seus emprega-

dos um acordo salarial na base de 69%.

Esclarecem em sua nota os donos de jornais e revistas que, no máximo, o que poderão dar

é o mínimo, isto é, o que foi fixado pelo Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho como média de custo de vida, para o período a terminar no próximo dia 30.

## Orixá deixou escultor a pé

Encerrada sua exposição de "orixás", máscaras e outras peças baseadas no Candomblé, o escultor baiano Manoel Bonfim, conhecido ainda como "Santeiro" e Mestre Bonfim, regressa ho-

je, de ônibus, a Salvador, porque o resultado comercial da mostra não lhe permitiu comprar uma passagem de avião. Mestre Bonfim disse que há muito tempo vinha lutando para realizar

uma exposição individual numa das casas especializadas do Rio, conseguiu, finalmente, a Galeria Goeldi e para se deslocar da Bahia com seus "orixás", pedindo dinheiro emprestado para a passagem aérea.

## Caxias promove indústria

Tecidos, artigos eletrodomésticos e produtos da indústria naval fabricados em quatro Estados (Guanabara, Estado do Rio, São Paulo e Ceará) serão exibidos aos cari-

cas de 9 a 14 de dezembro no Museu de Arte Moderna, por iniciativa da Prefeitura de Caxias. A I Feira do Desenvolvimento Industrial, que funcionará diariamente

das 15 às 23 horas, pagando os visitantes ingressos no valor de Cr\$ 100. A renda da exposição revertirá em benefício do Hospital Missão da Cruz.

## Palha tece boa obra



Grupos de colegas começaram ontem a percorrer os escritórios e casas comerciais oferecendo palha sagrada, colhida no Monte da Natividade (local do nascimento de Jesus), revertendo o produto da venda em favor da reconstrução das instalações da Casa da Mãe Pobre. Os seis quilos de palha sagrada foram trazidos ontem mesmo de Belém, via Jerusalém, pelo médico Pedro Mourão, e seus filhos Sônia, de cinco anos, e Paulo Dias, de sete.

## Encontro para trocas

Uma série de reuniões ontem iniciadas no Itamarati, e que prosseguir durante todo o dia de hoje, deverão resultar no incremento das trocas co-

merciais entre o Brasil e a Espanha. O grupo misto hispano-brasileiro que discute a melhor maneira de trocar é liderado pelo secretário Vilar de Que-

rós, pelo Brasil, e o secretário do Conselho Superior das Câmaras Oficiais de Comércio, Indústria e Navegação, Dom Manuel Fuentes Irurozqui, pela Espanha.



# Lacerda recua na favela e acusa minoria que venceu

Irritado com a resistência das 357 famílias residentes na favela de Braz de Pina em atender à ordem de mudança para a Vila Kennedy, o governador Carlos Lacerda resolveu responsabilizar o padre José Sans Artola (que tomou a defesa dos favelados atacados pela polícia), acusando-o de lançar os moradores contra o governo, com a ajuda dos comunistas.

Em sua nota oficial o governo da Guanabara afirma que do total de 357 famílias moradoras na favela 296 "declararam o seu desejo de se mudar", o que atribui ao padre e aos agitadores a liderança sobre apenas 61 famílias, e vale pela confissão de derrota diante de uma minoria.

**Favelados falam**  
Favelados de Braz de

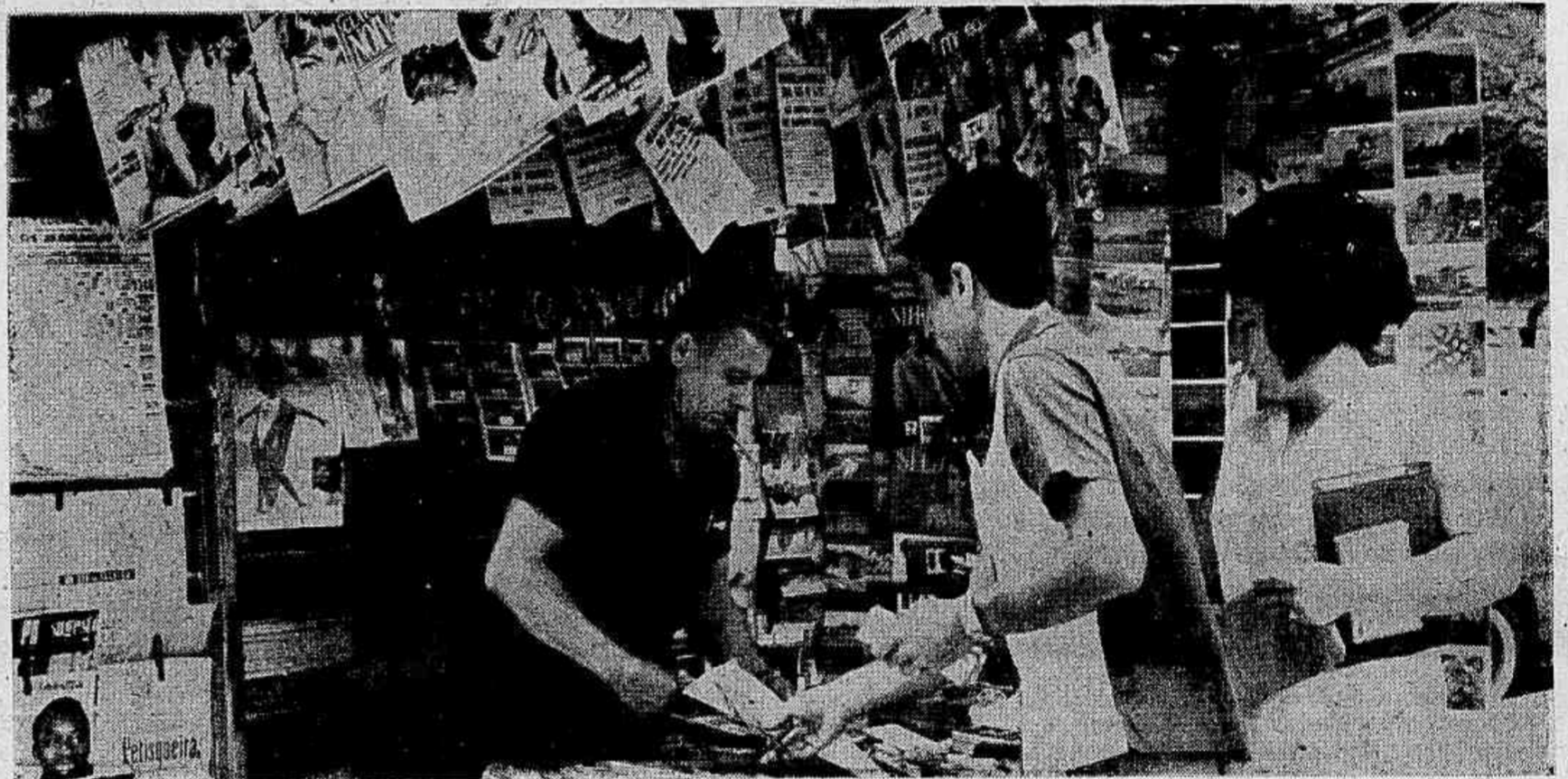
Pina, embora confirmando as conclusões da Secretaria de Serviços Sociais, que apontam as péssimas condições de habitabilidade da favela, declararam ao DC que todas as desvantagens são compensadas pela proximidade com os locais de trabalho.

**Queixas**  
Os moradores da favela de Braz de Pina quei-

xaram-se das violências policiais que culminaram com a prisão do padre Sans Artola e a apreensão de recortes de jornais, declarados pela polícia "material subversivo".

**Desistência**  
Em sua nota oficial o Gabinete do governador "não insistirá em Braz de

Pina e irá cuidar de outras", mas advertiu que o recuo não deverá servir de estímulo "a demagogos para tentarem o mesmo em outros núcleos". "Quisemos apenas mostrar o que pode acontecer a uma favela quando se deixa dominar por falsos amigos e continuar na lama".



## Murilão (9 mortes) foge ao cerco da polícia na Vila

O assaltante "Murilão", foragido da Penitenciária Lemos de Brito, onde cumpria pena por nove homicídios, furoz ontem o cerco realizado no Morro do Encontro, em Vila Isabel, por dezenas de detectivos do 25.º Distrito Policial, da Delegacia de Vigilância, da Invernada de Olaria e de soldados da Polícia Militar, fugindo para o Morro dos Macacos.

A notícia de que o foragido da prisão estadual havia chegado ao morro, pouco depois das 13 horas, foi levada ao conhecimento

das autoridades do 25.º Distrito Policial, por um birosqueiro. "Murilão" chegou ao morro, segundo o informante, trajando um elegante terno de tropical inglês preto e camisa de linho branco. Estava armado com duas pistolas calibre "45".

**Fugiu fácil**  
Conhecendo todas as entradas e saídas de vários morros da Guanabara, "Murilão" conseguiu fugir, facilmente, o cerco policial. Sua fuga foi presenciada por diversos moradores.

## Jornaleiro exulta com seu dia

Dezenas de jornaleiros, consultados pelo DIÁRIO CARIOCA em vários pontos da cidade, manifestaram-se ontem unanimemente favoráveis à criação do "Dia do Jornaleiro", no dia de São Francisco de Paula, no primeiro domingo depois da Páscoa.

O jornaleiro Erlito Fonseca, popularmente conhecido por "Tolito", com sua banca instalada na Avenida Rio Branco, esquina de Rua 7 de Setembro, afirmou com entusiasmo que, "até que enfim, os jornaleiros poderão ser também lembrados num dia, como os funcionários e os comerciantes".

**Opiniões**  
O responsável pela banca fronteira ao Edifício Santoro, declarou ao DC: — É uma campanha mais do que justa. O jornaleiro é um trabalhador e se outros têm seu dia, ele também deve o ter. O sr. Humberto Mazurlo, com banca no Largo da Carioca disse que a campanha é boa, e lembrou: — O DIÁRIO CARIOCA está de parabéns. É o primeiro jornal que se lembra dos jornaleiros. Merece um voto de louvor.

Na Rua Uruguiana, esquina de Ovidor, o sr. Francisco Scafano declarou a idéia "formidável". — O dia do nosso padroeiro São Francisco de Paula foi muito bem escolhido. Até que enfim se lembram de nós

## Pôsto de gasolina ilegal funcionava à custa da Central

O posto de gasolina que funcionava na Avenida Radial Oeste, com luz subtraída à Estrada de Ferro Central do Brasil, foi interdito, ontem, por agentes do Serviço Nacional de Segurança das Estradas de Ferro, que prenderam seus proprietários, os srs. José Maria Peixoto Pereira e Delfim dos Santos, autuados em flagrante no 20.º Distrito Policial.

Apuraram as autoridades do Serviço de Segurança das Estradas de Ferro que os proprietários do posto haviam conseguido concessão fraudulenta para a instalação do posto em terrenos da Central do Brasil, que fornecia também a luz.

Os detectivos Tenório, Amâncio e Feital, por determinação do coronel Jervasio Deschamps, diretor do Ser-

viço de Segurança, apuraram ter sido o desenhista Mário Vasconcelos, funcionário da Central, o intermediário para a "obtenção" da concessão e a luz para o funcionamento do posto, mediante uma "sociedade" no negócio. A sra. Célia Aparecida Vasconcelos, esposa do desenhista, passou então a figurar como sócia do posto, que já vinha funcionando há mais de um mês.

Os srs. José Maria Peixoto Pereira e Delfim dos Santos, presos, tentaram subornar as autoridades, oferecendo Cr\$ 5 milhões para que o flagrante fosse relaxado. O diretor da Central do Brasil determinou a interdição do posto e o cancelamento da concessão concedida irregularmente.

## Jurista afirma que filme da TV sobre crime é inocente

O sr. Néelson Hungria, advogado da Televisão Excelsior, ameaçada de suspensão por ter divulgado o ensaio de reconstituição do estrangulamento de Ipanema por sua empregada, pediu ontem ao ministro da Justiça a suspensão da anunciada sanção, simplesmente por nada haver no filme, feito no interior do Distrito, que possa ser apontado como atentado à moral.

— afirma o sr. Néelson Hungria — foi meramente informativa e recompõe uma realidade dolorosa da vida de nossa cidade e a sua exibição não pretendeu atender à mórbida curiosidade do público, mas chamar a atenção dos espectadores para o perigo decorrente da falta de conhecimento da vida pregressa dos empregados pelos seus patrões, mas que poderia ser sanado pela exigência oportuna da apresentação de carteira de trabalho.

## Elisete volta ao Municipal em um desafio à crítica

A cantora Elisete Cardoso, conhecida como "A Divina" na música popular brasileira, e apontada agora com um desastre, como cantora de clássico, disse ontem, ao DC, que "não sentiu" os efeitos das críticas negativas que fizeram os comunistas com referência a

sua apresentação no Teatro Municipal, interpretando a Bachiana n. 5 de Villas Lobos. Elisete Cardoso afirmou que insistirá em novo recital no Municipal, no dia 30, pois ante o sucesso para o público na primeira apresentação, está certa de que voltará a ser aplaudida.